SOB CAUÇÃO

Libertado réu do caso Nabeiro

Pág. 24

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 311 Quinta-feira, 12 de Março de 1987 Preço 40$00

Novo conflito entre o Governo e o Parlamento

AMARAL MANTÉM VISITA À ESTÓNIA

Fernando Amaral: posição firme

O presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, que chefia a delegação parlamentar em visita à URSS, informou telefonicamente Cavaco Silva da impossibilidade de alterar o programa da deslocação, há muito acordado com as autoridades soviéticas. O Gabinete do Primeiro-Ministro fez saber, ontem, publicamente, que a delegação parlamentar foi notificada da «inconveniência» da visita, prevista no programa, à Estónia, alegando a existência de reservas por parte de países da NATO e da CEE quanto ao estatuto daquela República soviética do Báltico.

João Amaral (PCP), José Carlos Vasconcelos (PRD) e Raúl de Castro (MDP): três «sins» à ida à Estónia; Ferraz de Abreu (PS), uma incógnita, por enquanto

Pág. 3

No Ministério da Indústria

Governo arranjou colocação a Garcia dos Santos

Garcia dos Santos deverá ocupar brevemente a chefia de um departamento de tecnologia avançada no Ministério da Indústria e Comércio, soube esta manhã o «DL». Embora o ex–chefe do Estado - Maior do Exército tenha afirmado desconhecer tal facto, o certo é que se encontrou na passada terça-feira, no Restelo, com o ministro da Defesa Nacional. Admite-se em alguns círculos militares que nesta colocação de Garcia dos Santos haja o «dedo» do Presidente da República. Recorda–se que Mário Soares recebeu Garcia dos Santos no dia 2 de Fevereiro, pouco depois de conhecida a nomeação de Soares Carneiro para número dois das Forças Armadas.

Pág. 3

Vários sectores envolvidos

Meio mundo do trabalho fez greve e manifestações

Pág. 10

Líder no Rallye de Portugal

Chuva ajudou Markku Alen

Págs. 17 e 18

"DL" no Rallye de Portugal com a

poligrupo

Problemas de uma maior longevidade

IV — O fantasma do desemprego

Manuel Maria
(Serviço Especial EFE em exclusivo para Portugal)

Um problema tão actual como o desemprego pode agravar-se notavelmente numa sociedade onde ninguém se reforme, por exemplo, antes dos 100 anos. Porém, alguns argumentam que quanto maior for a população, mais possibilidades haverá de trabalhar, porque haverá um maior número de consumidores e, naturalmente, mais necessidades ao níve da produção e dos serviços prestados.

Exceptuando o caso do rei da Suecia, os demais não terão problemas para se definir profssionalmente. Esta é uma versão optimista. Nem sequer Malthus estaria contra o prolongamento da vida se fosse assegurado o equilíbrio entre a população e os alimentos, mediante os avanços tecnológicos e das ciências agrícolas.

O exemplo dos gnomos

A lenda utópica dos gnomos representa o ideal da vida humana sobre a Terra. Os gnomos vivem, segundo reza a lenda, centenas e centenas de anos, quase à semelhança dos patriarcas bíblicos.

Os gnomos só têm um filho por casal, o qual é criança quase até aos 100 anos, idade na qual contrai matrimónio com outra centenária, tendo os dois, por sua vez, um filho. Isto significa que aqui se reflicta o eterno princípio humano de que o bom, o belo, o exemplar é raro. Não se pode multiplicar a felicidade humana por centenas de milhares de milhões.

Talvez seja esse o segredo de uma humanidade feliz com uma grande longevidade; ter apenas um filho aos 100 anos, o qual se casará quando tiver 100 anos e passados 300 da nossa vida, o nosso neto casar-se-á. Caso contrário, tudo se transformaria num caos, pois existiriam demasiados habitantes por km2 numa sociedade onde cada casal com 100 anos pudesse ter 35 filhos.

A verdade é que a nossa inteligência é bastante limitada e por vezes nos recusamos a olhar para além das nossas pestanas. Se a humanidade vai evoluir alargando a sua esperança de vida para tais dimensões, então é lógico que também tudo o mais evoluirá. As ciências descobrirão sistemas de produção para alimentar tanta gente, bem assim como novos sistemas de trabalho, ensino, política etc...

Um emprego em casa

Em relação à vida laboral do «século vindouro», o artigo do **US News World Report** refere o seguinte: «Haverá mais gente a trabalhar em casa com um computador, o que tornará possível ganhar a vida perto da família.

As máquinas e os trabalhadores estrangeiros substituirão milhões de postos de trabalho nos EUA. Apesar disso, haverá trabalho suficiente para as pessoas especializadas nas ocupações do futuro.» Concretamente, deve referir-se que devido às previsões acertadas do aumento da população activa, o Departamento de Trabalho dos EUA previu para 1995 um acréscimo de 25 milhões de postos de trabalho.

Os postos de trabalho nos EUA, nos finais deste século, aumentarão três vezes mais no sector dos serviços do que no fabril. «O trabalho deixará — afirmou o economista canadense Calvert — de estar baseado na fatigante e monótona cadeia de produção, o que é, sem dúvida, o aspecto mais interessante e gratificante dos centros de serviço electrónico.»

Tornar-se-ão cada vez mais numerosos certos postos de trabalho, hoje minoritários ou virtualmente inexistentes, como o estúdio e desenho, os laboratórios de investigação, as instituições de estudo e as escolas de formação profissional. Estas escolas ocupar-se-ão com cursos de reciclagem necessários para que as pessoas se adaptem às mais recentes tecnologias.

Os trabalhos no campo da alta tecnologia, segundo afirma Calvert, multiplicar-se-ão rapidamente, mas também exigirão uma maior preparação por parte daqueles que os ambicionarem. Por outro lado, haverá um grande aumento de trabalhos que exigem uma relação pessoal e trato com o público, como caixeiros, secretárias, vigilantes, comerciantes e camareiros. Os trabalhos duros serão feitos por robots, os quais serão, só nos EUA, cerca de 40 000 no ano de 1990.

O desemprego e as depressões

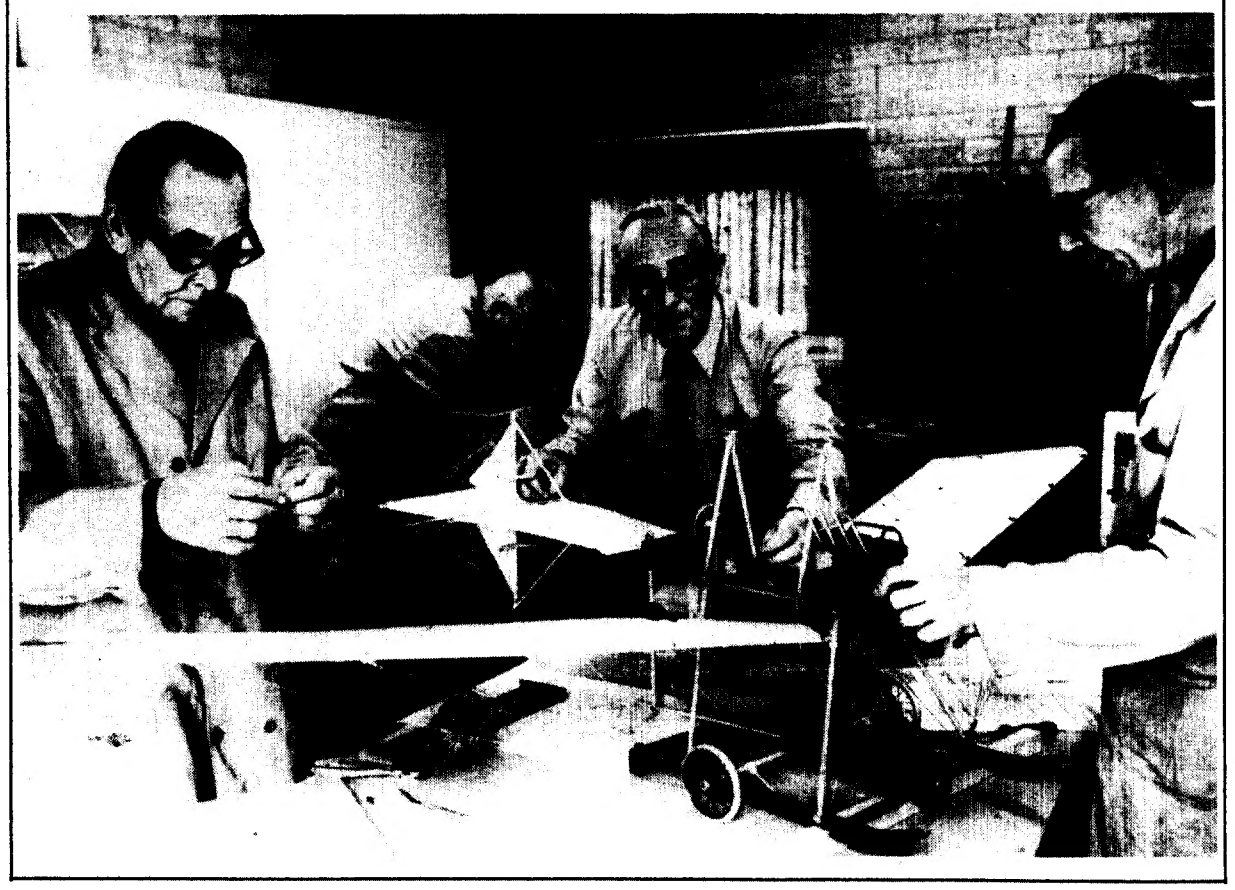
De qualquer forma, tanto num futuro a médio como a longo prazo, se, de facto, a previsão dos 150 anos de vida média nas sociedades desenvolvidas se confirmar, há um problema que irá preocupar os peritos das ciências humanas e que é o dos trabalhadores desempregados devido à alta tecnologia.

David Macarov, professor adjunto da Universidade Hebraica de Jerusalém, afirma que é irremediável o facto de «em todo o mundo se começar a aceitar cada vez mais como realidade entre os planificadores sociais, a ideia de um incremento constante do desemprego.»

Robert Theobald, autor de **Evitar 1984,** receia o aumento das depressões psíquicas, da ngústia e do índice de suicídios como última saída para pessoas que, como as ocidentais, fizeram do trabalho o meio de melhorar os seres humanos, equivalendo um desempregado a um ser sem importância.

Tudo isto é o lado pessimista e realista de uns tempos que não só se avizinham, mas que estão já entre nós. Será necessário lutar, guerrear e preparar a juventude de hoje e de amanhã para que saibam adaptar-se às novas fórmulas. A sociedade achará o seu caminho. As massas não poderão continuar famintas para sempre, pelo que um dia se erguerão para solucionar os seus problemas.

FIM DA SÉRIE



JOVENS PUDESSEM...

Laura Celina Castanheira
14 anos,
estudante (7.º unificado)

"Devemos ser nós próprios"

Porquê numa escola comercial?
— Só porque fica mais perto de casa.

— As disciplinas são iguais às de outras escolas?

8 São, mas também temos práticas administrativas.

— Interessa-te?

— Muito. É preciso estudar para ter um futuro melhor.

— E a administração de empresas garante esse futuro melhor, é?

— Não sei. Mesmo com estudos é raro encontrar o que queremos.

— Então. Como é?

— Fico a conhecer mais coisas sobre o nosso país.

— Houve uma grande trovoada esta noite. Assustam-te os acidentes da Natureza?

— Sim. As trovoadas já não, em pequena tinha medo mas agora não. Fico só um bocado triste, porque está-se desejosa que venha o Verão e vê-se que afinal não vai chegar tão depressa.

— O que te assusta mais, na Natureza?

— As cheias.

— Esse problema não terá a ver mais com problemas de instalação de esgotos e outra coisa assim?

— Também é, mas é próprio da Natureza.

— E os incêndios?

— Assustam-me muito. Mas a maior parte são fogos postos.

— Andamos a destruir a Natureza?

— Andamos. Quer-se ter um espaço para respirarmos e não temos.

— O homem está cada vez mais distanciado da Natureza. Pensas que isso é bom ou mau?

— É mau. Qualquer dia fica tudo à base de robots. Fomo-nos afastando e quando chegarmos ao limite vamos ver que a Natureza até fazia falta.

— E se fosse tudo Natureza?

— Só com Natureza também não podia ser. É pouco o que tem para dar.

— Consideras-te ecologista?

— Não, não posso.

— Porquê?

— Os nossos pais, e digo isto porque também é assim com as minhas amigas, costumam dizer que nós somos muito novos, para pensarmos em coisas que só os mais velhos devem pensar.

— Então e tu concordas com isso?

— Não. Eu formo as minhas próprias ideias.

Presidente da AR informou Cavaco por telefone

FERNANDO AMARAL VAI RESPEITAR PROGRAMA DA VISITA À UNIÃO SOVIÉTICA

A delegação parlamentar portuguesa, que visita actualmente a URSS, deverá deslocar-se amanhã, à República Soviética da Estónia, cumprindo, assim, o programa previamente acordado com o Soviete Supremo.

O Primeiro–Ministro, Cavaco Silva, fizera saber, anteontem, através da embaixada portuguesa em Moscovo, da «inconveniência» da realização da referida visita, alegando a existência de reservas quanto ao estatuto da Estónia por parte de um «número significativo de países da NATO e da CEE.

Todavia, o presidente da AR, Fernando Amaral, que chefia a delegação, composta por representantes de todos os partidos, terá manifestado telefonicamente, ontem, a Cavaco, a impossibilidade de deres-peitar o programa previamente acordado com o Soviete Supremo e que inclui uma visita hoje a Leninegrado e a deslocação, no sábado, a Talin, capital da Estónia, e que foi sede dos desportos náuticos na Olímpiada de 1980.

PRD e CDS apoiam Amaral

Segundo apurou o DL, quer Ramalho Eanes, quer Adriano Moreira, presidentes respectivamente do PRD e do CDS, terão indicado aos seus deputados presentes na delegação, José Carlos de Vasconcelos(PRD) e Gomes de Pinho(CDS), que acompanhem o presidente da AR em todo o programa da visita à URSS. O mesmo não aconteceu com Vítor Constâncio, secretário–geral do PS, que após audiência, ontem à tarde, com Cavaco, enviou para Ferraz de Abreu, líder parlamentar socialista e membro da delegação, um aviso para que não vá à Estónia. Segundo apurou o DL, Constâncio terá sido sensível aos argumentos de Cavaco sobre as reservas da NATO e do Parlamento de Estrasburgo quanto a deslocações de governantes dos países ocidentais àquela república soviética.

Integram ainda a delegação os deputados João Amaral(PCP), Roleira Marinho(PSD) e Raúl Castro(MDP). A dúvida, parece residir na posição que os representantes do PS e do PSD na delegação irão tomar no final da viagem hoje iniciada a Leninegrado: se acompanham,

sábado, Fernando Amaral na visita à Estónia ou se acatam as recomendações de Constâncio e Cavaco.

Em declarações esta manhã ao DL, o ex–Presidente da República, marechal Costa Gomes, que representou o nosso país na assinatura do Tratado de Helsínquia(1976), sublinhou o facto de o documento— subscrito pelos EUA e Canadá e por todos os países europeus, à excepção da Albânia— considerar as fronteiras actuais como «definitivas» e como tendo contribuído, até ao momento, para a manutenção da Paz na Europa.

Segundo Costa Gomes, a situação agora criada à representação parlamentar presente na URSS «acarreta inconvenientes que deveriam ter sido ponderados noutro momento pelo Governo que, certamente, teve conhecimento prévio do programa da deslocação dos deputados».

Pressão dos EUA?

Na sua edição de hoje, o matutino «o diário» sublinhava o facto de a posição do Governo ter sido adoptada «um dia após o embaixador norte–americano, Vernon Walters, ter deixado Lisboa, onde se avistou com o Primeiro–Ministro».

A delegação chefiada por Fernando Amaral é portadora de uma mensagem pessoal do PR, Mário Soares, para o seu homólogo soviético, Andrei Gromiko. Mário Soares, recorde–se, tem prevista, este ano, uma deslocação à URSS.

Garcia dos Santos deverá chefiar tecnologia avançada no Ministério da Indústria

O general Garcia dos Santos deverá ser brevemente colocado num departamento de tecnologia avançada do Ministério da Indústria e Comércio, directamente relacionado com o sector de energia — soube o «DL» esta manhã em meios militares e civis ligados ao Governo.

É muito provável que neste processo de colocação do ex-chefe do Estado-Maior do Exército em funções compatíveis com as suas quatro estrelas, depois de ter sido preterido pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas em favor de Pedro Cardoso na presidência do Suprmo Tribunal Militar (Snta Clara), tenha havido da parte de Belém uma intervenção determinante.

Aliás, não fazia sentido que um general como Garcia dos Santos continuass na «prateleira», situação em que se encontra desde 21 de Novembro de 1983, na sequência de um conturbado e inexplicável processo que teve então como principais intervenientes o vice-Primeiro Ministro, Mota Pinto, e o chefe do Governo do «Bloco Central», Mário Soares. Eanes assinou nesse dia o processo de exoneração, vindo em 22 do mesmo mês a afirmar publicamente a sua confiança no general Garcia dos Santos.

O ex-CEME afirmou-nos esta manhã desconhecer o «caso» da sua colocação, seja na área militar ou civil, na sua qualidade de general. Garcia dos Santos manifestou ao «DL» a sua surpresa pela eventual colocação na área da Energia, do Ministério da Indústria, de cuja Secretaria de Estado é titular Luís Todo Bom.

O «DL» apurou em meios civis que o general Garcia dos Santos teve um demorado encontro, ao fim da tarde de terça-feira, com o ministro da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida, no edifício do Restelo, nada transpirando da reunião.

Recorde-se que o ex-chefe do Estado-Maior do Exército foi recebido no passado dia 2 de Janeiro pelo Presidente da República em Belém, tendo então sido referido que Mário Soares se estaria a interessar pelo seu «caso» — o de um general no activo mas sem colocação. Parece que, finalmente, o Governo arranjou um lugar para Garcia dos Santos.

João Rocha ameaça processar o Estado Português se não for indemnizado

O ex–presidente do Sporting Club de Portugal, João Rocha, ameaça recorrer aos tribunais internacionais se o Governo não vier a pagar aos empresários portugueses 900 milhões de contos de indemnizações consideradas indevidas na sequência das nacionalizações efectuadas após o 25 de Abril.

Numa «carta aberta ao país», e que amanhã deverá ser divulgada publicamente, João Rocha acusa os sucessivos governos de «nunca se terem preocupado com o grande acto de justiça que a Constituição impõe: as indemnizações». É, pois, nesta perspectiva, que o antigo dirigente do clube de Alvalade e Lúcio Tomé Feteira - um outro empresário do norte - anunciaram agora a intenção de recorrer a instâncias judiciais se não virem satisfeitas as suas reivindicações. Rocha considera inclusivamente que este Governo, como nenhum outro, tem possibilidades de iniciar agora um processo indemnizatório, decorrente do facto de Portugal estar a beneficiar da conjuntura internacional. Nessa carta, o signatário enumera algumas fontes de receita do Estado

para provar que o Executivo arrecada valores superiores aos que são reivindicados pelos empresários.

Já no passado dia 25 de Fevereiro, o «DP» noticiava as intenções manifestadas por João Rocha e Tomé Feteira, adiantando inclusivamente o pormenor de estes terem feito chegar as suas exigências ao conhecimento do chefe do Executivo. Em declarações prestadas ao mesmo vespertino, Cavaco Silva disse que nada sabia acerca do «ultimato de João Rocha», pelo que se escusou na ocasião a fazer quaisquer comentários.

A carta do antigo dirigente do Sporting, ainda que parcelarmente divulgada pela comunicação social, está a ser aguardada com alguma expectativa nos meios polítos e empresariais.

Numa audiência com o PR

MDP propõe a criação em Macau de um Instituto de cultura lusa

O MDP/CDE propôs ontem ao presidente da República a criação em Macau de um Instituto sobre a história da presença cultural portuguesa no Oriente. A proposta foi feita pessoalmente por José Manuel Tengarrinha, durante uma audiência de 45 minutos no Palácio de Belém.

À saída do encontro, o presidente do MDP afirmou à imprensa que um dos objectivos da audiência consistia em transmitir ao chefe do Estado as preocupações do MDP sobre «os mecanismos de resolução de vários problemas» ligados à transferência da administração do território. O mesmo dirigente disse ter proposto a Mário Soares a «criação de um Instituto que conglomere todo o nosso passado na região, e que possa receber a participação de outros países.

Na opinião de Tengarrinha, tal instituto deveria ser criado agora «para estar a funcionar dentro de 13 anos», data provável da transferência de administração para a China. Outro objectivo da audiência consistia em transmitir a apreciação do MDP sobre a actual situação política, cuja direcção se manifesta desfavorável a eleições antecipadas. No entendimento do líder do MDP existem «alternativas para substituir o Governo no actual quadro parlamentar».

Interrogado acerca do processo negocial com o PCP, José Manuel Tengarrinha afirmou que o mesmo se encontra «numa fase bloqueada, o que não quer dizer que seja o fim da APU». «Estamos abertos ao recomeço das negociações com o PCP», concluiu

China à espera da transferência

O porta–voz do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, Ma Yuzhen, disse ontem que o seu país está optimista quanto concretização de um acordo «rápido e satisfatório» com Portugal, sobre o regresso de Macau à soberania de Pequim.

A afirmação foi feita depois de o negociador chinês Ka Zhenping ter dito, domingo, em Macau, que o acordo poderá ser adiado por um ano se não houver consenso na quarta sessão de negociações sino–portuguesas no final deste mês.

Pequim espera inclusivamente que tal acordo possa ficar concluído a tempo de ser submetido a ratificação ao Congresso Nacional Popular chinês, que se reúne no próximo dia 25. «Gostaria de reiterar que tanto a China como Portugal partilham um desejo comum de resolver rápida e satisfatoriamente esta questão deixada pela História», declarou Ma, para acrescentar que está «optimista quanto às perspectivas».

Recorde–se que os negociadores chineses têm insistido numa data anterior a 2000 para a devolução de Macau ao território mãe.

Em visita privada

Durão Barroso nos EUA para falar de Portugal

O secretário de Esatdo português dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, encontra-se nos Estados Unidos desde o início da semana, numa visita de carácter privado. A deslocação a Nova Iorque deste membro do Governo destina-se a participar numa conferência do «Council of Foreign Relations» sobre a «situação em Portugal, 13 anos após a revolução».

Na sua alocução frente a entidades norte-americanas ligadas ao mundo diplomático e empresários relacionados com Portugal, Durão Barroso frisou que o último ano em Portugal foi um ano de crescimento económico e de estabilidade política e social.

«Uma performance considerável comparada com outros países da Europa», disse à agência Lusa o secretário de Estado da Administração Interna pois «apesar de se verificarem condições económicas externas favoráveis, outros países com essas mesmas condições não conseguiram os mesmos êxitos, em termos da redução do défice da balança de pagamentos, redução da inflação e aumento do crescimento do produto interno bruto».«Isto, no primeiro ano de adesão à Comunidade Económica Europeia e apesar de todas as previsões negativas que então se fizeram», frisou.

Uma outra ideia que Barroso pretendeu deixar bem vincada junto do «Council of Foreign Relations» foi a de que em Portugal há uma efectiva estabilização do regime e governamental.

O secretário de Esatdo português deslocou-se depois a Washington onde aproveitou a oportunidade para estabelecer contactos informais com as autoridades norte-americanas.

No departamento de Estado, Durão Barroso teve uma reunião com Alan Holmes, assistente do secretário de Estado para os Assuntos Político-Militares e encontrou-se também com o novo embaixador norte americano em Lisboa, Richard Viets.

PCP ANUNCIA PROJECTO DE GESTÃO HOSPITALAR

O deputado do PCP Jorge Lemos anunciou ontem que o seu partido vai apresentar à Assembleia da República uma proposta de lei sobre gestão hospitalar.

O deputado comunista, que falava durante uma conferência de Imprensa dada pelo sector da saúde da organização local de Lisboa (ORL) do seu partido, não apontou qualquer data para a apresentação do documento, mas afirmou que o seu objectivo será salvaguardar a «gestão democrática dos hospitais».

Sobre a proposta de lei de gestão hospitalar recentemente rejeitada pelo Parlamento, Jorge Lemos afirmou que tal «impedia a participação dos médicos e outros trabalhadores da saúde» na administração dos hospitais.

A propósito da política de saúde, o deputado comunista considerou que este «tem sido o sector em que o Governo mais consegue isolar-se» porque «se isolou dos doentes, dos médicos e da Assembleia da República».

Um dos responsáveis da ORL do PCP, o médico João Camilo, afirmou que a saúde dispõe este ano do «orçamento mais baixo de sempre em termos relativos», apenas 9,2 por cento do Orçamento de Estado.

Isto — disse — constitui «um claro indicador do desprezo deste Governo pela qualidade de vida dos portugueses».

Dia 24

Política laboral em debate na AR

Foi ontem confirmado pela conferência de líderes parlamentares o dia 24 do corrente como data para a realização da interpelação solicitada pelo PCP sobre política laboral. Para dois dias depois foi agendado um pedido de inquérito — também da iniciativa dos comunistas — sobre a pista portuguesa do «Irangate», bem como a ratificação do decreto-lei sobre numerus clausus no ensino superior, particular ou cooperativo, interposta pelos grupos parlamentares do PS e do PCP.

Entretanto, outros temas foram inscritos na agenda do Parlamento: para dia 19 será a vez do projecto de lei de bases da Televisão da autoria do PRD e de uma lei de Bases dos Audiovisuais, do PS; na sessão de 17 o plenário analisará uma iniciativa dos socialistas que propõe alterações ao decreto-lei sobre apoios à indústria, enquanto a 20 um outro projecto do PCP sobre medidas de emergência para o ensino e aprendizagem do português preencherá a sessão; uma semana depois, a 27, subirão a plenário mais dois projectos de lei da responsabilidade do PS — um a propôr alterações ao Orçamento de Estado e outro sobre a alienação de participações do Estado — e um do grupo paralmentar comunista que institui o Dia Nacional do Estudante.

O período de antes da ordem do dia da sessão de 2 de Abril será preenchido com intervenções relativas ao aniversário da Constituição e a ordem de trabalhos com a discussão da proposta de Lei Orgânica dos Tribunais.

Faculdade de Farmácia suspende actividade

A assembleia geral da Faculdade de Farmácia de Lisboa decidiu suspender as actividades lectivas no estabelecimento a partir de hoje em protesto contra o atraso nos pagamentos a 18 docentes.

Os monitores e assistentes afectados foram contratados no início do ano lectivo, mas ainda não receberam qualquer remuneração.

A assembleia geral de escola, órgão que reúne professores, alunos e funcionários, decidiu que a paralisação do estabelecimento se mantenha até que o problema seja resolvido.

Isabel Ramalhinho, um dos 18 monitores e assistentes estagiários com os salários em atraso, disse que a situação se deve ao facto de «a faculdade se ter enganado nas contas dos dinheiros disponíveis, o que originou que a Reitoria da Universidade Clássica tenha devolvido os processos de contratação por falta de verba».

Os docentes tiveram já um contacto com a reitoria, a qual fez um despacho pedindo à Faculdade de Farmácia um plano de distribuição dos docentes pelas diversas áreas científicas, justificando as verbas, acrescentou.

Antes da assembleia os monitores a assistentes estagiários já tinham decidido não dar as notas das aulas práticas do primeiro semestre e não iniciar as aulas do segundo semestre sem que o assunto tenha sido resolvido.

Com 50 "primeiras damas" de todo o mundo

Maria Barroso nos Estados Unidos para conferência sobre droga

Maria Barroso, mulher do presidente português, chega aos Estados Unidos no dia 17, para participar numa conferência sobre droga, em Atlanta, Geórgia, patrocinada pela primeira dama norte-americana, e que se prolonga até ao dia 19.

Esta conferência anual, organizada pelo National Parents Resource Institute For Drug Education, Inc, reunirá quase 200 participantes, incluindo cerca de 50 primeiras damas dos mais diversos países do mundo, e insere-se na cruzada a que Nancy Reagan se dedidou contra a expansão da calamidade da droga na sociedade actual.

A presença de Maria de Jesus Barroso, que se desloca acompanhada por Graça Poças, do Gabinete de Luta Antidroga do Ministério da Justiça e de um elemento de segurança, e que contará também com a companhia da mulher do embaixador português em Nova Iorque junto das Nações Unidas, Pastoriza Matos Proença, vem reatar a presença de representantes portugueses nestas conferências.

Depois da presença de Manuela Eanes em 1985, Portugal não esteve representado no ano passado, já que o Palácio de Belém declinou o convite então endereçado, devido ao período eleitoral que se vivia em Portugal nessa altura.

Apesar da conferência ter um carácter permanente através do trabalho desenvolvido por grupos especiais ao longo do ano, os dias 18 e 19 de Março serão aqueles em que as mulher dos chefes de Estado e de Governo presentes farão as suas comunicações, para além de cumprirem um intenso programa social.

A reduzida delegação portuguesa, tal como acontece com muitas outras, tem a ver com o facto das despesas correrem por conta dos participantes na Conferência e também com o carácter da própria organização que promove a iniciativa.

As comunicações das primeiras damas, drasticamente reduzidas a dez minutos, incidirão sobre aspectos específicos do problema da droga em cada um dos países dos participantes, para além da troca de experiências resultantes do trabalho desenvolvido pelas comissões permanentes.

A conferência encerra no dia 19 com uma intervenção de Nancy Reagan subordinada ao tema «união, solidariedade e fortalecimento da família».

Maria Barroso deixa Atlanta ao princípio do dia 20, por Nova Iorque, e regressa a Lisboa nesse mesmo dia.

Carlos Lage recebeu delegação na AR

MARCHA DA REFORMA AGRÁRIA 'ATINGIU OBJECTIVOS PROPOSTOS'

— *dizem as estruturas agrícolas*

O vice-presidente da Assembleia da República, Carlos Lage, recebeu na terça-feeira uma delegação de manifestantes da Marcha da Reforma Agrária para Lisboa, na impossibilidade do cortejo chegar em tempo útil ao largo fronteiro de S. Bento, onde inúmeros apoiantes a aguardavam. Carlos Lage presidia à sessão do plenário de terça-feira, na ausência do presidente, Fernando Amaral, que chefia uma delegação parlamentar desde segunda-feira em visita à União Soviética.

A delegação da Marcha da Reforma Agrária deixou a manifestação, com cerca de vinte quilómetros de extensão, à entrada de Vila Franca de Xira, encaminhando-se para a Asembleia da República, onde, além de ser recebida por Carlos Lage, se encontrou com a Comissão Parlamentar de Agricultura e Mar, pelo presidente da Comissão de Inquérito Parlamentar aos Actos do MAP (MAFA) e pelos grupos parlamentares do PS, PRD e PCP.

Durante o encontro, os representantes do PS e do PCP na Assembleia da República garantiram à delegação o seu empenho em desbloquear o impasse em que está a elaboração e votação do texto final da Lei da Reforma Agrária, o que poderá acontecer — uma primeira diligência nesse sentido — já na próxima semana.

A organização diz que a marcha permanecerá como «um êxito inesquecível na história da luta dos trabalhadores». Diz mais: «constituiu um êxito e atingiu os objectivos propostos». A CGTP/In adianta que os trabalhadores «não darão tréguas ao Governo nem aos latifúndios na sua luta».

A Intersindical diz que a Marcha da Reforma Agrária para Lisboa foi «colhendo a solidariedade espontânea e entusiástica de milhares de outros trabalhadores e populares que se associaram ao desfile», nomeadamente — como o «DL» ontem destacou, por haver acompanhado o dsfile nos últimos vinte quilómetros — a partir de Alverca. Foi no Largo de Sacavém, contudo, que mais a força popular se fez sentir e para onde convergiu, antes da Portela de Sacavém, uma multidão vasta e entusiástica.

Em suma, frisa a CGTP/In que a iniciativa se traduziu numa manifestação vibrante contra a autêntica política de saque à Reforma Agrária levada a cabo pela direita no Poder e, em particular, pelo actual Governo».

Numa primeira apreciação à Marcha da Reforma Agrária por parte dos secretariados e uniões das UCP's/Cooperativas Agrícolas e dos sindicatos dos cinco distritos da rA, ela constituiu «um êxito e atingiu os objectivos propostos». As constantes «acções e barragens de retardamento realizadas pela GNR e Brigada de Trânsito — acrescentam aquelas estruturas agrícolas —, apretexto de operações de fiscalização ao longo do percurso desde o ponto de arranque das três colunas, foram sucessivamente ultrapassadas pela firmeza e determinação dos trabalhadores».

Por essa razão, a Marcha da Reforma Agrária atingiu as portas de Lisboa por volta das 21 horas e 30, razão pela qual as estruturas promotoras do desfile decidiram retroceder, não se dirigindo à AR.

A anunciar no fim do mês

Prémios Gazeta de Jornalismo

Uma centena de trabalhos de reportagem concorreram aos Prémios Gazeta 86, segundo números fornecidos pelo Clube de Jornalistas-Press Clube.

Os trabalhos que estão a ser apreciados pelos júris são Revelação em Jornalismo (4), Reportagem de Rádio (2), Reportagem Internacional (7), Reportagem de Televisão (17), Foto Reportagem (15) e Reportagem de Imprensa Escrita (ª»).

Este ano, o valor global dos prémios de jornalismo ultrapassa os 4000 contos, recebendo cada distinguido o prémio pecuniário de 400 contos, uma viagem aérea para qualquer capital europeu e um aparelho de ar condicionado.

A todos os jornalistas distinguidos com os Prémios Gazeta de Jornalismo é entregue um troféu, concebido pelo arquitecto João Bento d'Almeida.

Os trabalhos premiados serão revelados até final do corrente mês de Março.

Em Maio na Figueira da Foz

III Jogos Ibéricos de Jornalistas

Cerca de quatrocentos jornalistas de Portugal e Espanha vão participar de 1 a 3 de Maio, na Figueira da Foz, nos III Jogos Ibéricos - segundo anunciou o Clube de Jornalistas.

O secretário geral da União de Jornalistas de Espanha, Eloy Castanares, deslocou-se a Lisboa para tratar de assuntos relativos à realização dos Jogos.

As modalidades desportivas da terceira dição são o futebol de onze, futebol de salão, basquetebol, natação, xadrez, ténis, ténis de mesa e atletismo.

Os Jogos Ibéricos são originados alternadamente pelo Clube de Jornalistas de Portugal e pela Union de Periodistas de Espanha.

Os, dois Jogos Ibéricos anteriores realizaram-se em Tróia e Cdiz.

GARANTA O SEU FUTURO NO PRESENTE

Com a CONTA POUPANÇA-REFORMA do FUNDO AUTÓNOMO próprio.
estabeleça um plano SEGURO
que complemente a sua reforma. Com a IMPÉRIO!
A CONTA POUPANÇA-REFORMA IMPÉRIO
beneficia também de regalias fiscais
que se traduzem em mais capital.
permite quotizações de acordo
com o seu orçamento mensal
e garante uma elevada participação
nos resultados financeiros
Um capital que fazemos crescer diariamente.
Pense no seu futuro. Pense no tempo
que pode vir a gozar sem preocupações,
nos dias felizes a que ganhou todo o direito.

QUANDO O FUTURO CHEGAR
TENHA O PRESENTE ASSEGURADO

HIPER CONTA POUPANÇA REFORMA IMPÉRIO

Peça informações à IMPÉRIO - DIRECÇÃO VIDA — R. Garrett, 62 - 1200 LISBOA
Desejo receber sem compromisso, informações sobre «CONTA POUPANCA-REFORMA»
Nome
Morada
Tel.
DL

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Santiago de Cacém

Secundária fechada desde o Carnaval

A escola secundária de Santiago do Cacém não reabriu as aulas depois das férias do Carnaval devido a condições de insegurança.

O aluimento de terrenos confinantes com as fundações do edifício onde está instalada a escola e a inoperância do Ministério da Educação que, passados 28 dias sobre o acidente, ainda não procedeu às obras necessárias, levou o conselho directivo a não reiniciar as aulas. Tal decisão teve o apoio do município local assim como de pais, encarregados de educação e população em geral.

A Câmara Municipal, para além do acompanhamento e das medidas imediatas que tomou com vista a garantir vigilância à segurança do edifício e do trânsito de pessoas e veículos, deu um prazo de 15 dias ao proprietário do muro e terrenos aluídos para proceder a obras.

Mas o proprietário enjeita a responsabilidade do acontecido, alegando que o aluimento se deveu a obras realizadas pelo inquilino (Ministério da Educação) sem a sua autorização, facto que o MEC admitiu, assumindo a responsabilidade da reposição do muro.

Através da Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos o MEC fez saber, depois de insistentemente contactado pela Câmara Municipal de Santiago do Cacém, que as obras deverão ter início apenas por volta do próximo dia 17.

«O município de Santiago do Cacém não pode deixar de lamentar tal atraso e protesta pelo desprezo demonstrado pelo Ministério ao município, professores, alunos, pais e encarregados da educação e funcionários da escola secundária», afirma em comunicado a Câmara Municipal, acrescentando que continuará a envidar todos os esforços para que a situação se normalize rapidamente.

Esta tarde

'CORDÃO DE MULHERES' VAI AO PARLAMENTO

O Movimento Democrático de Mulheres — MDM — organiza esta tarde, às 15 horas, um cordão de mulheres à Assembleia da República, para entrega de um abaixo-assinado. O cordão será formado por delegações de mulheres das organizações de Lisboa e Setúbal do MDM e dos Departamentos de Mulheres das Uniões dos Sindicatos, integrando-se a manifestação nas comemorações do Dia Internacional da Mulher.

No documento, as mulheres sublinham que o desenvolvimento aliado ao verdadeiro progresso social e económico está intimamente ligado à existência de uma autêntica igualdade.

Nesse sentido exigem ser parte integrante na produção, exigem mais emprego, mais bem-estar, melhor qualidade de vida e menos violência, fome e miséria.

Exigem ainda que sejam derrotados os projectos do Governo nomeadamente os que visam acabar com a proibição do trabalho nocturno par as mulheres na indústria, alargar os horários de trabalho para 10 horas diárias ou para 50 semanais; acabar com a regra de descanso semanal ao domingo e restringir o direito de negociação colectiva.

No sentido de valorizar o papel das mulheres na sociedade portuguesa, a organização do MDM de Lisboa apresentou aos grupos com assento na Câmara Municipal três propostas: uma visando alargar o número de nomes de mulheres para atribuição a ruas de Lisboa; criação de um espaço no Museu da Cidade para homenagear e evocar as mulheres que se destacaram, a diversos níveis, na história da cidade e fomentar o estudo e investigação sobre o papel das mulheres na cidade de Lisboa, nomeadamente através da criação de um concurso para apresentação de trabalhos sobre o tema, aberto aos estudantes universitários que frequentem cursos adequados àquele fim.

O programa para o mês de Março das comemorações do Dia Internacional da Mulher inclui a realização de um café concerto, amanhã, às 21 e 30, na galeria da Câmara Municipal da Amadora; nos dias 14 e 15 uma exposição de trabalhos na Sociedade Euterpe Alhandrense, intitulada «A arte nas nossas mãos — trabalhos de mulheres»; dia 15, às 15 horas, um espectáculo de fado com Esmeralda Amoedo; dia 14, um espectáculo musical com Luísa Basto na freguesia de S. Vicente de Fora; ainda no dia 15, espectáculos musicais em Sacavém, Santa Iria e Alcântara e uma exposição de artesanato e fotografia na sala da Biblioteca do Jardim, em Paço d'Arcos.

No dia 21 às 21.30, na Liga de Algés, realiza-se um debate sobre a situação actual das mulheres.

MEC alvo de manifestações

Os alunos das Faculdades de Letras e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA DE Lisboa paralisam amanhã, conjuntamente, e farão uma manifestação junto ao MEC.

Amanhã e no sábado, os representantes dos alunos reúnem-se em Coimbra com os respectivos conselhos científicos, para debater a situação.

Hoje paralisa a Faculdade de Letras do Porto, depois de a sua congénere de Coimbra ter paralisado ontem em simultâneo com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UN, e a de Lisboa na passada terça-feira.

Hoje, professores prtencentes a sindicatos da Fenprof formarão um cordão humano em volta das instalações do MEC, após o que desfilarão pela cidade de Lisboa, num percurso ainda não divulgado. O secretariado da FENPROF FARÁ UMA INTERVENÇ:O ALGURES EM Lisboa.

Esta é uma das muitas formas de luta decididas no âmbito da Fenprof, que culminarão na greve nacional dos próximos dias 26 e 27.

Esta greve recebeu ontem a adesão de um grupo de docentes do ensino superior da Grande Lisboa que se reuniram na Faculdade de Letras.

Nomeando delegado para vários sectores

Governo "abre" urgência para o concelho de Setúbal

O Governo vai nomear um delegado para o concelho de Setúbal, «abrindo» assim urgência a obras a desenvolver na zona, designadamente nso sectores de Saúde, Transportes e Educação. A mesma resolução, inserta no «Diário da República» de ontem, tem em conta a execução do projectos de obras públicas da Península de Setúbal inscritos no PIDDAC/87.

O delegado do Governo vai ser proposto pelo ministro do Plano e Administração do Território no prazo de 30 dias — estabelece ainda a mesma resolução.

A decisão governamental tem em vista a implementação da segunda fase do Programa de Desenvolvimento da Península de Setúbal (PROSET). A mesma resolução dá urgência à execução dos projectos de obras públicas da Península de Setúbal inscritos no PIDDAC/87, designadamente os que se referem aos sectores da saúde, da educação, das pescas e dos ransportes, como acima se diz.

Neste sentido, o Governo decidiu que será lançdo, ainda no primeiro trimestre deste ano, o concurso de adjudicação da construção do Hospital de Almada e que o Hospital do Barreiro começará a funcionar em pleno até ao segundo trimestre.

As obras em curso no porto comercial de Setúbal, incluindo o terminal de **Roll On-Roll Off** e as redes de água, esgotos e electricidade, vão também ser concluídas, de acordo com a resolução, que não dá contudo qualquer prazo limite para a sua conclusão.

Na segunda fase de execução do PROSET, o Governo inclui ainda o prosseguimento das obras em curso no porto de Sesimbra, nomeadamente a construção do molhe, do cais de descarga e das pontes-cais, do plano inclinado e dos acessos rodoviários, bem como a realização das retenções, dragagens e aterros.

O prazo para a conclusão destas obras também não é estabelecido pelo Governo.

O Governo incumbiu ainda os ministérios, em geral, de darem maior prioridade à apreciação dos processos em tramitação de licenciamento de infra-estruturas, equipamentos e actividades económicas na área da Península de Setúbal.

A preparação do Programa de Desenvolvimento da Península de Setúbal (PROSET) teve início em Julho de 1986, também na sequência de uma resolução do Conselho de Ministros.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal dos Concelhos de Coruche e Almeirim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário de República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3076, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Coruche e Raposa, concelhos de Coruche e Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV de interligação, com 3 564 metros, entre o apoio n.° 58, da linha para o P.T. CRH 82, de Foros da Azerveira-Coruche, e o apoio n.° 58, da linha para o P.T. n.° 274 da Raposa-Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Fervereiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário de República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/1218, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 130 metros, do poste n.° 8 da linha entre o apoio n.° 10 da linha SE do Carrascal — Porto Alto e o apoio n.° 18 da linha para o PT da SE do Porto Alto (ex-CPE) ao PT n.° 1 496 na Zona Industrial de Porto Alto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Fevereiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

F. PINTO COELHO (HERDEIROS), LDA
R. João das Regras 3-3.° dt°
1100 LISBOA

Capital social 1000 000$00
Matriculada da Conservatória do Registo Comercial sob o N.° 70 220

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos da lei é convocada a A.G.O. desta sociedade,. para reunir na s/ sede social, sita na R. João das Regras N.° 3-3.° Dt.° em Lisboa, no próximo dia 31 de Março, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.° — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do exercício de 1986
2.° Deliberar sobre a proposta de aplicação dos lucros
3.° — Discussão sobre quaisquer assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 9 de Março de 1987

F. Pinto Coelho (Herd.°s), Lda
O gerente
António Meneses da Silva Clara

Ilha de Faro: demolições em Abril

"CLANDESTINOS" TÊM 40 DIAS PARA REMOVER HABITAÇÕES

● *Presidente da Câmara de Faro nega aval ao Serviço de Parques*

Os «clandestinos» da parte Leste da Ilha de Faro têm quarenta dias para remover os seus haveres e as próprias habitações. A ordem é dada conjuntamente pelo Serviço Nacional de Parques e as Direcções-Gerais da Marinha e de Portos.

A medida vem num edital publicado por aqueles dois departamentos e é justificada pelo facto daquela ilha algarvia estar «sobreocupada» com construções que fazem «perigar a sua própria sobrevivência», refere o documento. No âmbito do Plano de Ordenamento da Ria Formosa — que passa em boa parte pela «normalização» da Ilha de Faro — o Governo pensa investir já este ano 661 mil contos, admitindo a Secretaria de Estado do Ambiente investir ais duzentos mil contos do se Orçamento.

Segundo o edital subscrito pelo SNP e as Direcções-Gerais da Marinha e de Portos, o futuro da ilha é mais ou menos este: toda ela «deve ser reordenada e renaturalizada de forma a permitir o início de obras e trabalhos para a sua defesa».

O director do Serviço Nacional de Parques e Reservas, José Macário, disse à Lusa que ao abrigo do edital serão removidas ou demolidas no próximo mês de Abrilentre 150 e 200 habitações na Ilha de Faro e entre 60 a 70 na Ilha Deserta.

Para depois do Verão encontra-se prevista uma outra fase de combate aos clandestinos, desta vez abrangendo a parte ocidental da esma Ilha, onde se calcula que também existam mais de uma centena de construções.

Entretanto, o presidente da Câmara de Faro confirmou à Lusa não dar o seu aval às remoções ou demolições previstas para Abril, na Ilha de Faro.

Negrão Belo discorda de alguns passos do processo, nomeadamente no que se refere às consequências do Plano de Ordenamento para o seu concelho.

Num comunicado divulgado o ano passado, a autarquia farense afirmava não aceitar aquele documento em virtude de este transformar «a reserva da Ria Formosa em Parque Natural» condicionando a expansão urbana da cidade.

A autarquia manifestava ainda preocupação pelas consequências que adviriam da aplicação do Plano para as famílias de pescadores, mariscadores e viveiristas que dependem da exploração dos recursos daquela reserva.

Por outro lado, propunha assumir a responsabilidade na solução das construções ditas clandestinas, situadas na área do concelho, através da elaboração de planos de ordenamento e reestruturação.

O director do Serviço Nacional de Parques e Reservas salientou que esta foi a única posição discordante das 29 entidades que integram a comissão para a elaboração do Plano de Ordenamento.

«Respeitamo a posição do senhor Presidente da Câmara. Ele tem a posição que tem. Nós temos a nossa», comentou José Macário, sublinhando contudo que a posição do autarca «não é de oposição às demolições»

As operações contra os clandestinos inserem-se num programa governamental para a Reserva Natural da Ria Formosa, encarada como «um sistema ecológico frágil e muito rico em recursos naturais» o que justifica a sua «continuidade e conservação».

Segundo o director do Serviço Nacional de Parques e Reservas, um plano de ordenamento para aquela reserva encontra-se já concluído, devendo ser submtido nas próximas semanas à apreciação do Conselho de Ministros.

O Plano será um dos componentes do Programa de Desenvolvimento Integrado da Ria Formosa, aprovado pelo Governo, que propõe investimentos do Estado até ao final da década

Di-lo governador civil de Faro

Espanhóis conheciam despacho restritivo sobre bivalves

● *Fronteira do Guadiana aberta dia e noite durante o Verão*

O governador civil de Faro refutou ontem as acusações do presidente dos Armadores de Vila Real de António, Fernando Matias (é imperdoável que um responsável privado das pescas desconheça a legislação nacional sobre o sector), segundo as quais o Governo português terá escamoteado a existência de um período de defeso para a zona do Guadiana.

Cabrita Neto que falava com os jornalistas num encontro destinado a «esclarecer alguns pontos do acordo fronteiriço», sublinhou que «os espanhóis e armadores portugueses sabiam que havia um período de defeso tendo em vista a preservação das espécies».

«Lamento que o presidente dos Armadores do Guadiana tenha feito afirmações gravíssimas, responsabilizando o Governo português pelo rompimento do acordo» — disse Cabrita Neto.

Segundo afirmou, «o despacho restritivo para as artes da ganchorra não foi feito para enganar ninguém» uma vez que data de Junho de 1986. O governador civil de Faro acrescentou que «grande parte dos intervenientes portugueses nas negociações de Sevilha confirmaram que o assunto foi objecto de discussão com os espanhóis».

Para o representante do Governo no Algarve, «há-de encontrar-se uma solução sem vencedores nem, vencidos», pelo que «importa não criar artificialmente uma situação de conflito nas boas relações existentes entre os dois países.

Entretanto, os governadores civis de Faro, e Huelva, respectivamente Cabrita Neto e Ruperto Infantes del Valle, reuniram-se esta manhã na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António com vista a preparar a abertura da fronteira Ayamonte-Vila Real de Santo António a abrir durante as 24 horas do dia, isto, é mais dez horas que o seu actual funcionamento.

A abertura daquela fronteira durante dia e noite foi deliberada pelos governos de Portugal e Espanha e deverá entrar em vigor já no próximo dia 5 de Abril.

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que, de harmonia com o disposto nos artigos 10.º e 11.º da Lei Orgânica, decidiu retirar da circulação, a partir da data deste aviso e até 30 de Junho de 1987, as notas de

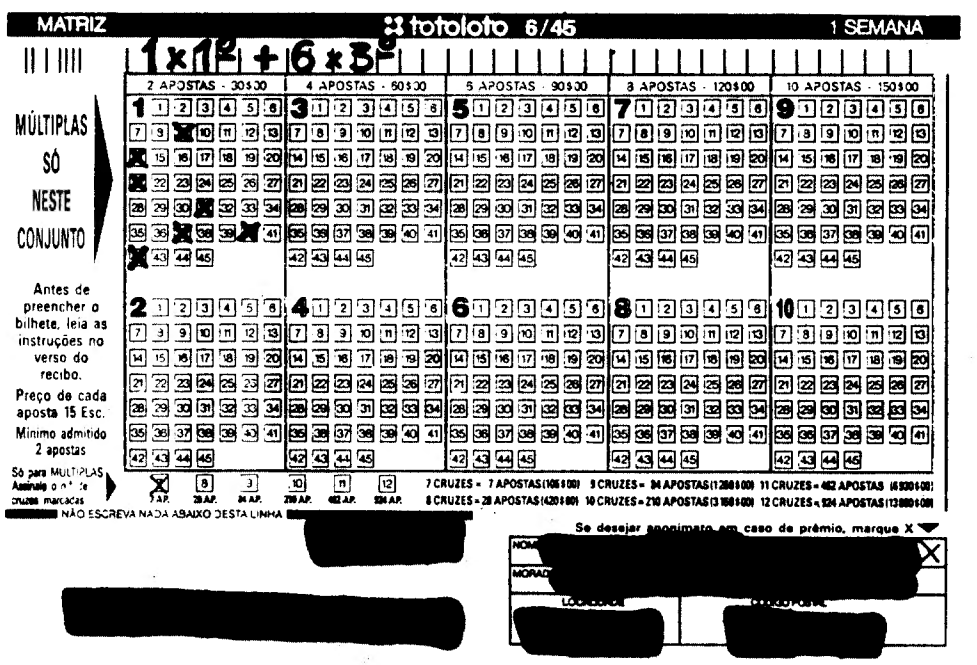
CINQUENTA ESCUDOS
Ch. 8, efígie «Rainha Santa Isabel»
Ch. 9, efígie «Infanta D. Maria»

No decurso do prazo de retirada acima indicado, manter-se-á o poder liberatório das referidas notas, não podendo, portanto, ser recusadas nos pagamentos.

Expirando aquele prazo, as notas abrangidas por este aviso só poderão ser reembolsadas no Banco de Portugal, quer na sede, em Lisboa, quer em qualquer das suas dependências, até 30 de Junho de 2007, data a partir da qual deixam de ter qualquer valor fiduciário.

Lisboa, 12 de Março de 1987

Banco de Portugal
Os Vice-Governadores
Walter Waldemar Pêgo Marques
Alípio Barrosa Pereira Dias



71.275.968.00

O 3.º MAIOR PRÉMIO DE SEMPRE DO TOTOLOTO PARA UM ANÓNIMO DO BARREIRO

Tem 30 anos e trabalha num estabelecimento de produtos alimentares o anónimo que, esta semana, conseguiu o único seis do Totoloto.

Tendo preenchido um bilhete com uma múltipla de 7 apostas, esse anónimo vai receber não só o primeiro prémio (no valor de 71 275 968$00) como ainda mais seis 3.os prémios (no valor de 44 362$00 cada).

É o terceiro maior prémio de sempre do Totoloto, nesta semana em que foram ainda contemplados 19 apostadores com o 2.º prémio (750 contos), 964 apostadores com o 3.º prémio, 53 909 apostadores com o 4.º prémio (1163$00) e com 976 629 apostadores a acertar no mínimo de três apostas, o que dá direito a um prémio de 96$00.

Uma vez mais o Totoloto veio ajudar um jovem trabalhador a edificar um futuro mais seguro e risonho.

Mandados arquivar processos por "activismo sindical"

COMISSÁRIO JOAQUIM SANTINHOS PODERÁ VOLTAR AO ACTIVO NA PSP

Manuel Geraldo

«Se houver de futuro um ambiente de maior abertura, de descompressão e de diálogo franco no seio da PSP é bem possível que encare a hipótese de voltar ao activo», afirmou esta manhã ao «DL» o 1.º comissário Joaquim Santinhos, a quem foram mandados arquivar quatro processos que tinha pendentes devido à sua actividade como dinamizador da Comissão Pró-Associação Sindical da PSP.

A decisão foi tomada pelo general Almeida Bruno poucos dias antes de ter abandonado o comando da instituição, em 31 de Dezembro do ano passado, mas só ontem foi revelada pelo seu substituto (interino), general António Correia Ventura, durante as comemorações do Dia da PSP de Lisboa. Juntamente com os quatro processos do comissário Santinhos, foram igualmente mandados arquivar mais oito processos que tinham sido accionados pelo mesmo motivo a outros acivistas sindcais, todos eles no activo.

O comissário Santinhos recordou para o nosso jornal os motivos qu o levaram a solicitar a aposentação, como sejam o seu «desterro» de 18 meses em Bragança, afastado da mulher e da filha, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, e as barreiras criadas à sua promoção ao posto de comissário-principal, apesar dos constantes louvores recebidos, um dos quais precisamente na capital transmontana no decorrer de uma cerimónia oficial a que assistiu o próprio Almeida Bruno.

O «mutismo» de Almeida Bruno

Falando em nome do Secretariado Coordenador da Associação Pró-Sindical da PSP, o comissário Santinhos disse que Almeida Bruno «não teve outro remédio senão demitir-se perante factos como a anulação de constantes processos disciplinares pelo Supremo Tribunal Administrativo, o 'chumbo' pela Assembleia da República à nova versão do Regulamento Discipliar da PSP e a contestação às liitações impostas aos profissionais da PSP para admissão na Escola Superior de Políia».

O antigo comandante (E FUNDADOR) da Divisão da PSP da Amadora, congratulou-se pelo fcto deste arquivar de processos disciplinares coincidir com a celebração, no próximo dia 28 do corrente, do quinto aniversário das actividades da associação que dirige, afirmando estar seguro de que «a repressão foi vencida, tornando-se agora mais fácil chegar à classe», embora se insurja contra a reencção, por parte do Ministério do Traalho, dos Estatutos da Associação Sindical da Polícia, o que constitui, na sua óptica, «uma ofensa à Constituição, à Democracia Portuguesa e à Comunidade Europeia em que nos integramos».

A concluir as suas declarações, o comissário Santinhos recordou mais uma vez ser Portugal o único país da Europa, onde «uma Polícia eminentemente civilista como é a PSP não é autorizada a ter um sindicato no seu seio», referindo com orgulho o apoio jurídico gratuito que a Pró-Associação presta actualmente a mais de 200 agentes e as sete delegações que já tem a funcionar em todo o território nacional.

Mas confrontados que fomos com esta decisão de Almeida Bruno, não poderemos deixar de questionar por que motivo só agora foi tornada pública. E não por via directa, mas através do seu substituo, quase três meses após ter abandonado a Penha de França para assumir as funções de director da Arma de Artilharia . Um enigma para o qual não consguimos obter resposta face ao mutismo a que Almeida Bruno acualmente se remeteu em «questões de polícia»!...

Não se trata de Isabel Moreira

Cadáver de mulher numa praia da Figueira

Um cadáver de mulher foi ontem decoberto a boiar junto ao molhe norte do porto da Figueira da Foz. Uma fonte do hospital daquela cidade, para onde o corpo foi transportado, disse que o mesmo «aparenta ser de uma mulher com mais de 50 anos», o que põe de parte a hipótese de se tratar dos restos mortais da quinta vítima do massacre da praia do Osso da Baleia, Isabel Moreira.

Três detidos numa rusga em pensões de Lisboa

A Polícia Judiciária anunciou ontem ter capturado três indivíduos com cadastro, durante uma rusga desencadeada em pensões de Lisboa. Os detidos são Ferreira, de 34 anos, Cartaxeiro, de 23 e Leal, de 19, suspeitos de terem participado em assaltos a vivendas na área de Fernão Ferro, no distrito de Setúbal.

Indemnização para lesados no incêndio de Águeda

Cento e vinte e dois agricultores e proprietários de explorações agrícolas e florestais lesados pelo incêndio de 14 de Junho de 1986 na região de Águeda receberam ontem subsídios no valor total de cerca de 16 600 contos. O sinistro que lesou propriedades agrícolas e florestais atingiu explorações das Juntas de Freguesia de Águeda, Agadão, Castanheira do Vouga (a mais subsidiada), Préstimo e Macieira de Alcoba.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 20/87

VIATURAS ABANDONADAS

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram no parque da 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal sito na Quinta da Vila Formosa, ao Figo Maduro, serão vendidas em hasta pública conforme o preceituado no Edital n.º 24/82, Decretos-Leis n.ºs 57/76 e 131/82, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de noventa dias a contar da data do presente Edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nome dos proprietários	Locais donde foram retirados os veículos	Matrículas
Carlos Alberto Durão	Rua Luísa Todi	FP-55-53
Herd. de António Manuel F. Pacheco	Parque da Polícia Municipal	LC-92-13
Herd. de Daniel Emílio da S. Carvalho	Campo Pequeno	GF-44-18
MÉLIX-Importação e Exportação, Ld.ª	Rua Gorgel do Amaral	FS-11-48
Meller & Essink, Ld.ª	Parque da PSP do Aeroporto	AF-69-30
Júlio da Ponte	Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos	GL-67-05
José Maria Marques	Av.ª António Augusto de Aguiar	GE-43-19
José Alberto Fernandes	Rua José Relvas	IE-43-73
António da Costa Barbosa	L.º Gen. Joaquim José Machado	II-81-33
Joaquim Nunes Martins	Logradouro da Av.ª Guerra Junqueiro	SS-27-58
Luís Gustavo da Silva	Avenida 24 de Julho	DC-72-71
Vital & Rodrigues, Construções, Ld..ª	Rua Vila Perry	IO-86-73
Domingos João Lourenço de Azevedo	Travessa do Pote de Água	AE-87-22
Manuel Fernandes de Castro Leite	Calçada das Lages	CA-52-22
Herd. de Waldemar Faria, Ld.ª	Rua Sampaio Bruno	IM-80-62
José Bolo Noivo	Praça João de Azevedo Coutinho	HR-92-60
Orlindo Lopes Raposo	Rua Prof. Bento Jesus Caraça	DR-17-28
Fomento Indust. e Agrícola do Algarve	Largo João Vaz	BN-41-55
Maria Julieta de Jesus L. R. Santos	Rua Carlos Gentil	EA-58-26
CHACROL-Socied. Com. Imp. Exportação Ld.ª	Rua de São Caetano	CZ-50-32
Aride Frias	Frente ao Estádio José Alvalade	ST-77-77
Amélia Rosa	Avenida Padre Cruz	BB-20-34
Luís Manuel dos Santos Monteiro	Rua Cidade Novo Redondo	HE-93-54
Carlos Alberto Mendonça Neves	Travessa da Trabuqueta	DC-59-62
Carlos Alberto Santa B. F. Teixeira	Largo da Graça	HF-53-98
Margarida Cristina C. F. Vicente	Rua Silva Carvalho	LB-69-46
Herdeiros de Manuel dos Santos	Avenida Sacadura Cabral	HD-59-98
Luís Jaime Lopes da Silva Broeiro	Avenida Rio de Janeiro	CV-58-16
João Carlos Metelo de Nápoles	Rua Conde Sabugosa	II-54-15
David Augusto Lopes Marques	Rua Dr. Gama Barros	FH-92-89
Henrique José de Castro N. Alarcão	Rua Abel Botelho	BC-90-59
Parentex-Mat. para Construção, Ld.ª	Rua Padre Sena de Freitas	FT-62-58
Ignorado	Rua Pereira e Sousa	Ignorado
Ignorado	Rua de Santo António à Estrela	Ignorado
Ignorado	11.ª Esquadra – Alto do Pina	Ignorado
Ignorado	Rua do Alviela	Ignorado
Ignorado	Rua da Guia	Ignorado
Ignorado	Avenida de Ceuta	Ignorado
Ignorado	Rua da Cruz da Carreira	Ignorado
Ignorado	Rua Damião de Góis	Ignorado
Ignorado	Calçada de Carriche	Ignorado
Ignorado	Praça Gonçalo Trancoso	Ignorado
Ignorado	Rua Bacelar e Silva	Ignorado

Paços do Concelho de Lisboa, em 1987/02/16

O Presidente da Câmara Municipal
(Nuno Krus Abecasis)

«ANJOS, FERREIRA & ANTUNES, LDA.»

Certifico, narrativamente, que por escritura de hoje, lavrada a folhas setenta e duas e seguintes do livro de notas para escrituras diversas n.º Vinte e nove-A, das notas deste Cartório, foi constituida entre Carlos Alberto dos Anjos Afonso, Acácio Ferreira Luiz e António Carlos Marques Antunes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a firma em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Travessa das Necessidades, número dois, freguesia dos Prazeres, e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos da presente fotocópia, que tem duas folhas e vai conforme ao original.

Primeiro — A Sociedade adopta a firma «ANJOS, FERREIRA & ANTUNES, LDA.», tem a sua sede na Travessa das Necessidades, número dois, em Lisboa, freguesia dos Prazeres, tem o seu início hoje, e a sua duração é por tempo indeterminado.

Segundo — O objecto da sociedade é a indústria e comércio de pastelaria, restaurante e bar.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de Quatrocentos e oito mil escudos, correspondente à soma de três quotas iguais, de Cento e trinta e seis mil escudos, cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quarto — A cessão, total ou parcial de quotas, é livre entre os sócios; mas a cessão de quotas a terceiros carece do consentimento dos outros sócios, aos quais é reservado o direito de preferência.

Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, obrigando-se a sociedade, em todos os seus actos e contratos, com as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

Parágrafo único — Os gerentes serão remunerados ou não, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, e poderá consistir em participação nos lucros se assim vier a ser definido.

Sexto — As reuniões das Assembleias Gerais, quando a Lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por maio de cartas registas expedidas para os sócios com a antecedência de, pelo menos, dez dias.

Vigésimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa, aos dezanove de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Ajudante,
(assi. ilegível)

«DL» 12/3/1987

CASELCOOP COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO ECONÓMICA S. FRANCISCO XAVIER, C.R.L.

SEDE: Rua do Gravato, n.º 5-Cave — Bairro de Caselas 1400 — Lisboa

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 3 do Artigo 35.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão EXTRAORDINÁRIA no Edifício do Caselas Futebol Clube, Rua 5, em Caselas, Lisboa, no dia 28 de Março de 1987, pelas 16 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Eleição dos Corpos Gerentes para o Biénio de 1987/1989 — 1 de Abril de 1987 a 31 de Março de 1989.

2 — Apreciação de pedidos de transmissão de Títulos de Capital por acto intervivos.

3 — Discussão e Aprovação do Regulamento Interno.

Na falta de «quorum», a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com qualquer número de membros presentes.

Lisboa, 10 de Março de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim António Cabral Rolo

CASELCOOP COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO ECONÓMICA S. FRANCISCO XAVIER, C.R.L.

SEDE: Rua do Gravato, n.º 5-Cave — Bairro de Caselas 1400 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do Artigo 35.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir em Sessão ORDINÁRIA no edifício do Caselas Futebol Clube, Rua 5, em Caselas, no dia 28 de Março de 1987, pelas 15 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único: — Discussão e Aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 1986.

Na falta de «quorum», a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com qualquer número de membros presentes.

Lisboa, 10 de Março de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim António Cabral Rolo

Mortos ascendem a seis

ACUMULAÇÃO DE VAPORES COMBUSTÍVEIS LEVOU À EXPLOSÃO NA "ANTÓNIO ENES"

Numa altura em que as autoridades já perderam a esperança de encontrar vivos os dois desaparecidos da corveta «António Enes», elevando-se assim para seis o número de vítimas mortais do acidente ocorrido na tarde de terça-feira, o Comandante Naval dos Açores considerou ontem como possível causa da explosão a acumulação de vapores combustíveis na casa das máquinas do leme.

De acordo com o almirante Pereira Leite «uma acumulação de vapores de combustíveis na casa da máquina do leme» terá estado na origem do acidente. As declarações daquele responsável foram proferidas depois da recolha de elementos a bordo da corveta sinistrada, que continua atracada no porto da Horta, embora uma informação mais completa sobre a origem do acidente só venha a ser conhecida depois das investigações a serem realizadas por técnicos da Marinha de Guerra Portuguesa, numa equipa chefiada pelo Director dos Serviços de Manutenção, que chegou ao principio da tarde de hoje à Horta em voo directo da TAP.

Segundo o Comandante Naval dos Açores, após a explosão ocorreu um incêndio de pequenas dimensões prontamente dominado pela tripulação. No entanto, a explosão originou o esventramento de oito a dez metros da popa e terá danificado irremediàvelmente o leme. Segundo o «DL» conseguiu apurar, o aparelho propulsor não apresenta grandes problemas, com os veios em perfeito estado, embora os danos do leme sejam de grande monta.

Este facto deverá levar a que a corveta seja rebocada até ao Continente, embora seja necessário proceder localmente a algumas reparações para que a operação de reboque decorra em segurança.

Ferido continua em estado grave

Entretanto, as autoridades marítimas perderam a esperança de encontrarem com vida o dois elementos da tripulação dados como desaparecidos — o primeiro marinheiro artilheiro Domingos do Nascimento Raposo e o grumete artilheiro Paulo de Almeida Castelhano — sendo também problemática a recuperação dos cadáveres, pois o estado do mar na zona da ilha do Faial não é de molde a trazer corpos para a costa.

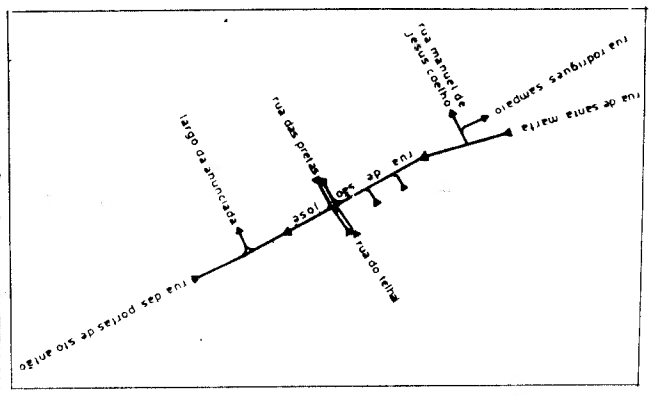
Quanto aos outros quatro mortos — o segundo tenente Francisco Vicente da Rosa, o segundo grumete fuzileiro Mendes, o primeiro marinheiro Roberto Matos Arruda e o primeiro marinheiro Júlio Correia Marques — são hoje transportados do Hospital da Horta para as terras da sua naturalidade.

No estabelecimento hospitalar da Horta continuam internados alguns membros da tripulação com queimaduras graves, mas de acordo com uma fonte daquele hospital «a sua situação é estacionária, estando a reagir bem».

O mesmo não se passa, contudo, com o marinheiro João Custódio Caeiro Cristo que se encontra internado na Unidade de Urgência Cirúrgica do Hospital de São José, para onde ontem foi transferido.

Submetido ao fim da tarde de ontem a uma tomografia axilar computorizada, em virtude do traumatismo craniano de que foi vítima, o resultado deste exame é considerado reservado.

Entretanto, em telegrama ontem endereçado ao Chefe do Estado Maior da Armada, o Presidente da República expressou condolências pelas vítimas mortais da explosão da corveta «António Enes».



Em Santos-o-Velho e Rua de S. José

Novas alterações ao trânsito de Lisboa

No âmbito do reordenamento do trânsito que se está a efectuar na freguesia de Santos-o-Velho, a partir de hoje é proibido o tráfego na travessa do Pasteleiro, excepto para cargas e descargas das 8 às 20 horas, e serviços de limpeza no sentido sul-norte.

Por outro lado, a partir de amanhã, sexta-feira, dia 13, o trânsito existente na Rua de S. José passa a efectuar-se na direcção Norte-Sul, devido àinversão de sentido que se vai realizar, como revela o esquema que publicamos.

Câmara de Aveiro quer evitar torres na cidade

A Câmara Municipal de Aveiro, de presidência do CDS, tenciona adquirir o edifício do antigo Magistério Primário da cidade «para evitar a implantação de uma torre de 12 andares por parte do proprietário do prédio», segundo revelou ontem o executivo municipal.

Um comunicado da edilidade afirma que a compra do imóvel, actualmente pertença de uma entidade bancária, permitirá também «o enriquecimento do património municipal e a adaptação do imóvel a finalidades culturais».

Recorda-se que a Câmara Municipal de Aveiro decidiu recentemente reforçar a fiscalização da legalidade e processamento das construções planeadas para a área concelhia.

Criticada limitação de contactos dos arguidos de terrorismo

O presidente do conselho directivo da Faculdade de Direito de Coimbra, Figueiredo Dias, criticou a Assembleia da República pelas alterações introduzidas no Código de Processo Penal quanto a actividades terroristas.

Figueiredo Dias, que presidiu à comissão revisora do novo código, lamentou que preceitos limitativos de contactos dos arguidos tenham um carácter especializado para casos de terrorismo.

Falando ontem para cerca de 400 pessoas durante um colóquio sobre terrorismo, Estado e democracia que decorreu na Faculdade de Direito de Coimbra, aquele jurista referiu que as soluções consignadas no diploma «não são insuportáveis», mas preconizou outro tipo de medidas.

«Se as soluções encontradas para casos de criminalidade violena ou terrorismo não são insuportáveis, a verdade é que teria sido preferível que as limitações preconizadas tivessem reflexo numa medida unitária

Concursos para professores

Os candidatos aos concursos para o quadro geral do ensino primário e para o quadro único de educadores de infância da área das delegações que não funcionem nos dias 12, 13 e 16 do corrente, entregarão, ou enviarão por correio com aviso de recepção, a partir do dia 12, os boletins de concurso nas direcções escolares respectivas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ELVAS

ANÚNCIO

Proc. n.º 1407/87
2.ª Secção

No dia **8 de Abril pelas 11 horas,** no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de carta precatória vinda do 14.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, extraída de uns autos de execução ordinária em que são exequentes Ormis e executada Caia com sede na herdade da Godinha-Campo Maior, há-de ser posto em praça pela **segunda vez,** para se arrematar ao maior lanço oferecido e por metade do valor indicado nos autos, um continuo SR14 e um T-15 devidamente equipado, em bom estado de conservação.

É fiel depositário do mesmo o senhor **JOÃO DE ALMEIDA TOMÉ,** residente na herdade da Godinha-Campo Maior, que o mostrará a quem o pretenda fazer e durante o periodo dos éditos.

Elvas, 5 de Março de 1987

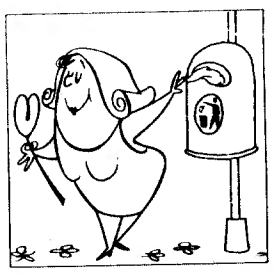
A Juiz de Direito

(a) Maria da Luz Neto da Silva Batista

O Escrivão Adjunto

(a) Carlos Alberto Farrapo Pardal

«DL» 12/3/87



ARISTON

M.L. FERREIRA
R.D.Estefânia,48-A-1000 Lisboa

ALHANDRA
TERRENO
Vende-se barato. Autorizado à construção.
Contacte tel. 982 67 46

SETACCOP

UGT

SETACCOP/UGT

SINDICATO DOS EMPREGADOS, TÉCNICOS E ASSALARIADOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL OBRAS PÚBLICAS E AFINS

Rua da Alegria, 134-4.º-Esq.º — Telef.: 36 66 44 — 1200 LISBOA

CONSTRUÇÃO CIVIL — NOVOS SALÁRIOS

O SETACCOP/UGT servindo os trabalhadores da Construção Civil e demonstrando a eficácia e a honestidade do trabalho do Sindicalismo democrático, pode anunciar que celebrou o contrato para 1987, com resultados que se podem considerar muito positivos:

1. NOVA TABELA SALARIAL DE REMUNERAÇÕES MÍNIMAS — desde 1 de Março de 1987 —

GRUPOS	REMUNERAÇÕES	GRUPOS	REMUNERAÇÕES
I	58 000$00	X	33 900$00
II	54 500$00	XI	29 850$00
III	51 750$00	XII	29 200$00
IV	49 500$00	XIII	24 200$00
V	44 250$00	XIV	21 800$00
VI	41 100$00	XV	19 600$00
VII	38 800$00	XVI	17 700$00
VIII	37 650$00	XVII	16 000$00
IX	37 100$00	XVIII	14 350$00

2. **SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO — 210$00/dia**
3. **NOVOS ENQUADRAMENTOS**
   Foram acordados novos enquadramentos para algumas profissões.
4. O aumento médio da tabela salarial é de 11,9 % e o aumento global da massa salarial, contando com o subsídio de alimentação, que aumentou 16,7, é da ordem dos 12,5 %.
5. Foi negociada uma cláusula que prevê ainda que todos os trabalhadores do grupo XIII, com idade igual ou superior a 18 anos, passem a receber o ordenado mínimo nacional (25 200$00).

Não sendo óptimos, estes resultados são os melhores conquistados em 1987, em comparação com os contratos celebrados nos grandes sectores de actividade.

JUNTA-TE A NÓS ADERE AO SETACCOP/UGT

Metalúrgicos e mineiros ocuparam com o seu protesto a Avenida da Liberdade e os trabalhadores da Tabaqueira entraram num processo acelerado de reivindicações salariais. Esta empresa tem 1.500 efectivos e 300 contratados a prazo que segundo Graciete Cruz (foto), presidente do Sindicato dos Tabacos, pretendem aumentos de 17,5 por cento enquanto a empresa, apenas, oferece 11,8 para as tabelas salariais e 9 por cento de aumento no restante clausulado.

Ontem foi um intenso dia de luta

GREVES, MANIFESTAÇÕES E DESFILES ENVOLVERAM 350 MIL TRABALHADORES

MINEIROS e metalúrgicos, ferroviários e camponeses da reforma agrária, funcionários públicos e da construção civil, pessoal da Tabaqueira e da hotelaria fizeram do dia de ontem uma jornada de luta alargada a todo o País, em greves, manifestações e acções de rua para exigirem melhores condições de vida, nomeadamente a reposição dos seus níveis salariais e defenderem os postos de trabalho seriamente ameaçados em muitos sectores.

Segundo os números divulgados pela CGTP, devem ter estado envolvidos nesta gigantesca jornada de luta uns 350 mil trabalhadores.

Em Lisboa esta acçãoconjugada de vários sectores incluiu plenáios de rua, concentrações e desfiles que nalguns casos implicaram cortes de trânsito provocando grandes engarrafamentos.

Os trabalhadores da construção civil efectuaram concentrações em quatro localidades, uma das quais em Lisboa, onde cortaram o trânsito na Rua Castilho, para exigirem a negociação do CCTV. O coordenador da federação sindical do sector disse que a adesão à greve nacional foi da ordem dos 70 por cento.

Os trabalhadores da Siderurgia concentraram-se junto à sede para exigirem o aproveitamento dos recursos nacionais e a expansão da Siderurgia, enquanto os das Minas da Panasqueira se concentraram em Lisboa para reclamar a manutenção da mina em funcionamento e a defesa dos postos de trabalho.

Destas concentrações os trabalhaores desfilaram cortando o trânsito na faixa lateral da Avenida da Liberdade até ao Rossio, onde se juntaram a uma manifestação de empresas metalúrgicas e metalomecânicas da cintura industrial de Lisboa que se concentrou junto à residência oficial do PrimeiroMinistro.

Os metalúrgicos exigem aumentos salariais de 20,5 por cento, a que as associações empresaiais contrapõem 12 por cento — disse uma fonte sindical.

97% de adesão na CP

Os ferroviários ligados à CGTP iniciaram ontem quatro dias de greves sectoriais, com uma adesão que a federação sindical estima em 97 por cento dos 6000 trabalhadores abranidos pela greve, que se integram em sectores que não afectavam directamente a circulação.

No sector de hotelaria, estiveram em greve os 800 trabalhadores das empresas abastecedoras de aeronaves para exigir a negociação do acordo colectivo de trabalho com uma adesão de 40 por cento na SAAL (a maior) e 90 por cento na Marriot e na Costa Campos — revelou um porta-voz do Sindicato da Hotelaria. A greve acabou, entretanto, porque trabalhadores e patronato já chegaram a acordo.

No Hotel Fénix, onde os 100 trabalhadores reclamam aumentos salariais, o pagamento de retroactivos e a definição do futuro da empresa, a adesão foi de cerca de 50 por cento, com algumas secções totalmente paralisadas.

Os trabalhadores da Tabaqueira, que emprega cerca de 1500 efectivos e 300 contratados a prazo, fizeram um plenário de rua junto à sede da empresa para exigirem a satisfação das suas reivindicações salariais. Graciete Cruz, do Sindicato dos Tabacos, disse que o sindicato reivindica 17,5 por cento e a empresa oferece 11,88 por cento nas tabelas e 9 por cento no restante clausulado.

Em Lisboa realizou-se, também, uma deslocação de activistas sindicais da panificação ao Ministério do Trabalho, plenários de activistas sindicais do material eléctrico e da EDP e um plenário de trabalhadores da Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

A greve da CP continua hoje e sexta-feira. Para hoje está convocada uma jornada nacional de luta da Segurança Social, com greve nas instituições privadas de solidariedade social, e uma manifestação de professores.

Umporta-voz da CGTP estimou que só durante a semana em curso estarão envolvidos em greves, manifestações e concentrações de rua mais de 420 000 trabalhadores.

Montanhas de letras protestadas

O valor de letras e livranças protestadas no ano anterior atingiu cerca de 20,4 milhões de contos, correspondendo a 52 869 documentos.

O valor foi revelado por uma fonte do Banco de Portugal que adiantou se ter verificado uma descida de 36 por cento relativamente ao montante em causa em 1985. Neste ano, o total de letras e livranças protestadas chegou aos 27,8 milhões resultantes das soma de 91 281 documentos.

A mesma fonte do Banco Central acrescentou a estes dados que, em 1986, só cerca de seis milhões de contos referentes a 19 012 letras ou livranças«acabaram por ser recuperados.

Empresa portuguesa constrói barragem na Argélia

A Argélia contará com mais uma barragem de terra, desta feita construída por uma empresa portugusa de projectos hidráulicos cujo contrato de adjudicação ascende a 47 mil contos, informou o Instituto do Comercio Externo (ICEP).

A barragem terá uma capacidade de armazenagem de 340 mil metros cúbicos destinados à irrigação e elevar-se-à a dezasseis metros e meio de altura.

A empresa vencedora - Hidrotécnica Portuguesa, Consultores para Estudos e Projectos - deverá assinar o contrato com o organismo pertencente ao ministério argelino da hidráulica, ambiente e das florestas, prevendo-se uma entrada em Portugal de cerca de 26 mil contos de divisas.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

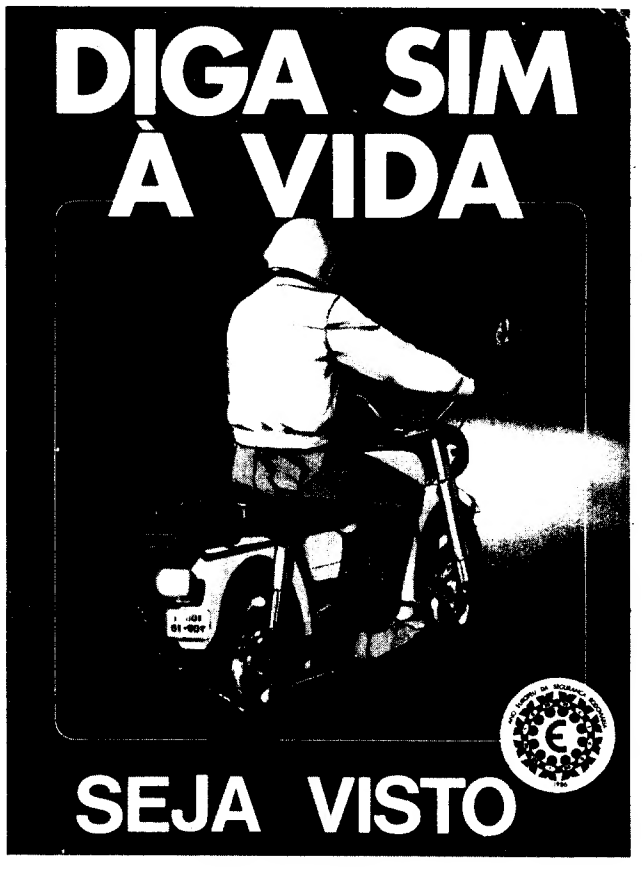
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3304, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Tramagal, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV com 658 metros, do poste n.º 652 da linha Rossio-Tramagal ao PT n.º 1 490 de Chão de Lucas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Fevereiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos



Viana Baptista quer abrir novos serviços dos Correios à iniciativa privada

Viana Baptista defendeu a abertura à iniciativa privada dos serviços de elevado valor acrescentado, nomeadamente o serviço telefónico móvel terrestre, o videotexto, a videoconferência, o teletexto, os futuros substitutos do telex, do telefone convencional e do telégrafo, bem como os relacionados com o fornecimento de equipamento terminal.

O actual presidente do conselho de gerência dos CTT/TLP falava durante um encontro recente com a imprensa no Hotel Meridien, em que expôs a situação e as principais orientações da empresa pública que tem previstos investimentos de 40 milhões de contos por ano no próximo triénio.

O ex-ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações adiantou inclusivamente estar «na mão do Governo» um projecto-lei que regulamente a liberalização do fornecimento de aparelhos terminais.

Viana Baptista defendeu a manutenção do estatuto público da empresa dadas as características de prestadora de serviços públicos, manifestando-se contra qualquer regime de concessão.

Contudo, não é contra a alteração da situação monopolista dos serviços mencionados, podendo a empresa pública concorrer em iguais circunstâncias com privados, ao contrário dos serviços básicos que deverão, na sua opinião, manter-se na posse do Estado.

Quanto à fixação das tarifas, o sétimo presidente da administração dos CTT/TLP pretende aliviar o Governo de algumas delas, prevendo-se que as tarifas dos telefones não subam «pelo menos em termos reais» nos próximos anos, ao contrário das franquias do correio que tenderão a crescer um pouco mais que a taxa da inflação.

Em entrevista dada esta manhã à Antena Um, Viana Baptista garantiu que irão ser reduzidas as tarifas das comunicações telefónicas efectuadas ao fim de semana, sendo sua opinião que se deverá cada vez mais proceder a diferenciações de tarifagem.

A propósito de rumores sobre um ambiente de tensão entre os gestores daquela empresa pública, Viana Baptista desmentiu qualquer situação irregular na gestão. «Não me sinto nada tenso», ironizou, acrescentando que apenas se procede a uma reestruturação e há «sempre pessoas que são 'despendura-das'».

O complexo empresarial a que preside é um dos maiores empregadores e investidores nacionais. Com cerca de 40 mil trabalhadores, três quintos de autofinanciamento e «sem qualquer subsídio do Orçamento de Estado», os CTT/TLP têm ao mês 11,5 milhões de contos de proveitos, contra 7,5 milhões de custos de exploração onde se incluem 4 milhões de contos com pessoal.

SONAE RESERVA PARA INVESTIMENTOS

O Grupo Sonae, presidido pelo empresário Belmiro de Azevedo, gerou durante o exercício de 1986 resultados líquidos superiores a 1,7 milhões de contos, egundo o Relatório e Contas aprovados em Assembleia Geral. Desse montante de lucros, serão distribuídos em dividendos 187.500 contos (50 escudos por acção) e mais de 1,5 milhões de contos estão afetados a reserva para investimentos.

Igualmente por indicação do Conselho de Administração, a Assembleia Geral do Grupo Sonae aprovou a proposta de afectação de uma verba de mais de 89.500 contos para a reserva legal do «holding».

A Assembleia Geral da Sonae, que reuniu durante cerca de três horas nas instalações da sede, na Maia, deu ainda parecer favorável ao aumento de capital social de 3.75 para cinco milhões de contos, por incorporação de reservas.

Na análise introdutória do documento apresentado aos accionistas, o Conselho de Administração assinala a evolução positiva da conjuntura económica ao longo do exercício de 1986, melhoria esta que se reflectiu na expansão dos mercados dos produtos Sonae.

Como indicador dos negócios do grupo, que em 1986 atingiram um montante superior a 33 milhões de contos, o Conselho de Administração sublinha que o crescimento nas vendas no mercado interno foi de 19,5 por cento, dos quais o efeito reço foi responsável por 11,4 por cento e o aumento de volume de 8,1 por cento.

O crescimento das exportações do grupo, 42 por cento, constitui, na perspectiva da administração, a reafirmação da competitividade externa dos seus produtos, pese embora a descida dos preços do dólar e da libra, que transferiu para a conta de resultados um efeito negativo da ordem dos 100 mil contos.

Numa carta dirigida aos accionistas e igualmente incluída no Relatório e Contas do exercício de 1986, o presidente da Comissão Executiva, Belmiro de Azevedo, revela que em 1987 a Sonae apresentará o baanço consolidado de todas as empresas e estima que o volume de negócios no corrente ano possa atingir os 51,5 milhões de contos.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$95	58$95
ALEMANHA FED. (marco)	75$60	76$80
ÁUSTRIA (xelim)	10$70	10$90
BÉLGICA (franco)	3$448	3$698
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$40	108$90
(notas de 5 a 1000)	106$90	109$40
DINAMARCA (coroa)	20$10	20$50
ESPANHA (peseta)	1$054	1$174
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$50	145$00
(notas de 5 a 1000)	142$00	145$50
FINLÂNDIA (marka)	31$00	31$60
FRANÇA (franco)	20$70	23$40
HOLANDA (florim)	66$90	68$00
IRLANDA (libra)	203$70	207$70
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$876	$931
NORUEGA (coroa)	20$20	20$70
REINO UNIDO (libra)	225$80	230$30
SUÉCIA (coroa)	21$80	22$70
SUÍÇA (franco)	90$05	91$55
VENEZUELA (bolívar)	5$30	6$30

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego

- **OFEREÇA** ÀS MULHERES E AOS HOMENS IGUAIS POSSIBILIDADES DE ACESSO ÀS DIVERSAS PROFISSÕES OU EMPREGOS.
- **PUBLIQUE** ANÚNCIOS DE OFERTAS DE EMPREGO DIRIGIDAS EXPLICITAMENTE A CANDIDATOS DE AMBOS OS SEXOS, COMO POR EX: «EMPREGADOS / EMPREGADAS»; «DIRECTORES / DIRECTORAS»; «ANALISTA(M / F)»; «VENDEDORES / AS».
- **CUMPRA** O DECRETO-LEI **392 / 79 DE 20 DE SETEMBRO**, QUE PROÍBE DISCRIMINAÇÕES BASEADAS NO SEXO.
- **EVITE** AS SANÇÕES PREVISTAS NO ARTIGO 8.º DO DECRETO-LEI **491 / 85, DE 26 NOVEMBRO.**

NÃO FAÇA DISCRIMINAÇÕES
ANUNCIE POSITIVAMENTE

CITE Avª. da República, 62 - 8º. Esqº.
1 000 LISBOA

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 17-10.º PISO — LETRA A — CIDADE NOVA — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS»

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo preço de **15 dias** desde 13 a 27 de Março 1987), para atribuição por venda de um fogo Tipo T4, sito no Edifício acima referenciado, pelo praço de 3.701 182$00 (três milhões, setecentos e um mil, cento e oitent e dois escudos).

1 — O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 — Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (percapita)	Rendimento máximo mensal (percapita)
7	11.250$00	24.750$00
8	11.250$00	22.500$00

3 — O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 6 de Março de 1987

O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto ☎ 9830012

SINDICATO DOS PROFESSORES | ZONA SUL

ASSEMBLEIA GERAL DESCENTRALIZADA CONVOCATÓRIA

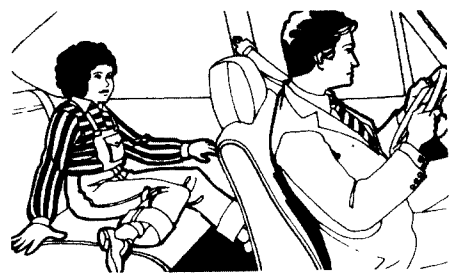
Convoca-se a ASSEMBLEIA GERAL DESCENTRALIZADA, ao abrigo do Art.º 111 ponto 4.2. dos Estatutos do S.P.Z.S., a realizar no dia 23 de Março de 1987, pelas 18 horas, com a seguinte O.T.:

1. Acção reivindicativa: proposta de calendário de luta incluindo Greve de dois dias (26 e 27 de Março).
2. Discussão e Aprovação do Relatório e Contas de 1986 e Orçamento para 1987.

Os locais em que decorrerá a Assembleia Geral Descentralizada serão oportunamente indicados.

Évora, 5 de Março de 1987

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Dr. Jorge Araújo)



PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA
"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

Helmut Kohl cumprimenta o lider dos cristãos sociais, Franz Josef Strauss, depois do Parlamento alemão-federal o ter reconduzido no cargo de chanceler por 253 votos contra 225 e seis abstenções. O novo governo, que ontem entrou em funções, é constituído pelos democratas cristãos do chanceler Khol, os cristãos sociais e pelos liberais

Um tribunal de Londres autorizou um casal a adoptar uma criança que foi dada à luz por uma mãe alugada para o efeito por cinco mil libras (cerca de mil contos). O juiz considerou válido o acordo estabelecido entre as duas partes e decidiu que a criança de dois anos, que nasceu em função deste contrato, poderá ser adoptada pelo pai natural e pela sua mulher. Esta foi a primeira vez que os tribunais britânicos se pronunciaram sobre um caso de maternidade de aluguer apresentado pelo procurador geral para esclarecer alguns aspectos jurídicos sobre estas situações. Uma lei britânica de 1985 proíbe o recrutamento de mulheres para terem filhos de outras pessoas, mas não as proíbe de serem pagas para gerarem uma criança para terceiros. A maternidade de aluguer foi condenada num documento do Vaticano, divulgado na terça–feira.

Um carro blindado do Exército brasileiro parado de petróleo . As forças militares do Brasil ocuparam de. Petrobás, num atitude descrita como «preventiva» con a reivindicações salariais anunciada para esta sen trabalhadores de cinco das refinarias inciiaram uma abandonar as instalações

Beirute regressa à normalidade

Desde que cerca de 7.500 soldados sírios entrar em Beirute no passado dia 22 de Fevereiro para pôr fim a combates inter–milícias, uma cautelosa normalidade voltou à capital libanesa, pelo menos por enquanto, afirma Mohammed Salam, da Associated Press.

Citando um exemplo, o jornalista diz que durante uma discussão em Beirute Ocidental, dois motoristas de taxi agrediram–se a murro. Semanas antes, sublinha, teriam puxado das suas pistolas e ter–se–iam alvejado em plena rua.

As discussões de trânsito provocaram geralmente batalhas de rua em Beirute Ocidental, um sector muçulmano que tem vivido na anarquia desde que milícias rivais retiraram ao exército libanês, em 6 de Fevereiro de 1984, o controlo da área.

Os sírios encerraram todos os 75 escritórios de milícias em Beirute Ocidental e mataram 38 combatentes que desafiaram as suas ordens, entre eles 23 xiitas do grupo pró–iraniano «Hezbollah» (partidários de Deus), num esforço para impor a lei e a ordem.

Os sírios não só declararam Beirute Ocidental área interdita às milícias como também proibiram certos hábitos dos guerrilheiros, como o uso de barbas. Essa ordem entristeceu o «Hezbollah».

Os sírios têm revistado numerosos jovens com barbas em postos de observação e confiscado os seus documentos de identidade, devolvendo–os só depois de eles aparecerem de «cara lavada».

Não obstante, a situação dos palestinianos nos campos do Líbano é novamente desesperada, segundo Ibrahim Suss, porta–voz da OLP em França. Este informou que os palestinianos sitiados nos campos do Líbano continuam ameaçados pela fome, epidemias e pelos bombardeamentos das forças sírias.

CÂMARA DOS REPRESENTANTES DOS RECUSA AJUDA AOS "CONTRAS"

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos opôs–se ontem à concessão de 40 milhões de dólares aos rebeldes nicaraguenses, antes de o presidente Reagan justificar o anterior auxílio, incluindo lucros das vendas de armas ao Irão. A votação foi interpretada como uma derrota temporária de Ronald Reagan, embora os lideres do Congresso reconheçam que será praticamente impossível impedir que o auxílio, aprovado em 1986, vá por diante.

Por 229 votos contra 196 e nove abstenções, a Câmara dos Representantes aprovou ontem uma proposta democrata para reter, durante seis meses, a entrega de 40 milhões de dólares aos «contras» da Nicarágua. Tal quantia é a que resta por entregar dos 100 milhões de dólares que o Congresso aprovou o ano passado, como «ajuda militar e humanitária» aos rebeldes anti–sandinistas.

A proposta aprovada exige que a entrega de 40 milhões de dólares seja retardada até que a administração preste esclarecimentos acerca dos fundos recebidos nos últimos três anos pelos rebeldes nicaraguenses. Entre estes fundos, cerca de 80 milhões de dólares, estão incluídos os desviados dos lucros da venda secreta de armas ao Irão, os doados por governos estrangeiros a pedido de funcionários norte–americanos e os que foram facilitados por particulares.

A votação da Câmara dos Representantes foi interpretada como uma derrota temporária de Ronald Reagan, que transformou o auxílio aos «contras» numa das suas principais iniciativas de política externa. A defesa desta ajuda contrasta com uma crescente oposição motivada pelo escândalo Irão- Contras, mas também pela agitação no seio da oposição nicaraguense e pela demissão, esta semana, de um dos seus lideres, Arturo Cruz.

Contudo, lideres do Congresso reconhecem que será praticamente impossível im-

Desarmamento

EUA dispostos a apresentar propostas específicas à URSS

Os Estados Unidos anunciaram que, depois de consultarem cinco países aliados, estão dispostos a apresentar propostas específicas à União Soviética para verificação de um proposto tratado de eliminação de mísseis nucleares de médio alcance na Europa.

As propostas serão apresentadas em breve à delegação soviética nas negociações sobre controlo de armamentos, a decorrer em Genebra - indicou o departamento norte–americano de Estado.

Os EUA consultaram previamente a Bélgica, Holanda, Grã–Bretanha, Alemanha Federal e Itália - países que autorizaram a colocação nos seus territórios de mísseis norte–americanos, os quais serão desmantelados no âmbito do proposto acordo de eliminação das armas nucleares de médio alcance.

O Presidente norte–americano, Ronald Reagan, enviou ao Congresso um relatório contendo novas acusações de violações por parte da União Soviética de acordo sobre armamento.

Reagan comentou que as alegadas violações «não permitem a confiança necessária para concluir novos tratados».

Entretanto a União Europeia Ocidental (UEO) anunciou a realização de uma reunião extraordinária, no Luxemburgo, em 27 e 28 de Abril, numa tentativa de reforçar a segurança europeia.

Teste nuclear

a União Soviética efectuou ontem o seu segundo teste nuclear desde que pôs fim a uma moratória unilateral, tendo a potência dessa explosão sido semelhante à da bomba atómica lançada pelos Estados Unidos em Hiroxima (Japão).

A agência Tass informou que a explosão foi levada a cabo numa base de testes próximo de Semipalatinsk, na República do Cazaquistão, na Asia Central, junto à fronteira com a China, «com o objectivo de melhorar o equipamento militar».

A URSS atribuiu o retomar dos seus testes à decisão dos EUA de não aderir à moratória soviética.

ado junto de uma refinaria dez das onze refinarias da contra uma greve de apoio semana. Em resposta, os na vigília e recusam-se a

S EUA

edir que o auxílio aos rebel-es nicaraguenses continue. Com efeito, a Casa Branca havia já declarado que Rea-gan vetará qualquer legisla-ção protelando aquele auxílio e o Congresso não deverá ter capacidade de ultrapassar um veto presidencial.

Bases militares

Vernon Walters, embaixa-dor norte-americano na ONU, afirmou, entretanto, em Madrid que os Estados Unidos continuarão a auxi-liar os «contras».

Em declarações aos jorna-listas, Walters referiu-se ainda à presença militar nor-te-americana em Espanha, afirmando que o seu país está disposto a retirar as suas tro-pas se o governo de Madrid considerar hostil a sua pre-sença.

Sismo mata mais de 500 no Equador

Mais de 500 pessoas pode-rão ter morrido e 75 mil fi-caram desalojadas em conse-quência de um sismo que de-vastou, na semana passada, o Equador, afirmaram ontem funcionários de equipas de auxílio. O presidente do Equador, Febres Cordero, re-velou, entretanto, que o cus-to económico total do sismo para o governo foi calculado em 926 milhões de dólares ou seja, um terço do orça-mento nacional. Cordero considerou o sismo a maior catástrofe nacional na histó-ria do seu país e apelou a uma trégua política com a oposição. O presidente equa-toriano apelou também para a ajuda de bancos e espera-se a chegada a Quito de uma delegação do Banco Mundial para avaliar que empréstimos de emergência devem ser concedidos.

Um ano após o assassínio de Olof Palme

A Suécia sem tensões nem paixões...

Alain Debore - «Le Monde»

A 28 de Fevereiro de 1986, o primeiro-ministro sueco, Olof Palme, era assassinado em Estocolmo por um desconhecido. Passado um ano, o inquérito, que privilegiava uma «pista kurda», volta ao ponto de partida, e a Polícia não parece dispor de nenhum indício sério. A morte de Olof Palme, grande figura na cena internacional, agitou profundamente a paisagem política sueca.

Olof Palme era um sueco de excepção e há quem pense que os vinte anos durante os quais — no Governo ou na oposição — ele dominou a vida política do seu país, foram também um período excepcional da história sueca. Uma espécie de parêntesis tragi-camente fechado por um atenta-do misterioso, no dia 28 de Feve-reiro de 1986, à saída de um ci-nema do centro de Estocolmo.

Com efeito, sob muitos aspec-tos, a Suécia mudou muito e ra-pidamente, num ano. No inte-rior, o debate, conciso mas mor-no, é mais animado por tecnocra-tas que medem as palavras do que por «tenores» políticos ca-pazes de entusiasmar as multi-dões. Na cena internacional, a Suécia tornou-se discreta, para não dizer silenciosa.

Ingvar Carlsson e Olof Palme trabalharam juntos durante perto de trinta anos, mas o actual pri-meiro-ministro, cujas compe-tências políticas são tão reconhe-cidas à direita como à esquerda, não é homem para se aventurar em terreno que conhece mal. Ora ele nunca se apaixonou pelas questões internacionais que eram o domínio reservado de Olof Palme. Mesmo que em Estocol-mo se insista na continuidade da política externa, é bem claro que esta já não é expressa com o mesmo brilho e o mesmo empe-nhamento de outrora. Carlsson e o seu ministro dos Negócios Es-trangeiros, Sten Andersson não se sentem obrigados a tomar po-sição sobre todos os grandes problemas deste mundo. Pouco depois da sua entrada em fun-ções, a nova administração deci-dira abandonar certos «dossiers» internacionais que Olof Palme tratava pessoalmente: a missão que o secretário-geral das Na-ções Unidas confiara ao antigo primeiro-ministro para tentar solucionar o conflito irano-ira-quiano, e os trabalhos da «Co-missão Palme» sobre o desar-mamento. Carlsson aceitou, no entanto, representar a Suécia no seio da iniciativa dos cinco con-tinentes contra a guerra atómica.

Depois da morte de Olof Pal-me, o «estilo» da neutralidade tornou-se mais clássico. A Suécia mantém-se activa nas gran-des conferências internacionais sobre o desarmamento, os direi-tos do homem e os problemas do Terceiro Mundo, Mas fala-se menos nisso. Em contrapartida, Carlsson interessa-se mais que o seu predecessor, parece, pela cooperação nórdica e pela Euro-pa. Os suecos não encaram a adesão ao Mercado Comum, incompatível com a sua neutrali-dade, mas começam a examinar as suas futuras relações com a Comunidade, devido ao proces-so de integração em curso.

De vez em quando Olof Palme era censurado por se deslocar demasiado ao estrangeiro e não se ocupar bastante dos proble-mas puramente suecos. É certa que os «dossiers» económicos e industriais não o apaixonavam grandemente. As mesmas críti-cas não podem ser feitas ao seu sucessor. Carlsson foi a Mosco-vo na Primavera de 1986 e deve ir em breve a Pequim, mas ele é antes de mais um especialista de política interna e percorre a Sué-cia cem dias por ano.

Durante uns quinze anos o debate político sueco foi enve-nenado por intermináveis quere-las entre «burgueses» e sociais-democrats sobre a energia nu-clear, a defesa nacional ou as re-lações com a URSS e os casos de submarinos. Essas batalhas eram muitas vezes devidas a ódios pessoais e a incompatibilidades de carácteres. Olof Palme estava longe de conseguir a unanimida-de no próprio país, e muitos con-sideravam-no em parte respon-sável por esse endurecimento da vida política.

Mas depois desse trágico 28 de Fevereiro de 1986, que foi um «choque» nacional, as coisas mudaram bastante. Um após ou-tro, os partidos social-democra-ta, liberal, conservador e centris-ta (quatro das cinco formações representadas no Parlamento) mudaram de líder. A nova gera-ção é mais jovem e não está mar-cada pelas querelas passadas. Em poucos meses intalou-se um clima de consenso. Ingvar Carls-son encontra os dirigentes da oposição. O Governo minortário social-democrata e os liberais entenderam-se sobre uma ava-liação exagerada dos créditos da defesa nacional. Não é impossí-vel que cheguem a um acordo nos próximos meses, sobre o calendário de desmantelamento das centrais nucleares (antes de 2010, segundo o veredicto do referendo de 1980)m, assim como numa reforma em profun-didade do sistema fiscal.

Estes compromssos entre a esquerda e os liberais isolam à direita os conservadores (a maior formação da oposição), que de-nunciam regularmente as trai-ções dos seus irmãos burgueses e o Governo de união nacional que gere actualmente a Suécia.

Ingvar Carlsson parece querer reatar com a social-democracia dos anos 50 e 60. Ele sublinha regularmente que o seu mentor político é Tage Erlander, primei-ro-ministro entre 1946 e 1969 que também procurava o consen-so sem por isso renegar os seus ideais. Nos meios industriais e financeiros, é considerado como um homem sólido, táctico súbtil, mas sensível aos problemas da empresa. Em suma, parece mui-to próximo dessa família dos **grasosse,** os **sociais-democra-tas cinza,** reformistas mas pru-dentes e pragmáticos, que sabem que o que é bom para a indústria também é bom para o povo. Tal como Tage Erlander, de quem foi um dos secretários paticula-res, dá muita importância á in-vestigação científica, cujo orça-mento vai ser fortemente aumen-tado durantge os três próximos anos para ultrapassar, propor-cionalmente, o da França ou da Grã-Bretanha.

O estilo Carlsson não tem o brio do estilo Palme. Mas é uma maneira discreta e eficaz de go-vernar num país de 8,4 milhões de habitantes que tinha necessi-dade de uma reforma de reconci-liação depois do assassínio do seu primeiro-ministro.

Olof Palme festejando a sua reeleição para o cargo de primeiro-ministro da Suécia

24 HORAS

Mini-cimeira africana

O comunicado final da mini-cimeira africana de nove paí-ses africanos, que ontem terminou no Cairo, condena o apartheid, exige a independência da Namíbia e apela à re-conciliação nacional no Chade. Os Presidentes do Egipto, Congo, Serra Leoa, Djibuti, Zaire, Zâmbia e Uganda, bem como representantes de alto nível do Mali e da Argélia par-ticiparam na conferência de um dia da comissão coordena-dora da Organização de Unidade Africana (OUA), que se reu-ne entre as cimeiras anuais. No início dos trabalhos, foi guardado um minuto de silêncio em memória do Presidente moçambicano, Samora Machel, falecido num acidente aéreo em Outubro último.

Mitterrand em Espanha

O processo de unificação europeia e as actuais reformas empreendidas na comunidade foram as principais questões ontem abordadas pelo Presidente francês, François Miter-rand, e o Primeiro Ministro espanhol, Felipe Gonzalez. Miterrand (que se encontra de visita à Espanha) e Felipe Gonzalez, anunciaram no final de uma reunião no Palácio da Moncloa «um projecto global de cooperação» entrte os dois países. As duas partes debateram ainda as negociações sovieto-norte-americanas e as recentes propostas de dear-mamento formuladas por Mikhail Gorbatchev, assuntos so-bre os quais mantêm «posições muito próximas».

Imunidade a empresário iraniano

Comissões do Congresso norte-americano que investi-gam a venda de armas ao Irão decidiram conceder imunida-de judicial a um empresário de origem iraniana que desem-penhou um papel importante no negócio. Investigadores do Senado disseram que o empresário a quem foi concedida imunidade é Albert Hakim, que colaborou activamente com algumas das principais personalidades envolvidas no escân-dalo «Irangate», a pior crise da administração Reagan. Hakim, de 51 anos, a primeira figura do «Irangate» a rece-ber imunidade em troca do seu depoimento, é um desconhe-cido comerciante de armas que gosta de se envolver em ne-gócios controversos.

URSS e Vietname apelam à China

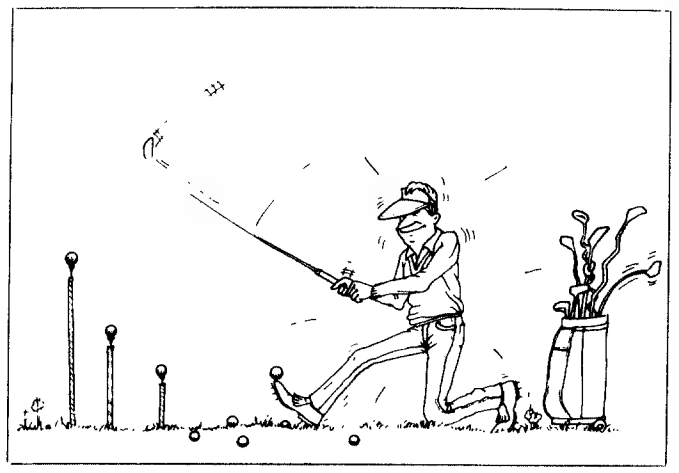
O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, e o seu homólogo vietnamita, Nguyen Co Tchah, apelaram para uma melhoria das relações dois dois países com a China, anunciou a rádio oficial do Vietname. A rádio «Voz do Vietname», captada em Banguecoque, disse que os responsáveis pela diplomacia dos dois países estive-ram reunidos em Hanoi, onde Shevardanadze chegou ontem após visitas ao Laos e Campuchea.

Legalização de partidos no Chile

O Presidente chileno, Augusto Pinochet, assinou uma lei que permite aos paridos políticos não-marxistas operarem legalmente pela primeira vez desde que os militares toma-ram o poder há 13 anos. A lei tem sido criticada pelos opositores de Pinochet que a consideram anti-democrática devido às duras medidas que impõe para a formaCão e orga-nização dos partidos.

Fitzgerald abandona política

O Primeiro Ministro irlandês cessante, Garret Fitzgerald, abandonou a política da Irlanda ao demitir-se da direcção do partido Fine Gael, derrotado nas eleições de Fevereiro. Um dia após ter entregue o poder ao seu rival Charles Haughey, Fitzgerald, de 61 anos, surpreendeu os seus cor-relegionários do Fine Gael com um anúncio que transformou a cena política, que estas duas personalidades, muito dife-rentes, dominaram durante toda a década de 80.



Golfe e humorismo

Com o patrocínio dos computadores Nixdorf e dos Seguros Phoenix, terá lugar no Oporto Golf Club, nos próximos dias 14 e 15 às 11 e 30, um grande espectáculo de golfe: o «Noel Hunt Golf Show».

Trata-se de uma completa demonstração do que é possível fazer-se com «clubs» de golfe, onde a destreza técnica se alia a um divertido humorismo, realizado pelos profissionais britânicos Noel Hunt e John O'Leary.

Este «show» de golfe (o mais importante que é exibido na Europa), está associado à P.G.A., entidade promotora do circuito europeu de profissionais, sendo apresentado em alguns dos mais importantes «Opens» deste circuito.

O «Oporto Golf Club» destaca o facto de esta iniciativa ser inédita entre nós, sendo ainda aproveitada a oportunidade para se realizar, hoje e amanhã, uma «Clínica de Golfe» ministrada pelos dois profissionais ingleses.

Golfe no Estoril

José Sousa e Melo e o alemão-deferal Sven Struven venceram a 1.ª volta do 58.º Campeonato Internacional de Portugal, em golfe, («stroke-play»), a decorrer no campo do Clube de Golfe do Estoril. Os dois jogadores completaram o percurso de 18 buracos com 68 pancadas (uma abaixo do par do campo), menos uma que Daniel Silva e menos duas que Ricardo Oliveira.

O Campeonato de Portugal, integrado na Semana Internacional do Estoril, tem a participação de 60 jogadores de 12 países e prossegue hoje com a 2.ª volta, e que vai apurar os 32 melhores que na modalidade de «match-play», disputam a final até domingo.

Os primeiros classificados na 1.ª volta foram: 1.º, José Sousa e Melo (Portugal), 68 pancadas; Sven Struven (RFA), 68; 3.º, Daniel Silva (Portugal), 69; 4.º, Ricardo Oliveira (Portugal), 70; 5.º, Yago Beamonte (Espanha), 71; E. Bouma (Holanda), 71. O torneio feminino começa hoje, com a participação de 11 jogadores.

Circuito em Tróia

A data da 3.ª prova do Circuito Profissional foi alterada, disputando-se entre 16 e 19 de Maio, no campo de Tróia. A prova, organizada pela Federação Portuguesa de Golfe e em que participam os profissionais portugueses concorrentes à «Ordem de Mérito Nacional», estava anteriormente marcada para o início de Abril, também em Tróia. O terceiro torneio do circuito, como os restantes, é precedido de um Pro-Am (profissional-amadores).

O jogo "quente" de sábado

CARLOS VALENTE ARBITRA GUIMARÃES-BENFICA

Tal como o nosso jornal informara em 1.ª mão, será o juiz setubalense Carlos valente quem arbitrará, no próximo sábado, o importante jogo Vitória de Guimarães - Benfica, a contar para o campeonato nacional da 1.ª divisão. Nesse dia (recorda-se) processam-se mais dois embates superiores: PORTIMONENSE ; Porto e Sporting — Boavista, todos com início pelas 16 horas.

No que respeita à 2.ª divisão, apenas é antecipado o jogo Feirense - Mangualde, marcado para as 15 e 30.

Em juniores foram antecipados os encontros: FC Porto - Sporting de Braga (16 horas), Famalicão - Boavista (15 horas) e Beira Mar - União de Coimbra (15 e 30), na Zona Norte, e Benfica - Torralta (15 horas), na Zona Sul.

Estádios trocados

Por interdição preventiva dos seus estádios, Salgueiros, Paços de Ferreira e Trofense, vão cumprir esta jornada em campos alheios. Assim, a turma de Paranhos joga com o Marítimo, na Maia, para o nacional da 1.ª divisão. Na 2.ª, O Paços de Ferreira recebe o Penafiel no Estádio Municipal de Lousada, enquanto o Trofense joga com o Desportivo de Fafe, em Santiago de Bougado (Santo Tirso).

Negrete: festa na reserva

Manuel Negrete (que ontem completou 28 anos de idade) teve festa de aniversário em Alvalade: bolo com velinhas e, depois, jogo pela reserva, com o Sacavenense (6-0, um golo do mexicano). Sabendo-se que Negrete quer deixar Alvalade, já surgiu um pretendente ao jogador: o Sport (Recife).

Outras reservas

Mais jogos para o torneio lisboeta de reservas: Oriental, 0-Benfica, 3; Estoril, 3-Atlético, 1 e Belenenses, 1-Estrela da Amadora, 1. Benfica e Belenenses (este com mais dois jogos) comandam a tabela pontual.

Carlos Valente: nosso «mexicano» em Guimarães

Serginho: estreia

O brasileiro Serginho estreou-se com a camisola do Marítimo, no jogo particular com o União (6-1).

Boavista: reforços

Tomé (20 anos, ponta-delança do Mirense) assinou contrato por três temporadas com o Boavista, onde o brasileiro Nunes retomou os treinos.

Futebol juvenil na Moita

Integrado nas comemorações do 25 de Abril, a Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia da Moita, vão organizar um torneio juvenil de futebol de 6 («Taça da Liberdade») a disputar no campo polivalente do parque municipal, na Moita. O torneio tem o seu início no dia 21 do corrente e as finais realizam-se na manhã do dia 25 de Abril.

As inscrições das equipas (cada uma com 10 elementos) devem ser feitas na Junta de Freguesia da Moita.

Sport-Society

Ténis: «Oporto Cup»

Dia 17, pelas 20 horas, no lisboeta Hotel Sheraton (Sala Panorama) o arquitecto Jaime de Sousa, Isabel Cambey e outros responsáveis pela organização do torneio internacional de ténis «Oporto Cup» apresentam à Comunicação Social a prova que, entre 25 de Abril e 2 de Maio, vai decorrer no Clube de Ténis do Porto. A nível competitivo será (talvez) a luta tenística com melhor nível competitivo até hoje promovida no nosso país: uma apostados promotores («Kispo») que pretendem incluir a «Oporto Cup») no circuito do «Grand Prix» da Federação Internacional.

Acácio da Silva: 22.º no Paris-Nice

Acácio da Silva encontra-se na 22.ª posição na classificação geral da clássica velocipédica «Paris-Nice», após a disputa da 3.ª etapa da prova, entre Saint Etienne e Mont Ventoux. Acácio da Silva, que cortou a meta em 20.º lugar, com mais 2 06 minutos que o vencedor da tirada (o Irlandês Sean Kelly) está agora a 3m 50s. do «camisola amarela», o irlandês Stephen Roche. O comandante da prova, que foi segundo classificado na tirada, com o mesmo tempo do vencedor, soma um total de 13 horas e 20 21 minutos.

A classificação geral dos dez primeiros é a seguinte: 1.Stephen Roche (Irlanda) 13:20 21 horas; 2.Sean Kelly (Irlanda) a 31 segundos; 3.Laurent Fignon (França) a 48 segundos; 4.Eric Boyer (França) a 1 00 minuto; 5.Ronan Pensec (França) a 1 13; 6.Urs Zimmermann (Suíça) a 1 25; 7.Niki Rutimann (Suíça) a 1 33; 8.Robert Millar (Inglaterra) a 1 38; 9.Yvon Madiot (França) a 1 59; 10.Celestino Prieto (Espanha) a 2 13; 22.Acácio da Silva (Portugal) a 3 50 minutos.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 11/87, DE 15 DE MARÇO DE 1987

Correio de Coimbra: 2X1 111 111 XX1X; Litoral: X21 11X 212 X212; Ecos de Cacia: X21 X11 111 1X12; O Mensageiro: X21 111 112 2X12; Notícias de Guimarães: 121 211 X12 XX1X; Penalti: 211 111 111 2212; Rádio Altitude/Informação Desportiva: XX1 X11 11X 2X1X; Notícias de Viana: 121 XX2 X1X 2X12; Reconquista: 221 11X 21X 221X; Linhas de Elvas: 121 X12 XXX 2112; Gazeta das Caldas: X21 1X1 111 121X; Jornal de Santo Tirso: 121 11X X11 1112; Jornal da Lixa: X21 X1X 11X 1X1X; O Diário: XX1 111 112 X211; Diário de Lisboa: X21 11X X11 X21X; Pôr do Sol/RDP Guarda: 22X X11 11X 11X1; Jornal da Beira: X21 X11 11X X212; Jornal de Sintra: X21 111 11X 2X12; A Defesa: X21 111 111 XX12; A Voz do Domingo: XX1 X1X 11X 1X1X; O Algarve: 221 111 111 2212; Folha do Domingo: 221 X11 111 X21X; Fotogramas/RDP Centro: 2XX 11X XXX 22X2; Fora de Jogo/RDP Centro: 2XX 111 11X XX1X; Bola ao Centro/RDP Centro: X2X XXX X12 221X; Grande Sábado/RDP Centro: 22X XX1 1X2 XX12; Canal Mais/RDP Centro: XX1 11X X1X 22XX; Sintonia Desportiva/RDP Centro: XX1 111 1XX XX12; Boomerangue/RDP Centro: XX1 1X1 X12 X21X; Programa da Manhã/RDP Centro: X21 X11 XXX X2X2; Música Com Elas/RDP Centro: X21 X1X 11X 2X1X; Jornal de Amarante: 121 11X 11X XX12; Voz de Lamego: 221 11X 111 21X2; Defesa de Espinho: 221 111 111 1112; Jornal do Fundão: XX1 X1X 111 2X11;

Clube da Manhã/RDP Comercial: X21 1X1 1XX 2212; Manhã, Manhã/RDP Comercial: X21 1XX X1X 121X; Secção Desportiva/RDP Comercial: 221 11X 11X 1212; A Ordem: 121 XXX 1XX 2X12; Notícias de Gouveia: 1X1 11X X1X 1X11; Diário de Coimbra: XX1 111 X11 XX1X; Rádio Sports: X21 111 1X1 1212; Voz do Ave: 221 111 111 1X12; RR/Desporto Regional: 121 11X 11X 1X12; Gente Gira/Antena Um: 221 X1X X11 X2XX; Rádio Totobola: 121 XXX 112 1212; Notícias do Douro: XX1 121 11X 111X; Cardeal Saraiva: 121 111 X1X X1Xx; Eu Sei Tudo: 221 X11 21X 2212; Notícias de Évora: X21 111 11X XX1X; Tempo de Desporto/RDP Comercial: 121 X11 X12 X212; Maria da Fonte: X21 111 11X 1X1X; Correio do Voua: X11 111 111 1211; No Estúdio e no Estádio: XX1 X11 11X 121X; Tarde Desportiva/RDP Antena Um: 12X 11X X1X X2X2; Livre e Directo/RDP Antena Um: 2X1 XXX X1X 121X; RR/Diário do Desporto: 121 111 112 X112; RR/Bola Branca: 12X XXX X1X 1X1X; RR/Desporto: 1X1 111 112 1112; Diário de Viseu: 2X1 1X1 XX2 1X1X; Notícias de Viseu: XX1 1XX X12 XX1X; Sons da Madrugada/Rádio Altitude: X21 211 11X 2212; Notícias de Felgueiras: 121 111 11X XX1X; Jornal de Felgueiras: X21 111 11X 1X11; O Comércio de Leixões: X21 XX1 X1X X2X2; De Tudo Um Pouco: X21 111 11X X212; Jornal de Gaia: XX1 X11 111 X112; Jornal da Graça: 221 X1X 1XX 1X1X; Jornal de Notícias: 121 X1X 11X 1X11; O Primeiro de Janeiro: 121 11X 1XX 121X; Quadrante Norte: 121 111 11X 2X11; Repórter do Dia: X21 1X1 111 X212; Resenha Desportiva: X21 11X 112 XX1X; Alvo Desportivo: XX1 111 111 111X; Rádio Alvo: 121 11X X1X XX11; Alvo: XX1 111 112 X21X; Alvo Suplemento: 221 111 X1X 2X1X; A Voz dos Ridículos: 121 111 112 2112.

assim vai o

totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Guimarães-Benfica	21	38	19	3	6	3
2. Portimonense-Porto	2	21	55	1	3	8
3. Chaves-Elvas	71	7	0	11	1	1
4. Rio Ave-Farense	50	26	2	8	3	1
5. Salgueiros-Maritimo	62	15	1	9	2	1
6. Académica-Varzim	47	29	2	7	4	1
7. Belenenses-Braga	51	24	3	8	3	1
8. Sporting-Boavista	66	11	0	10	2	1
9. P. Ferreira-Penafiel	20	42	16	3	6	3
10. Trofense-Fafe	27	30	21	4	5	3
11. U. Leiria-Beira-Mar	12	34	32	2	5	5
12. Águeda-Marinhense	69	9	0	11	1	1
13. Olhanense-Setúbal	9	33	36	1	5	6

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ: 12X 211 121 112X

Momento eleitoral do Benfica

JOÃO SANTOS APRESENTOU PROGRAMA

"Os jornalistas nunca serão hostilizados"

No começo da tarde de ontem, os elementos constantes da lista liderada por João Santos, Adriano Afonso e Marcel de Almeida às eleições do Sport Lisboa e Benfica, reuniram com os representantes da Comunicação e, durante o almoço que decorreu no Hotel Meridien, foram informalmente trocadas opiniões entre os candidatos a dirigentes e os jornalistas acerca do momento actual da vida da grande colectividade benfiquista.

Entretanto, foi distribuída a síntese do programa que os elementos desta lista se propõe realizar, cabendo as considerações a Mário Oliveira, José Machado, dr. Miguel Magalhães, João Santos, Marcel de Almeida e dr. juiz Adriano Afonso.

Linhas gerais do programa

O programa eleitoral é o segundo a ser divulgado e tem 14 pontos, tendo em anexo a análise de um inquérito feito aos associados do Benfica, e que no dia 26 será distribuído na totalidade.

As «linhas gerais» do programa visam criar uma equipa para a Europa, investir no futebol juvenil, relançar as modalidades de alta competição, promover as modalidades de formação, desenvolver a cidade desportiva, dignificar a imagem do Benfica, modernizar a gestão do clube, instalar o museu e a sala de troféus e renovar o jornal do Benfica.

No capítulo do futebol profissional, o programa sublinha a necessidade de «renegociação atempada dos contratos», informatização do departamento para a recolha de dados sobre jogos e jogadores e a reapreciação de «pactos» prejudiciais ao clube.

O ciclismo é uma das modalidades a ressurgir no Benfica, tendo a lista «A» anunciado haver já um patrocinador para a modalidade.

O projecto da cidade desportiva do Benfica inclui, entre outras, uma piscina olímpica com tanques de aprendizagem, bancadas nos campos 2 e 3, circuito de manutenção, sala de convívio para os sócios, o museu «vivo» do Benfica, mais campos de ténis, a criação de um parque de campismo e remodelação das instalações na Luz e na baixa da cidade.

A remodelação do jornal do clube e a criação de uma revista ilustrada a cores, trimestral, a distribuir gratuitamente aos sócios, é também um dos objectivos programados pela lista de João Santos, tal como a criação de um «gabinete de atendimento dos sócios» e um inquérito periódico aos associados, «para saber o que está bem e o que está mal ou falta fazer».

No inquérito elaborado pela lista «A» os associados do Benfica dão vinte sugestões, entre as quais se destaca «diálogo com os sócios», «apoio à juventude» e «criação de outras modalidades».

No capítulo das modalidades a praticar no clube, os sócios do Benfica apontaram 52, desde o alpinismo às actividades submarinas, do futebol feminino ao golfe, estas inexistentes.

«A elaboração do programa da lista A foi enriquecida pela tomada em consideração das respostas dos sócios ao inquérito da comissão de candidatura de João Santos, cujos dados serão entregues ao presidente da mesa da assembleia geral do clube no dia 26 de Março», conclui o programa apresentado.

Voto de confiança à equipa de futebol

José **Gomes** Machado, candidato a secretário do conselho fiscal do Benfica, sublinhou que se ganhar as eleições «muita coisa vai mudar» no clube, principalmente no tocante às condições de trabalho para a Comunicação Social, referindo a instalação de um sistema de «video-tape», telex e telefones no Estádio da Luz.

O empresário João Santos, candidato a presidente da direcção, disse na apresentação do programa que «o nosso projecto não diverge muito do dos outros concorrentes, mas a nossa aposta é que contamos com as pessoas precisas para os cargos para que estão candidatas».

João Santos, que disse pretender para o clube «um moderno processo de gestão», frisou que «é importante dar um voto de confiança à equipa de futebol e aos técnicos, pois o importante é ganhar no sábado em Guimarães e conquistar o título nacional. Tudo o que possa dizer-se sobre eventuais contratações será desestabilizar a equipa, e isso nós não pretendemos». «Temos tecto financeiro necessário para cobrir as lacunas», disse ainda João Santos, referindo-se ao futebol profissional do clube, e sublinhando a necessidade de retirar proventos das escolas.

José Gaspar Ramos, indicado para chefiar o departamento de futebol profissional, disse que «a equipa deve funcionar como um todo, e não basear-se numa só estrela».

"Para um Benfica europeu"

Ainda no decorrer da reunião de ontem (em que também usaram da palavra o eng. Vítor Vasques e José Capristano) ficou a saber-se que, no dia 16, pelas 18 e 30, no Forum Picoas, é apresentado a todos os associados benfiquistas e à Comunicação Social o programa da lista encabeçada por João Santos e que tem por lema «Para um Benfica europeu».

Uma nota: todos os integrantes no bloco chefiado por João Santos fizeram menção à doença que bateu à porta de Gilberto Cardoso, outro indefectível benfiquista que muito tem contribuído para o prestígio do clube da «águia» e, neste momento luta pela vida num hospital de Lisboa.

Por último, mais uma informação: em caso de triunfo da lista que tem Marcel de Almeida e Gaspar Ramos, o novo presidente da Comissão Central do Benfica será João Loureiro.

Auditoria às contas

A lista de João Santos pedirá uma auditoria às contas do Benfica, se ganhar as eleições no dia 27, disse Marcel de Almeida, candidato a presidente do conselho fiscal, na apresentação do programa da lista.

Marcel de Almeida prometeu que idêntico procedimento será tomado pelo elenco da lista «A» no final do mandato, se entretanto sair vencedora das eleições. **«Não estão em causa pessoas, mas o sistema, pois é inadmissível que haja quebras de receitas de tesouraria em determinados períodos do ano».**

A lista «A», apresentou igualmente os nomes substitutos de dois dos elementos inicialmente propostos, mas inaceitáveis devido aos estatutos.

Assim, Micael Gulbenkian, proposto inicialmente para vice-presidente da assembleia-geral, foi substituído por Antonio Flores de Andrade, que estava indicado como segundo secretário e que foi, entretanto, substituído por António Figueiredo.

O descendente de Calouste Gulbenkian será, no entanto, o responsável pelo Gabinete de Estudos e Planeamento, se João Santos for eleito presidente da direcção.

O segundo nome contestado pela oposição, Carlos Machado, foi também substituído no cargo de director das actividades administrativas e financeiras por Alcino António.

Os dois farão, no entanto, parte integrante dos grupos de trabalho para que estavam indicados, «pois querem contribuir para o desenvolvimento do Benfica», disse, entretanto, o juiz-desembargador Adriano Afonso, candidato a presidente da assembleia-geral.

Lista "A" acusa:

O jornal "O Benfica" subordinado ao poder

Durante a reunião dos candidatos da lista «A» com os jornalistas foi entregue um vigoroso protesto contra o jornal privativo do clube («O BENFICA»), considerando que «mais uma vez se subordinou aos interesses do presidente em exercício» não poupando a diecção daquele órgão de «lesar sem escrúpulos de consciência os direitos de terceiros». Vejamos o teor do comunicado emitido:

«**1.** No dia 7, sábado passado, a Comissão de Candidatura de JOÃO SANTOS foi avisada por funcionário do jornal do clube de que dispunha, como cada uma das outras listas eleitorais, de duas páginas a inserir na edição de hoje.

2. Os Serviços desta candidatura funcionaram de imediato, e entre as 18 e as 19 horas de segunda-feira passada, apresentaram todo o original, colaborando na maquetagem das duas páginas.

3. Souberam, entretanto, que outra candidatura se limitara a apresentar para publicação o respectivo «programa» e que, quanto à do sr. Fernando Martins, **nem sequer uma linha fora entregue na Redacção do Jornal.**

4. Hoje, a Direcção de «O BENFICA», desculpando-se grotescamente da não publicação do original e das páginas que elaborámos, alega que **a não divulgação das listas,** contra o que seria **sua intenção,** se deveu ao facto de nelas **se registarem alterações, de acordo com informação ecolhida junto dos respectivos serviços.**

5. Os Serviços da candidatura de JOÃO SANTOS protestam energicamente contra a decisão da Direcção do Jornal:

Primeiro, porque não estavam nem nunca estiveram em causa **as listas,** aliás não incluídas, no nosso caso, no material entregue na redacção de «O BENFICA»;

Segundo, porque, não obstante o aviso tardiamente recebido, cumprimos a tempo e horas, integralmente, a entrega do material que nos foi solicitado para publicação;

Terceiro, porque, independentemente da caricata desculpa da Direcção do Jornal (as alterações nas listas), o que esteve em causa e justificou a grotesca decisão foi a comprovada incapacidade da Lista do Sr. Fernando Martins, actual presidente da Direcção do Clube, para intervir na campanha nos termos espontaneamente propostos às três candidaturas pela Direcção de «O BENFICA».

6. De todos os factos enunciados se infere, linear e inontestavelmente, que mais uma vez a Direcção do Jornal «O BENFICA» se subordinou aos interesses do senhor presidente da Direcção em exercício e, portanto, dos apoiantes da sua recandidatura, na qualidade de detentores do poder. E fê-lo lesando sem escrúpulos de consciência não só os interesses, mas também os direitos de terceiros.

Infere-se também que, no entendimento da Direcção do Jornal, à afonia ou incapacidade dos serviços da candidatura o sr. Fernando Martins, deve corresponder a imposição de silêncio àqueles que têm voz, que a sabem usar exclusivamente em defesa dos interesses do SPORT LISBOA E BENFICA, que prezam a ética no relacionamento com todas as forçasconcorrentes e na utilização da Comunicação Social, que cumprem, legal e estatutariamente, aquilo a que os obriga a honrosa condição de candidatos à condução dos destinos do maior Clue de Portugal.»

Campeões e «internacionais»: Aurora Cunha e Paulo Futre, honra e glória do FC Porto

Rita Villas-Boas recebe o troféu «Revelação» das mãos do jornalista Mendonça Ferreira

CNID dá prémios

No Casino da Póvoa de Varzim (por gentileza para com os jornalistas) teve lugar a festa de atribuição dos «Prémios CNID-86» que distinguiram o futebolista Paulo Futre e a corredora Aurora Cunha (FC Porto), a ginasta Rita Villas-Boas (Sporting) e a nadadora benfiquista Sandra Neves. Por iniciativa do dr. Luís Feist («Adidas») foi também atribuída uma menção honrosa ao atirador Luís Ferreira.

Presentes, junto dos seus atletas que receberam galardão dos jornalistas desportivos, os presidentes do Porto (Jorge Nuno Pinto da Costa) e do Sporting (dr. Amado de Freitas). Ausente, apesar de expressamente convidado: Fernando Martins, chefe do executivo do clube da águia. Mas, em contrapartida, esteve gente ilustre neste convívio com a Imprensa que mais directamente cobre os acontecimentos desportivos.

Agora só primodivisionários

CHAVES: OITAVO MAIORAL NA "TAÇA DE PORTUGAL"

Confirmando o natural favoritismo que lhe era oferecido face a pertencer ao primeiro escalão do futebol nacional, o Chaves venceu o Olhanense por 4-1, em encontro de desempate dos oitavos-de-final da Taça de Portugal em futebol, disputado no Estádio Municipal de Chaves. Ao intervalo os locais venciam por 3-0. César (20,25 e 85 minutos) e Luís Saura (42) marcaram os golos do Chaves, tendo o tento de honra dos algarvios sido apontado por Marten, aos 65.

Um «hat trick» de César esteve na base da vitória do Chaves: César, foi uma autêntica «seta» apontada à baliza do guardião algarvio Tozé.

O jogo começou numa toada lenta, com a turma de Olhão, que domingo empatara (1-1) no seu campo, a apostar num sistema nitidamente defensivo e a tentar a sua sorte em contra-ataques, mas seria o Chaves a abrir o activo (por César) na sequência de trocas de bola sucessiva junto da área contrária.

Aos 25 minutos, o mesmo jogador elevou para 2-0 de cabeça e no seguimento de um cruzamento de David, tendo Luís Saura, já perto do intervalo, dilatado o «score» para 3-0, num remate fácil à boca da baliza.

No período complementar, a supremacia dos donos da casa voltou a não sofrer cotestação, mas o Olhanense teve oportunidade de reduzir a desvantagem (3-1) quando Marten (isolado) não teve dificuldades em bater o guarda-redes Fonseca.

O melhor futebol praticado pelo Chaves, sobretudo a meio campo, viria a dar os seus frutos quando César fez o 4-1, depois de uma tabela com Ferreira da Costa, que havia rendido Jorge Plácido.

O Chaves, sem realizar uma grande exibição, acabou por merecer a vióra folgada, com o Olhanense a ser vítima da fragilidade da sua defesa, que esteve muito irregular.

Sob arbitragem de José Guedes (Porto) alinharam:

Chaves: Fonseca; Edgar, Vivas, Garrido, eCerqueira; Júlio Sérgio, Radi, David e Luís Saura; Jorge Plácido (Ferreira da Costa 58) e César.

Olhanense: Tozé; Carrada, Graciano (José Armando, 55), Lima, e César Vaz; Rui Esteves (Vítor, 84) Leiria, Aldeias e Oliva; Flóris e Marten.

O Desportivo de Chaves completa assim o grupo de oito equipas, todas da 1.ª divisão, que vão disputar, a 17 de Abril, os quartos-de-final da Taça.

A antepenúltima fase da prova vai ser disputada por Benfica, Sporting, Porto, Guimarães, Boavista, Portimonense, Farense e Chaves. O sorteio realiza-se no dia 23, em Lisboa.

«Cabeças» uefeiras

As melhores equipas europeias serão «cabeças» de série na 1.ª e 2.ª eliminatórias das três competições europeias em futebol — anunciou a UEFA, em Berna. Até agora, os clubes mais cotados eram «cabeças» de série apenas na 1.ª eliminatória da Taça Uefa, Taça das Taças e Taça dos Campeões Europeus.

A decisão da Comissão Executiva da UEFA foi tomada depois de o Real Madrid (Espanha) e Juventus (Itália), dois dos maiores clubes europeus, se terem defrontado logo na 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões, por determinação do sorteio.

A UEFA confirmou que a final da Taça dos Campeões Europeus desta temporada se realiza dia 27 de Maio em Viena e que a final da Taça dos Vencedores de Taças terá lugar em Atenas, a 13 do mesmo mês. As duas «mãos» da final da Taça UEFA disputam-se a 6 e 20 de Maio.

Aquele organismo desportivo decidiu ainda que a 1.ª «mão» da eliminatória de abertura das competições europeias da época 1988-89 terá lugar a 7 de Setembro, e que a 2.ª «mão» só se efectuará a 5 de Outubro, para não haver colisão de datas com os Jogos Olímpicos de Seul.

França: campeonato

O Bordéus, clube no qual milita o nosso Fernando Chalana, viu-se igualado pelo Marselha no comando do Campeonato francês de Futebol, ao ceder um empate nulo (0-0) em casa do Lens. Bordéus e Marselha lideram ex-aequo (com 37 pontos) tendo aquela segunda equipa vencido em casa o METZ, POR ?;º. Toulouse e Auxerre dividem a 3.ª posição, ambos com 31 pontos.

Os outros resultados da ronda foram os seguintes: Nancy - Nice, 1-0; Le Havre - Nantes, 1-0; Sochaux - Rennes, 1-1; Auxerre - Brest, 1-0; Laval - Saint-Etiénne, 2-1; Mónaco - Racing de Paris, 0-0; Toulouse - Lille, 0-0; e Paris Saint-Germain - Toulon, 1-1.

Schumacher no Brasil?

O guarda-redes Harald Schumacher, afastado da selecção alemã e do Colónia, tem grandes possibilidades de ingressar no Grémio de Porto Alegre — noticiou hoje o «Bildz-Zeitung». Segundo o jornal alemão-federal, o clube brasileiro está muito interessado em contratar Schumacher, pretendido também pelo clube francês Bordéus (equipa do português Fernando Chalana) entre outros clubes europeus.

«Nos próximos dias chegará à Alemanha Federal o presidente do Grémio de Porto Alegre (Paolo Odone) para negociar a transferência de Schumacher» — garantiu o «Bild-Zeitung».

O empresário do experiente guarda-redes (Rudiger Schmitz) confirmou, entretanto, ter recebido várias ofertas do estrangeiro, mas recusou-se a revelar os clubes envolvidos, sublinhando que todas serão **«cuidadosamente estudadas»**.

Schumacher, considerado um dos melhores guarda-redes do mundo, foi expulso da selecção alemã e afastado do Colónia (clube que representou durante 15 anos) por ter afirmado que o «doping» é frequente no futebol alemão-federal. A denúncia de existência de «doping» na «Bundesliga» foi feita por Schumacher na sua autobiografia, intitulada «anpfiff» (pontapé de saída), de que já foram vendidos 70 mil exemplares, estando em curso novas edições.

entretanto, Schumacher passou de «carrasco» a «vítima», podendo perder o contrato de publicidade que mantém com a Adidas, caso se provar que também ele se drogou, conforme notícia na edição a publicar hoje a revista «Stern», citando o médico da Federação alemã, dr. Heinz Liesen. **«Schumacher foi o único jogador da selecção que me pediu estimulantes para melhorar o seu rendimento»** — disse Liesen à «Stern», assegurando que lhos negou.

«Taça de Espanha»

Real Madrid, Atlético de Madrid, Atlético de Bilbau e Real Sociedad ficaram apurados para as meias-finais da Taça de Espanha. Nos jogos da 2.ª «mão» dos quartos-de-final da prova, o Real Madrid bateu (em casa) o Osassuna por 4-1, conseguindo a vantagem de 6-2 no conjunto das duas «mãos». Os restantes resultados foram os seguintes: Maiorca — Atlético de Madrid, 1-3, (1-4 nas duas mãos); Logroñes — Atlético de Bilbau, 1-0 (1-2); Real Sociedad — Maiorca Atlético, 10-1 (10-1).

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	8	8	0,0	M. nub.
V. Castelo	14	13	0,0	Encob.
Vila Real	11	11	0,0	M. nub.
Porto	12	12	0,0	Chuva
P.Dourad.	–	–	–	–
Coimbra	13	13	0,0	Trovoada
C.Carvoeiro	14	14	0,0	Chuva
C. Branco	–	–	–	–
Portalegre	10	10	0,0	M. nub.
Lisboa	14	14	0,0	Neblina
Évora	11	11	0,0	Neblina
Beja	12	11	0,0	M. nub.
Faro	16	15	0,0	M. nub.
Sagres	16	13	0,0	Encob.
P. Delgada	14	9	0,0	M. nub.
Funchal	14	14	0,0	Aguacei.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 19, Faro 20, Ponta Delgada 16, Funchal 20.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	9	9	Encoberto
Londres	–	-3	Bruma
Paris	-2	-2	Limpo
Bruxelas	-4	-4	Bruma
Amesterd.	-5	-5	Bruma
Genebra	-3	-4	Neblina
Roma	-1	-2	Neblina
Oslo	-14	-15	Limpo
Copenhaga	-7	-7	Neblina
Estocolmo	-12	-12	Nevoeiro
Berlim	-8	-8	Bruma
Viena	-8	-9	Bruma
Varsóvia	–	–	–
Atenas	2	3	Pouco nub.
Moscovo	–	–	Pouco nub.

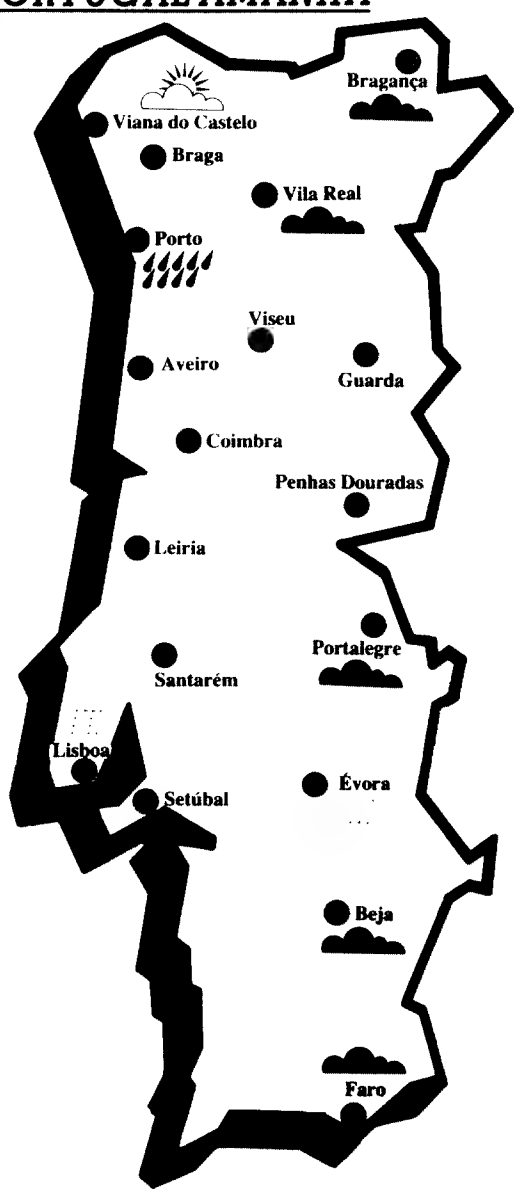
Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	Às 13 h.
Caracas	16	27	Nublado
Joanesburgo	15	24	Limpo
Los Angeles	12	21	Limpo
Montreal	-20	-10	Limpo
Nova Deli	15	30	Nublado
Nova Iorque	-2	0	Nublado
R. de Janeiro	22	33	Limpo
S. Francisco	11	16	Nublado
São Paulo	18	21	Nublado
Tóquio	2	8	Nublado

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



TEMPO

HOJE

No continente:
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante leste. Aguaceiros fracos. Neblina ou nevoeiro matinal. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Pequena descida da temperatura.

Estado do mar:
Costa Ocidental: **Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.**
Costa Sul: **Mar de pequena vaga. Ondulação sueste de dois metros.**
Nos Açores:
Períodos de céu muito nublado. Vento de nordeste moderado a fresco no Grupo Ocidental e a muito fresco a forte nos restantes grupos. Aguaceiros fracos no Grupo Oriental.
Estado do mar: **Mar grosso. Ondulação noroeste de dois a quatro metros.**
Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de oeste. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.**

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros fracos. Neblina ou nevoeiro matinal. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Sul. Vento fraco ou moderado do quadrante leste. Possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões do Sul.

MARÉS

Hoje

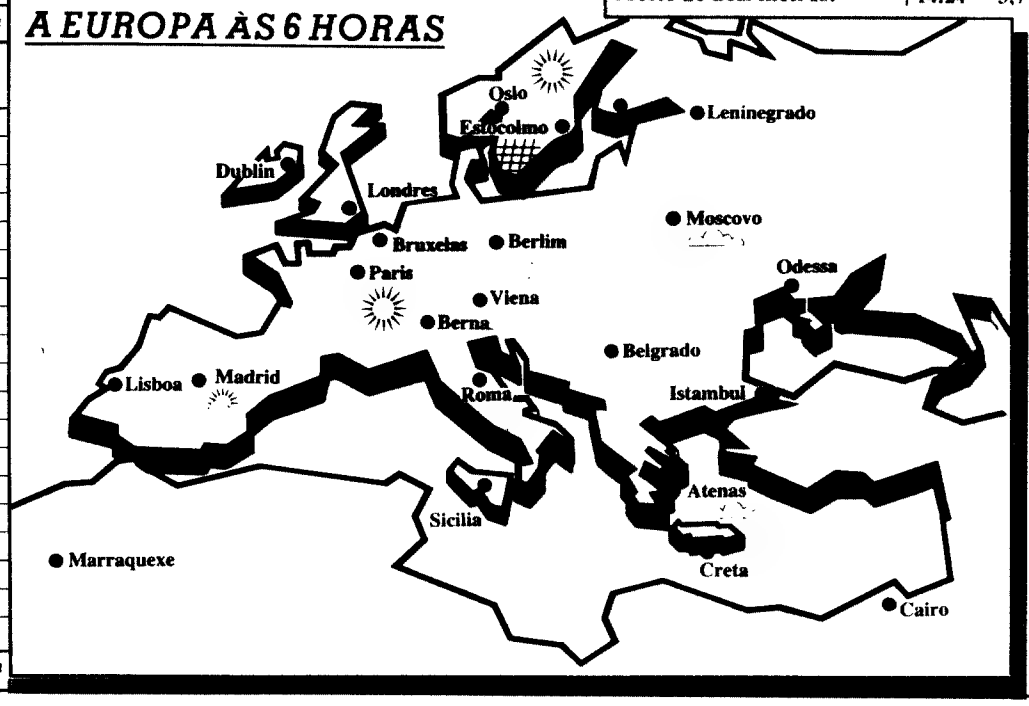
Praia-Mar		Baixa-Mar	
1.26	3,5 m	7.17	1,4 m
13.49	3,5 m	19.22	1,4 m

Amanhã

2.03	3,7 m	7.48	1,2 m
14.24	3,7 m	19.55	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

A EUROPA ÀS 6 HORAS



• Informação da agência Lusa

RAGNOTTI HERÓI DA JORNADA "ESMAGADO" PELAS QUATRO RODAS MOTRIZES DE ALEN

Augusto Vilela
enviado especial do «DL»

Disputada em grande parte à luz dos relâmpagos e sobre a ameaça de uma trovoada que nunca chegou a concretizar–se a primeira etapa do Rallye de Portugal foi rica no ponto de vista competitivo. Ragnotti, protagonista de uma luta cerrada com os pilotos da Lancia, em especial com Markku Alen, conseguiu chegar a Póvoa de Varzim em segundo lugar, apenas a 17 segundos do finlandês, que viria a ter na chuva que caiu, embora pouca, uma presiosa ajuda.

Jean Ragnotti segue na roda de Alen

Com piso molhado as quatro rodas motrizes dos Lancia impuseram–se e para a segunda etapa, iniciada às onze horas, os três carros italianos estão nos quatro primeiros lugares. Com os pisos de terra que os aguardam, faça chuva ou sol, a vantagem é toda deles. Um elemento poderá no entanto dar ainda chance ao piloto da Renault. Este sabe exactamente quanto vale o seu carro no ponto de vista de fiabilidade. Os Lancia, em alguns aspectos, são ainda uma incognita.

Alen e Ragnotti

Toda a segunda etapa foi dominada pela luta entre o piloto da Renault e os Lancia, especialmente Markku Alen. O espanhol Carlos Sainz, que fizeram uma prova espectacular no Autódromo do Estoril não conseguiu sair de Montejunto com a vantagem que tinha conquistado. Alegados problemas de alimentação no seu carro, relegaram–no neste primeiro troço de estrada, para um modesto 11º lugar, a 18 segundo do vencedor - Markku Alen - que ganhou dois segundos a Ragnotti e outro tanto ao seu companheiro de equipa Masimo Biasion. Kankunen ficaria a 7 segundos.

Embora conscientes de que seria dificil bater Ragnotti no asfalto, os pilotos da Lancia não perderam a oportyunidade de aproveitar os bons pisos e atacar logo de princípio. Chatriot, o outro piloto da Renault não teve oportunidade de participar nesta luta por ter terminado o troço com um furo na roda dianteira esquerda.

Joaquim Santos, em 7º lugar a 11 segundos do vencedor foi o melhor português. Embora sofrendo do «Handicap» de estar a conduzir um carro ainda bastante «naif», onde falta quase tudo o que é indispensável para a alta competição, deu aqui uma clara indicação de que mesmo assim, poderá fazer uma boa prova.

Figueiró dos Vinhos, o troço seguinte, confirmou o que viria a passar–se durante a etapa, ou seja, uma fortissima luta entre Markku Alen e Ragnotti. Esta prova, com um percurso de 20,5 quilómetros, muito sinuoso e a exigir muita condução, não era de todo desfavorável aos Renault. Alen apenas ganhou um segundo ao Francês. Biasion foi o terceiro e Sainz o quarto. O espanhol perdeu mesmo assim 18 segundos para o vencedor numa classificativa bastante favorável aos carros potentes, com uma parte do percurso a subir.

Ragnotti viria a superar os Lancia em Campelo um per-

Continua na pág. 18

Público: comportamento exemplar

O temperamento tipicamente latino «desculpa» as reacções impensadas dos portugueses quando presenciam uma prova com o gabarito do Rali de Portugal e, no ano passado, provocaram uma tragédia que levou á suspensão da famosa zona de Sintra, após o espectacular acidente em que esteve envolvido o campeão Joaquim Santos, desastre que «proporcionou» imagens que percorreram todo o mundo.

A organização consciente do factor segurança - público e pilotos - tudo fez para alertar todos quanto se deslocam às classificativas para os riscos que correm. Na edição de 87 e avaliar pelas palavras de Joaquim Santos, o público tem–se comportado de forma exemplar. «Até agora (referia–se á primeira etapa) não tive qualquer problema com os espectadores. O público estava nos sítios certos e não complicaram a nossa tarefa» afirmou Joaquim Santos. «se calhar tem medo e como sabem que sou eu que vou aparecer acautelam–se» dizia o piloto de Penafiel a sorrir.

Mas, também Carlos Bica bem como Markku Alen, salientavam que «não há dúvida que este ano o público está a comportar–se de uma forma excelente. Esperamos que durante o dia de hoje, continue com a mesma disciplina».

Para Carlos Bica «o factor que contribui para estas reacções é o «silêncio» dos motores já que o ano passado fugiam ao ouvir o «roncar» das máquinas. Desta vez como não ouvem não arriscam a apanhar um concorrente em cima» referia na Póvoa de Varzim o piloto de Almada.

Também Timo Salonen, teve a mesma reacção, ao afirmar que «espero que tudo continue como até aqui. Porque assim, dá gosto correr entre um elevado aglomerado de público, mas sem perigo para eles nem para nós».

Alen arregaça as mangas

Tudo decorria da melhor forma para o piloto francês, Jean Ragnoti quando, em Vouzela, começaram a cair as primeiras gotas de chuva que depois se transformaram em fortes aguaceiros.

«Era um calor insuportável dentro do meu «cocpit» problema que me afligiu bastante, ao longo de muitos quilómetros. Mas, depois de ter resolvido o problema na assistência, agora com esta chuva a refrescar o tempo, sinto-me muito melhor e vou andar mais depressa. Disse-nos Alen, no final daquela classificativa.

Assim, o piloto finlandês decidiu «arregaçar» as mangas e ultrapassou o piloto da Renault que já não se sente tão bem no piso molhado

A despedir-se, Alen solicitou que **a estrelinha da sorte que sempre para mim brilhou em Portugal, continua a cintilar nesta 20.ª edição do Rali do Vinho do Porto.**

A NOSSA EQUIPA DE REPORTAGEM VIAJA COM
lubrificantes GALP

Jorge Ortigão abandona

Foi na classificativa do Préstimo. Jorge Ortigão em Toyota Corolla 16 válvulas, vinha a efectuar uma prova regular e aguardava pela segunda etapa, para subir mais uns pontos na tabela classificativa, foi obrigado a abandonar por excesso de penalização.

«**Tudo estava a correr da melhor forma**» começou por nos dizer o piloto da Salvador Caetano «no entanto, logo nos quilómetros iniciais do troço, partiu-se o cabo do acelerador pelo que foi necessário o Pedro, meu navegador, sentar-se no capot e realizar a respectiva aceleração em directo. Tudo fizemos para penalizar o mínimo uma vez que aquela avaria seria fácil de resolver mas, mesmo assim penalizamos 22 minutos».

O Corolla de Jorge Ortigão, foi reparado de imediato na sua assistência, «soldamos o cabo em tempo recorde» disse-nos Paiva, mecânico daquele team, no entanto, apesar destes esforços, Ortigão deitava por terra, todos os seus objectivos prioritários nesta edição» terminar o rali e se possível ser o melhor português».

Depois desta desistência, a Salvador Caetano terá que virar as atenções para o outro carro ainda em prova: o Toyota de António Coutinho que ocupa a 18.ª posição.

O Rallye na TV

A RTP acompanhará a grande competição e se o leitor não puder deslocar-se à estrada, aqui lhe deixamos a sugestão para ver o sortilégio das «bombas» através das imagens:

Hoje

RTP 1 —14.05 horas, classificativa de Braga (directo); 21 horas, classificativa de Braga (diferido)
Apontamento no Telejornal
Resumo do dia no «Remate»
RTP 2 — Etapa do dia no «Estádio», das 18 às 19 horas

Amanhã

RTP 1 — Apontamento no Telejornal
Resumo do dia no «Remate»
RTP 2 — Etapa do dia no «Estádio» das 18 às 19 horas

Horário

Pelas 11 horas foi dada a partida para a 2.ª etapa (Póvoa de Varzim / Póvoa de Varzim) que integra 6 provas de classificação estando previstas passagens às 12.25 Fafe / Montim 1, seguindo-se Fafe / Lameirinha 1, Fafe / Lagoa 1 e às 14.30 a 14.ª PEC em Braga, 15.ª Arcos / Portela e às 17.15 a 16.ª PEC — S. Lourenço. Chegad à Póvoa às 19 horas.

Vejamos o horário da 3.ª etapa (Póvoa de Varzim / Viseu) com partida às 7 horas de amanhã e chegada às 18.50 horas:

Guimarães	07.45
Fafe	08.00
Fafe / Montim - 2	
— 17.ª PEC	**08.25**
Fafe / Lameirinha	
- 2 — 18.ª PEC	**08.38**
Lagoa	08.45
Fafe / Lagoa - 2	
— 19.ª PEC	**08.55**
Rossas	09.00
Cabeceiras de Basto	
— 20.ª PEC	**09.15**
Cabeceiras de Basto	09.35
Arco de Baúlhe	09.42
Fermil	09.55
Mondim de Basto	10.05
Marão	
— 21.ª PEC	**10.30**
Amarante	10.50
Carvalho de Rei	
— 22.ª PEC	**11.24**
Aboboreira	
— 23.ª PEC	**11.49**
Mesão Frio	12.15
Caldas de Moledo	12.25
Régua	
Chegada	**13.00**
2.ª Secção	**14.30**
Armamar	
— 24.ª PEC	**14.50**
Armamar	14.58
Moimenta da Beira	15.10
Vila Nova de Paiva	15.25
Covelo de Paiva - 1	
— 25.ª PEC	**16.10**
Bertelhe	16.30
Viseu - 1 —	
26.ª PEC	**16.50**
Sátão	17.15
Queiriga (CH)	**17.59**
Covelo de Paiva - 2	
— 27.ª PEC	**18.10**
Bertelhe	18.30
Viseu - 2	
— 28.ª PEC	**18.50**

Bamix VEÍCULOS DE TRANSPORTE, LDA
Telef:25646 Torres Vedras

O seu concessionário
BMW
na Região do Oeste
BMW - pelo prazer de conduzir

MARKKU ALEN APROVEITOU A CHUVA DA NOITE

Continuação da pág. 17

curso de 10,5 quilómetros bastante rápido. Com rectas interrompidas por curvas apertadas, onde o francês da Renault pode exprimir os seus igualando o tempo de Biasion.

Chuva altera os dados

A partir daqui tornou-se muito claro que Ragnotti não só estava dispôsto a jogar todas as suas oportunidades para ganhar o máximo possível enquanto o terreno era favorável ao seu carro, como de facto tinha possibilidades de o fazer. Assumiu a liderança no Campelo e só perdeu a favor de Markku Alen em Vouzela, um troço misto de terra e asfalto, que provocou muitas dificuldades e não registou grandes simpatias por parte dos pilotos, devido aos problemas de escolha de pneus que implicava. A escolha ideal, era, de resto, praticamente impossivel, facto agravado pela mudança das condições climatéricas. Este troço iniciava-se com asfalto de bom piso seguiam-se cinco quilómetros em terra e reentrada no asfalto. Os resultados desta classificativa indicam bem a vantagem dos carros com quatro rodas motrizes. Pela primeira vez se juntaram todos nos quatro primeiros lugares, incluindo o Mazda de Salonen que tem vindo a fazer uma prova demasiado apagada para o seu palmarés. Alen a empregar-se a fundo e pouco disposto a dar vantagens a quem quer que seja ganhou nove segundos a Kankkunen, e 31 a Salonen e a Biasion.

Nas previsões dos responsáveis da Lancia, que tinham feito todas as contas com o máximo cuidado, não estava um Markku Alen na frente á chegada a Póvoa de Varzim mas a chuva alterou esses dados e trouxe ao cimo os carros de tracção integral. Não sendo muita em relação aos ameaçadores trovões que iluminaram a noite dos pilotos, foi no entanto o suficiente para mudar o rumo dos acontecimentos.

Markku Alen apesar das cautelas que tem que ter com o carro está numa situação óptima para fazer uma segunda etapa que o coloque á vontade.

«É uma situação boa - afirmou - pois no asfalto tenho vários adversários fortes, como o Ragnotti que fez uma excelente prova. Tive que empregar a fundo, mas o verdadeiro Rallye começa hoje e as maiores dificuldades estão para vir. Não sei como se vai comportar o carro».

Kankkunen pensa também que daqui para a frente tudo vai ser mais duro mas tem mais possibilidades. «mas é muito dificil escolher o ritmo de andamento, devido ao mau estado de alguns pisos».

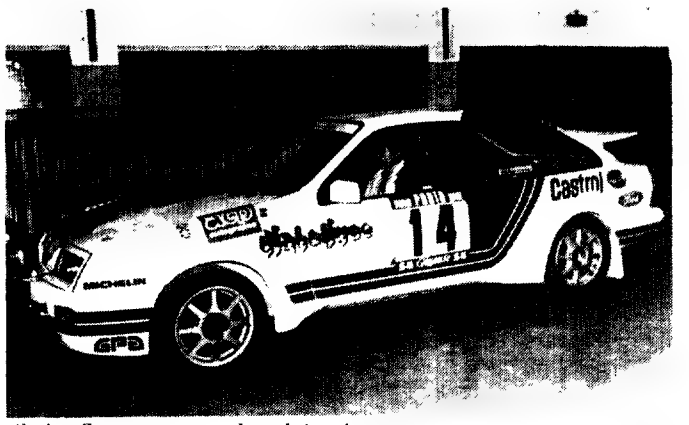
Os portugueses

Se alguem lucrou com a nova regulamentação e com o plantel que está presente neste Rallye foram os pilotos portugueses. Uma parte deles, pela primeira vez vêm atenuada o «handicap» que em relação aos carros sempre os tem prejudicado. E assim, também pela primeira vez vemos alguns deles a lutar de igual para igual com pilotos credenciados logo no inicio do Rallye a obterem classificações por si próprios e não naquela fase em que todos estão já na defensiva a ver se chegam a Lisboa.

A sorte não acompanhou desta vez Jorge Ortigão um piloto que poderia sair deste Rallye com uma excelente classificação. Em Vouzela, antes do inicio do troço, não conseguiu por o carro a trabalhar e penalizou 22 minutos o que o afastou definitivamente da prova, nem sequer podendo beneficiar de um adiantamento feito pela organização concedendo mais 15 minutos para a chegada á Póvoa de Varzim dado que este «bónus» se detinava apenas a compensar dificuldades derivadas de previsíveis engarrafamentos de trânsito e só contava desde o último controle até á chegada. Noutro local desta reportagem o piloto nortenho explica ao «DL» os seus azares.

Uma atenção muito especial deve ir para Manuel Mello Breyner. Está a fazer uma prova excelente. Encontrando-se na 13º posição á frente de muitos consagrados.

Carlos Bica que dispõe de um Lancia Delta foi traído pelo macaco. Quando estava parado na sua assistência o macaco que sustentava o carro deslocou-se e o Lancia veio ao solo. O resultado foi muito tempo perdido e uma penalização de cinco minutos.



Quim Santos: porta-bandeira lusa

Classificações

2.ª PEC (Montejunto, 9,6 km) — 1.º Markku Alen, 5.22; 2.º Ragnotti, 5.24; 3.º Biasion, 5.24; 4.º Kankkunen, 5.29; 5.º Eriksson, 5.30; 7.º Joaquim Santos, 5.33.

3.ª PEC (Figueiró dos Vinhos, 20,5 km) — 1.º Markku Alen, 13.14; 2.º Ragnotti, 13.15; 3.º Biasion, 13.16; 4.º Chatriot, 13.17; 5.º Eriksson, 13.21; 6.º Seinz, 13.31; 7.º Kankkunnen, 13.25; 8.º Weber, 13.25; 9.º Salonen, 13.31; 10.º Carlsson, 13.41; 12.º Joaquim Santos, 13.55.

4.ª PEC (Campelo, 10,5 km) — 1.º Ragnotti, 7.28; 2.º Biasion, 7.32; 3.º Chatriot, 7.32; 4.º Markku Alen, 7.34; 5.º Seinz, 7.35; 6.º Kankkunen, 7.36; 7.º Eriksson, 7,37; 8.º Carlsson, 7.38; 9.º Weber, 7.41; 10.º Salonen, 7,49; 11.º Melo Breyner, 7.53.

5.ª PEC (Lousã, 24,9 km) — 1.º Ragnotti, 15.50; 2.º Chatriot, 15.58; 3.º Seinz, 15.59; 4.º Markku Alen, 16.06; 5.º Biasion, 16.11; 6.º Kankkunen, 16.16; 7.º Eriksson, 16.16; 8.º Carlsson, 16.38; 9.º Joaquim Santos, 17.01; 10.º Weber, 17.18.

6.ª PEC (Préstimo 12,1 km) — 1.º Sainz, 7.57 minutos; 2.º Ragnotti, 7.59; 3.º Biasion, 8.02; 4.º Chatriot, 8.03; 5.º Alen, 8.04; 6.º Salonen, 8.08; 7.º Kankkunen, 8.09; 8.º Eriksson, 8.14; 9.º Joaquim Santos, 8.20; 10.º Carlsson, 8.25.

7.ª PEC (Vouzela, 13 km) — 1.º Alen, 15.51; 2.º Kankkunen, 16.00; 3.º Salonen, 16.22; 4.º Biasion, 16.22; 5.º Ragnotti, 16.26; 6.º Eriksson, 16.51; 7.º Weber, 16.57; 8.º Carlsson, 17.04; 9.º Fischer, 17.16; 10.º Sthol, 17.45; 12.º Joaquim Santos, 18.13; 15.º Bica, 18.36.

8.ª PEC: (Freita, 14,3 km) — 1.º Biasion, 16.38 minutos; 2.º Alen, 16.44; 3.º Kankkunen, 16.51; 4.º Eriksson, 17.02; 5.º Ragnotti, 17.08; 6.º Salonen, 17.09; 7.º Weber, 17.20; 8.º Chatriot, 17.22; 9.º Carlsson, 17.35; 10.º Fischer, 17.49; 11.º Joaquim Santos, 18.05.

9.ª PEC — (Arouca, 14,3 km) — 1.º Ragnotti, 9.12 minutos; 2.º Biasion, 9.18; 3.º Alen, 9.19; 4.º Chatriot, 9.22; 5.º Kankkunen, 9.25; 6.º Salonen, 9.33; 7.º Eriksson, 9.35; 8.º Weber, 9.38; 9.º Carlsson, 9.42; 10.º Fischer, 10.02; 11.º Breyner, 10.02; 12.º Joaquim Santos, 10.03.

10.ª PEC — (Pejão, 7,1 km asfalto): 1.º Biasion, 5.10; 2.º Kankkunen, 5-12; 3.º Ragnotti, 5.12; 4.º Eriksson, 5.20; 5.º Alen, 5.21; 6.º Salonen, 5.23; 7.º Weber, 5.27; 8.º Chatriot, 5.28; 9.º Breyner, 5.34; 10.º Carlsson, 5.36. 13.º Joaquim Santos, 5.44.

Geral após a 1.ª etapa:

1.º Markku Alen/Lancia	1h.44m.12s
2.º Ragnotti/Renault	a 17s.
3.º Juha Kankkunen/Lancia	a 51s.
4.º Biasion/Lancia	a 1m.22s.
5.º Eriksson/Golf GTI	a 2m.18s.
6.º Rercalde/Fiat Uno	a 2m.51s.
7.º Salonen/Mazda	a 3m.30s.
8.º Carlsson/Mazda	a 4m.25s.

RUFINO FONTES O PRIMEIRO NOS VISA

As duas primeiras provas de classificação do Rali de Portugal constituíram a jornada inaugural do troféu Citroen Visa, uma iniciativa que desde a primeira hora tem constituído assinalável êxito junto do público e das equipas participantes.

Se a solução encontrada pelos responsáveis do Troféu não terá sido de certa forma a ideal, foi no entanto a possível. Deois da anulação dos troços de Sintra, que formavam a espinha dorsal da prova, a disputa da classificativa do autódromo do Estoril, em sistema de pereguição, e do troço de Montejunto, não retiraram qualquer mérito à prova dos Citroen Visa.

Nesta prova inaugural, caberia a Rufino Fontes o primeiro lugar depois de um despique cerrado com Mário Silva, seu principal opositor.

Das 21 equipas inicialmente inscritas, apenas alinharam 18, destacando-se as ausências de Rui Lages, vencedor do troféu da última edição, Hermano Sobral e Domingos Correia, este vítima de um despiste quando dos treinos no autódromo.

Com pouco público presente na nossa pista permanente, se tivermos em conta as previsões da organização, Rufino Fontes não teve dificuldades de maior em se impor aos seus mais directos adversários com o tempo de 7m 16s frente a um aguerrido José Guedes que gastou mais 2 segundos.

Para se ter uma ideia do nível presente entre o concorrentes deste Troféu, veja-se por exemplo que foram em número de cinco os pilotos que conseguiram o mesmo tempo neste troço colocando-se em «exaequo» na quinta posição da classificação geral dos Citroen Visa.

Naturalmente que isto tem muito a ver com o grande conhecimento que as equipas possuem do traçado do autódromo.

Após este troço, as equipas de assistência, encarregaram-se de uma revisão geral dos «chronos», antes do rali sair propriamente para a estrada e dos concorrentes se dirigirem para a classificativa de Montejunto, com os seus 9 quilómetros de asfalto onde ficou decidido o líder da primeira jornada do Troféu Visa. Aqui foi a vez de Mário Silva «atacar» e alcançou o seu objectivo ao fazer 6m 17s contra os 6m 20s de Rufino Fontes, segundo em Montejunto. Mas a diferença alcançada em Montejunto permitiu ao piloto de Oliveira de Azeméis ocupar a liderança por um escasso segundo.

Classificação geral

1.º Rufino Fontes - 13m 36s; 2.º Mário Silva - 13m 37s; 3.º Anónio Fernandes - 13m 46s; 4.º Albuquerque de Carvalho - 13m 51s; 5.º José Guedes - 13m 51s; 6.º Fernando Santos - 13m 54s; 7.º Luis Gomez - 13m 54s; 8.º Reis Tomaz - 13m 54s; 9.º João Batista - 14m 04s; 10.º Fernando Gaspar - 14m 04s.

O "mais pesado" já desistiu

O Lancia Delta HF 4WD com o número 22, dos italianos Vittorio Caneva e Loris Roggia, o carro mais pesado à partida para o Rali de Portugal, com 1286 quilos, já desistiu.

Vittorio Caneva não chegou sequer a completar a primeira classificativa, no Autódromo do Estoril, não por razões de peso, mas por falhas do motor.

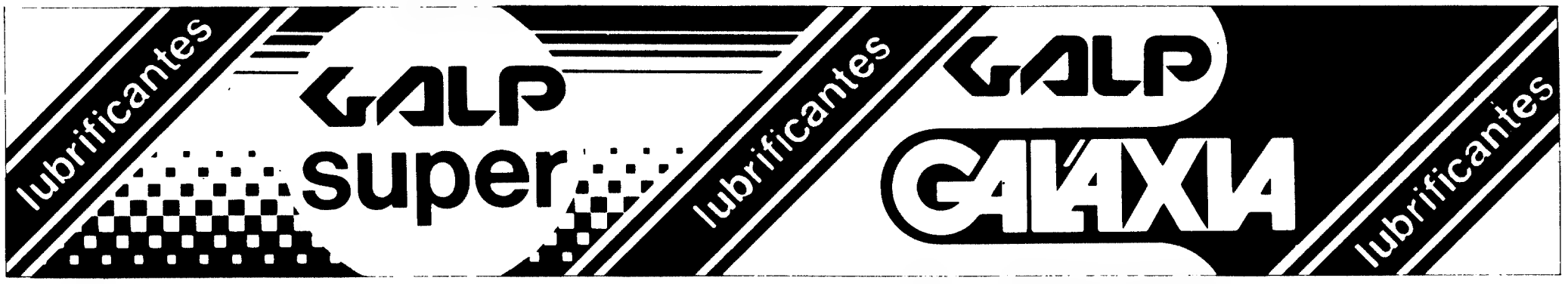
O carro mais leve, o Citroën Visa 1000 com o número 85, é pilotado por uma dupla feminna, as francesas Carole Vergnaud e Maria Claude Jouan, e pesa apenas 786 quilos.

O «levíssimo» Visa «voou» como poucos na classificativa de Montejunto, onde fez o 12.º tempo, ascendendo ao 14.º lugar da geral.

A Citroën é a marca mais representada, com 31 carros nas várias versões Visa, seguida pela Renault (16) e a Toyota (14), mas é Portugal quem detém o maior número de participantes — 72 —, 21 dos quais participam no troféu Visa.

Os franceses perseguem os portugueses, com 12 equipas presentes, seguidos dos italianos, com cinco.

Dos 14 países inscritos, seis inscreveram apenas uma equipa: Argentina, Mónaco, Brasil, Suíça, Bélgica e Polónia.



LUÍS REPRESAS VOLTA AO "LOUCURAS"

Luís Represas, uma vez mais acompanhado pela Orquestra da Felicidade do Brilho e da Glória, dirigida pelo maestro Jaime de Oliveira, voltará a subir esta noite ao palco das «Loucuras Tranquilas», para uma nova homenagem a Maximiano de Sousa (Max).

O vocalista dos «Trovante», que se apresentará a solo, irá dar brilho a: «Noites da Madeira», «Rosinha dos Limões», «A Júlia Florista», «Noite», «Tingo Lingo Lingo», «Chá Chá Chá em Lisboa» e «Pomba Branca», em novos arranjos do maestro Jaime de Oliveira.

Três dias depois de Luís Represas subir ao palco das «Loucuras Tranquilas», a RTP começará a exibir a primeira serie de programas gravados no espaço da Álvares Cabral, que se iniciam com os «Heróis do Mar — Loucuras Tranquilas». E, oito dias após, será a vez de António Calvário voltar aos écrans da RTP. Tudo isto depois dos Heróis do Mar e da Orquestra da Felicidade do Brilho e da Glória terem registado em estúdio o espectáculo que apresentaram no «Loucuras» para posterior edição, em disco, da Valentim de Carvalho.

Depois de Luís Represas, será a vez do Trio Odemira, cujo espectáculo é aguardado com grande expectativa.

Blue Jeans e Springsteens

As «Noites da Pastilha Elástica», a partir de amanhã, dia 13, passarão a ser animadas pelos «Blue Jeans», para mais sessão dos «hits» dos sessenta, revivendo o ambiente dos European Graffiti.

Na noite de sexta-feira, para além da estreia dos «Blue Jeans» no «Loucuras», a sessão será animada pelo concurso «Springsteens no Loucuras» que distinguirá os 20 mais bem **vestidos à Bruce Springsteen**!

De entre estes 20 eleitos, os 10 melhores terão ainda que mostrar o que valem numa segunda prova que irá classificá-los definitivamente e fazê-los «encontrar» os prémios.

Os candidatos deverão comparecer entre as 22 e 23 horas do dia 13, à porta do «Loucuras».

Luís Represas com a orquestra da Felicidade do Brilho e da Glória, no Loucuras (de novo) para homenagear Max.

Arte portuguesa em Leninegrado

Cerca de sessenta obras de artistas portugueses do séc. XX, património da Fundação Calouste Gulbenkian, vão ser expostas nos finais deste ano, no Museu russo de Leninegrado.

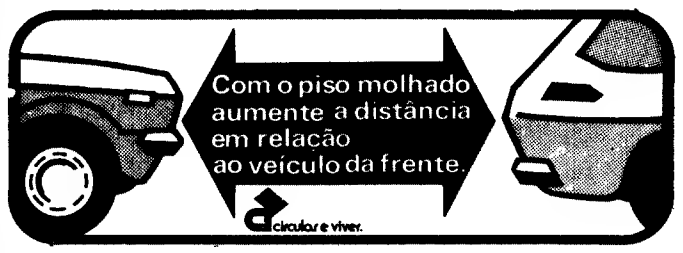
Os trabalhos não foram ainda seleccionados mas representarão todas as correntes, segundo declarou à Novosti o director do Centro de Arte Moderna, arquitecto Sommer ibeiro.

A mostra da arte portuguesa na cidade do Neva, durante seis semanas, decorre no âmbito de um acordo assinado na passada semana entre a Fundação Gulbenkian e o Ministério da Cultura da URSS e é cedida em retribuição da exposição Obras- Primas da Pintura Russa dos Séculos XVIII e XIX que vão estar patentes naquela Fundação a partir do dia 2 de Junho.

As telas dos pintores r[illegible] aproximadamente setenta, [illegible] as quais se encontram obras de Chedrin, Briulov, Krylov, Ivaov, Repin e Serov, chegam a Lisboa enviadas de Madrid, onde vão estar expostas o Museu do Prado a partir do dia 24 do corrente mês.

A BARRACA
Teatro Nacional D. Maria II (sala experimental)
Reservas tel: 32 22 10
37 10 78

O DIABINHO DA MÃO FURADA
versão e encenação de Helder Costa
com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso
António Gomes
João Azevedo
José Carretas
Luis Tomar
Maria João
Paula Sousa
Teresa Faria
ESTREIA 5ª F.ª dia 12
3.ª a Sábado às 21.45 h
Sábados e domingos às 16 h
cenografia: Roi Pimentel
canções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carretas



COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
PRAÇA DE ESPANHA · T. 726 [illegible]

CAFÉ TEATRO
SEXTAS-SÁBADOS ÀS 23,30 H *
★★★FARSA VOCE MESMO * * * * *
2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS
O MESMO GRUPO

SINDICATO TRAB. IND. CALÇADO, ART. PELE, MALAS, CORREARIA E SIMILARES DO CENTRO, SUL E ILHAS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no artigo 31.°, alíneas b) e c) dos estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 28 de Março de 1987, pelas 15 horas, na sede do Sindicato, na Rua Nova da Trindade, n.° 8-1.° Dt.°, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Discussão e aprovação do Relatório e Contas do ano de 1986 e Orçamento Geral para 1987.
Uma hora depois reunirá com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Deliberação sobre alteração dos estatutos.
Uma hora depois reunirá com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.° — Informação sobre proposta de revisão da tabela salarial e clausulado do C.C.T.V. 87;
2.° — Diversos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Sebastião Balbino Falido

SEDE: Rua Nova da Trindade, 8-1.° Dt.° — 1200 — LISBOA
Telef. 320985

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609
TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA
VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —
NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

SYLVIA PLATH- Quem a matou?
de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO
Sub. SEC

CINEMAS

*Uma cena do filme **"O Raio Verde"** realizado por Eric Rohmer (Ciclo Comédias e Provérbios). É um filme de qualidade galardoado com o Leão de Ouro (Grande Prémio) no último Festival de Cannes. A intérprete é Marie Rivière. Em exibição no Estúdio 444*

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

FILHO DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21 45 e 00.15 h

Alfa 4

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Clube
T. 763319

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Amoreiras 4

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

A VIDA É ASSIM
(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

QUE BELA NOITE DE NÚPCIAS
(Int. m. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio

DESEJOS INTÍMOS
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

APANHADO NUM MUNDO DE BARRETES
(não acons. men. 13 anos)
15.30 e 18.30 h
BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(sessão por convites)
21.30 h

Cinebloco

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
OS COMANDOS DA NOITE
(m. 16 anos)
24.00 h

Cinebolso

AS TARDES ESCALDANTES DUMA BURGUESA FRUSTRADA
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45 e 19 h
MEIAS PRETAS
(int. men. 18 anos)
21.30 h

Cine Camões

O INVENCÍVEL «BRUCE LEE»
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine 222

VIDAS EM JOGO
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS COMANDOS DA FORÇA Z
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Cinemateca

O PAI TIRANO/1941
18.30 h
HORLEVENT/1985
21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Azul

SUBWAY — SUBTERRÂNEO
(maiores 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

INVASÃO EUA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

À VOLTA DA MEIA-NOITE
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O MEDALHÃO DO MAL
(m. 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Éden
— T. 320768

OS MESTRES DO KUNG-FU
(m. 18 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

PEGGY SUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

2001 – ODISSEIA NO ESPAÇO
(n/ac. a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

O RAIO VERDE
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

MONA LISA
(m. 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

FAMA
(int. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

O REGRESSO À ESCOLA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Império
— T. 555134

O SARGENTO DE FERRO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A MOSCA
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

A MOSCA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

O ANJO NEGRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

SEXO FORA DA LEI
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES
Reabre brevemente

Politeama
T. 326305

O SARGENTO DE FERRO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

THERÉSE
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

O MEDO COME A ALMA
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

TANGOS, O EXÍLIO DE GARDEL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h
ANGEL — O ANJO DA VINGANÇA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 4

A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
CAL — TEMPO DE GUERRA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192

PSICO III
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

A SELVA DE JADE
(maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, e 21.30 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

A VIDA É ASSIM
(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
15 e 18.15 h
ESTREIA «BALADA DA PRAIA DOS CÃES»
(maiores 12 anos)
21.30 h

Terminal
— T. 371573

NADA EM COMUM
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

DESAPARECIDO EM COMBATE — Parte II
(maiores 12 anos)
15, 17.30 e 21.30 h

Voxmania
— T. 880808

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15, 18 e 21 h

Xenon
T. 368480

NOITE DOS ARREPIOS
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Prisão de Mulheres», às 15.30 e 21.15 h (m. 18 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «O Regresso à Escola», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «O Sargento de Ferro», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Thor – O Conquistador», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «As Aventuras de Jack Burton», às 21.30 (m. 12 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Chamavam-lhe Génio», às 17 e 21.30 h (n/ac. a m. 13 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Nova Iorque Fora de Horas», às 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Nome da Rosa», às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «E.T. – O Extraterrestre», às 15.30 e 21.30 (para todos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Regresso à Escola», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Poltergeist II – O Outro Lado», às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «E.T. – O Extraterrestre», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Os Bravos do Pelotão», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «O Nome da Rosa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A cidade das Mulheres», às 15.30 e 21.30 h (não acons. 18 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Acto Selvagem», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «O Mundo Está Cheio de Homens Casados», às 15.30 e 21.30 h (int. 18 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Dois Polícias à Solta», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Campo do Inferno», às 16.15 e 21.45 h (maiores 16 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Thor, o Conquistador», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Oito Milhões de Maneiras para Morrer», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Guerreiros do Deserto», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Terror no Auto-Estrada», às 16 e 21 h (m. 18 anos)

HOJE PODE VER

FUTURO PINTADO

Paisagens futuristas ou um futuro prospectivado. Paisagens desumanas no que realmente figuram e humanizadas no seu aspecto global.

O futuro não será linear nem sintético (?!), talvez, antes pelo contrário, excessivo e curvilíneo à maneira como Ernesto Neves o pinta e o mostra na IAM - Galeria.

Paisagens sem referências ao Homem, à força de serem totalmente construídas, sem um ponto sequer de descanso, um ponto qualquer que mostre o natural, aquilo em que ainda não tocamos e que por isso nos serve de referência.

As paisagens de Ernesto Neves atingem um nível saturado de ritmos e de cores e ocupam o espaço de modo obcessivo. São um emaranhado que se pretende sabiamente organizado, delineado, quase sempre, espaços organizados em profundidade que, lá longe, muito longe encontram um pequeno horizonte mais calmo. E, no entanto, as representações de Ernesto Neves não são angustiantes. Tudo se organiza de modo possível, equilibrado. No fim de contas, este mundo é pacífico, embora complexo. Será um mundo difícil, mas possível na representação que nos é oferta.

Se passarem pela IAM - Galeria, na R. da Misericórdia, 92 - 1º, a surpresa não será desagradável.

Assumpta Serna e Patrick Bau chau em «Balada da Praia de Cães», em antestreia esta noite

CINEMAS

• «BALADA DA PRAIA DOS CÃES» de José Fonseca e Costa estreia esta noite em Lisboa nos cinemas Star, Castil e Nimas. Baseado no romance homónimo de José Cardoso Pires, a nova fita portuguesa conta no seu elenco com Raul Solnado, a espanhola Assumpta Serna e o francês Patrick Bauchau. Para dobrar estes dois estrangeiros, a tarefa foi confiada aos conhecidos Mário Viegas e Paula Guedes.

• CINEMATECA PORTUGUESA: Cinema Francês Anos 80 com «Hurlevent» de Jacques Rivette, às 21,30. Às 18,30, A Fotografia no Cinema Português - César de Sá com «O Pai Tirano», de António Lopes Ribeiro (1941).

• INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: «A Cidade Branca» de Alain Tanner, com Bruno Ganz e Teresa Madruga, às 18,30.

TEATROS

• IFICT (R. de Santiago, 19 - Alfama): inauguração esta noite de um novo espaço cultural com a estreia, pelo grupo «Maizum», da peça de Fernando Dacosta «Um Jeep em 2ª Mão», com encenação de Adolfo Guthin, que é também o director do Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral.

MÚSICA

• CINEMA ALVALADE: concerto único do cantor/compositor francês Alain Bashung, produzido pelo Instituto Franco-Português, às 21,30.

• LOUCURAS: Luís Represas, acompanhado pela Orquestra da Felicidade do Brilho e da Glória, regressa com a sua homenagem a Max.

EXPOSIÇÕES

• ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): pintura de Rocha Pinto, patente até 8 de Abril das 10 às 19 de segunda a sexta e das 10 às 13 aos sábados.

• GALERIA «A JANELA VERDE» (R. do Olival, 9): Pintura de Fernando Quartin, Francisco Maya, Martim Lapa e Pinheiro de Sta. Maria, até 2 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20.

Pintura de Rocha Pinto, na Altamira

• IAM - GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): pintura de D´Assis Cordeiro com o título «Faces-Fácies» até 25 de Março, das 15 às 20 excepto aos domingos.

• GULBENKIAN (Exposições Temporárias): Ciclo de exposições de Fotografia como arte e como suporte - Friso de fotografias de Helena de Almeida.

• GALERIA CHAGALL (Centro Comercial D. Dinis - Leiria): Pintura de Costa Martins até 29 de Março, de terça a domingo das 14 às 22.

• GALERIA MUNICIPAL (Amadora): Pintura de Hélio Cunha até 29 de Março, patente das 15 às 23.

• SNBA (R. Barata Salgueiro, 39): exposição documental sobre arquitectura, urbanismo, artes plásticas e artes aplicadas na Viena da viragem do século, com o título genérico «Viena 1900 Apresenta-se», a propósito de «Anatol» em cena no Teatro D. Maria II.

• ESBAL (R. Barata Salgueiro, 36): exposicão de «Photographia» de João Redondo, Francisco Silva, Carlos Gomes, João Mota e José Cerqueira. Patente até dia 21, dias úteis das 14 às 19.

• GALERIA PAULINO FERREIRA (R. Nova da Trindade, 18-B): exposição de Pintura de H. Mourato, até dia 30 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19, sábados das 9 às 13.

• ESCOLA SECUNDÁRIA DA AMADORA: até dia 14 uma exposição de Gravura e Serigrafia de Gil Teixeira Lopes, Matilde Marçal, joão Hogan, Manuel Cargaleiro, Rogério Ribeiro e Espiga Pinto. Patente nos dias úteis das 9 às 23, sábados das 9 às 13.

• MUSEU DE SINTRA (galeria de exposições temporárias): até 20 de Março a exposição «A Pedra, o Barro e a Forma», com trabalhos em mármores e cerâmica dos artesãos Amilcar Salomé e Eduardo Azenha.

• GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52 - aos Corucheus): Escultura de Amaral da Cunha até 21 de Março.

Retrospectiva de Helder Cunha, na Galeria Municipal da Amadora

• BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): «A Inquisição em Portugal», uma exposição bíblio-iconográfica, até 30 de Abril.

• CASINO ESTORIL (Galeria de Arte): exposições de obras de professores artistas, com a finalidade de angariar fundos para a concretização dos seus objectivos sociais. Com a colaboração de alguns dos mais importantes artistas plásticos, esta mostra está patente até 14 de Março, todos os dias das 15 às 24 horas.

• COLÉGIO MILITAR (Museu Colegial): até dia 15 a exposição «400 Anos de Relojoaria» evocando a figura de Justiniano de Araújo, relojoeiro inventor dos fins do século XIX, ex-aluno daquele estabelecimento de Ensino. A mostra, que tem carácter didático e cultural, está aberta ao público em geral e a grupos de alunos de outros estabelecimentos, entre as 10 e as 13 e as 15 e as 18,30 (dias úteis) e entre as 15 e as 18,30 aos sábados e domingos.

• GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): exposição colectiva de Pintura con obras de Batarda, João Hogan, Jorge Martins, Menez, António Sena, Nikias Skapinakis e João Vieira.

• VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): fotografias de Francisco Rúbio até 21 de Março, de terça a sábado das 15 às 20.

• MULTIFACE ARTE (Centro Comercial Gemini, R. Sousa Lopes): Francisco D´Almada expõe óleos, serigrafias e esculturas.

• GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): Pintura e Gravura de Paiva Raposo até 7 de Abril. Patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13. Simultaneamente, o lançamento dos portfólios «Visitações e Cruxificações», do mesmo autor.

• MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): exposição com obras de Eduarda Castelo, Graca Delgado e Pilar Sobral.

Tapeçaria de M. Manuela Madureira, na colectiva do Casino Estoril

• GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: colectiva de Cerâmica e Tapeçaria, patente até 15 de Março.

• DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): Pintura de Zé Penicheiro com o título «Lisboa 1900», onde o artista retrata, no seu estilo, «o mundo das ruas, bairros, vielas e costumes alfacinhas nos primeiros dez anos deste século». Patente até 15 de Março, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

• DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): exposição de fotografia de Ernesto de Sousa com o título «Itinerários». De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

• EDIFÍCIO CASTIL: Os Artesãos e Gonçalo Ramos Pereira apresentam a sua nova colecção «Les Mariees».

• SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): o «Homocentro», grupo de intervenção sócio-cultural fundado em 1980, prepara activamente a sua reaparição com uma exposição entre 16 e 20 do corrente, no auditório da SPA. Integrando a mostra de artes plásticas - uma retrospectiva - dois recitais, um de poesia e outro de guitarra clássica. Recorde-se que o Homocentro nasceu em 15 de Outubro de 1980, optando pela descentralização. Das dez exposições realizadas, sendo as duas primeiras em Lisboa, o grupo expôs as restantes mostras em Beja, Sacavém, Faro, Coimbra, Figueira da Foz, Ericeira, Leiria e Monte Gordo. Também no decorrer destas mostras, manifestou a chamada interligação entre as várias artes, tais como o Teatro, o Ballet, a Música e a Poesia. Depois de uma paragem, em 83, o Homocentro encontra-se de novo preparado para a «luta».

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS NOVAS - JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal da Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491).

REFORÇO — AREEIRO: Garantia, av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 980770); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

OUTRA Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Confiança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cânddo dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque. lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964796). Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas;

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)

De 3.ª a sáb., às 21.30, e domingos, às 17 h.

«VICTOR OU AS CRIANÇAS NO PODER» de Roger Vitrac. Enc. de João Mota.

CAFÉ-TEATRO

Sextas e Sábados, às 24 h **«FARSA VOCÊ MESMO»** — um espectáculo de café-teatro — coordenação geral de Carlos Paulo e João Mota.

Teatro «O Bando»

P. de Espanha — Tel. 726 69 10

«A VIAGEM», de Sophia de Mello Breyner. Encenação e cenografia de João Brites.

Teatro Infantil de Lisboa

Aos sábados às 16.00

«O CHOUPO ANDARILHO»

Domingos, às 16.00

«O AVESTRUZ MECANICO»

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«CÁ ESTÃO ELES«, texto de César de Oliveira e Varela Silva.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«A MULHER DO CAMPO», de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Música de José Mário Branco.

Teatro Nacional D. Maria II

Pç. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10

De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00

«ANATOL», de Arthur Schnizler. Enc. Ricardo Pais. Cen./fig. de António Lagarto. Música de António Emiliano.

Porto — Teatro

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«MEROPE — LIBERDADE OU MORTE!», baseado em textos de Almeida Garrett, pelo TEAR. Recolha de textos e encenação de Castro Guedes.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«O MOTIM», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 29130

De 5.ª a domg., às 21.30

«ATÉ AMANHÃ», Sobre textos de Jaime Salazar Sampaio. Pelo TASS. Enc. de João Manuel.

TEATRO ABERTO

P. Espanha (Telef. 770969)

De 2.ª a 5.ª, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.

O JARDIM DAS CEREJAS, de Tchekov. Versão de João Lourenço, Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cen. de José Manuel Castanheira.

Algés — Teatro 1.º Acto

R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«NÓ CEGO», pelo **Grupo Teatro Espaço**.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00, 6.ªs e sábados, às 21.30 domingos, às 16.00

«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03

Na sala do IFICT

2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«UM JIPE EM SEGUNDA MÃO», de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Teatro «A Barraca»

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Diariamente, às 21.45; domingos, às 16.00

«MÁRIO GIN TÓNICO», sobre textos de Mário Henrique Leiria. Pelo Teatro Experimental do Porto. Interpretação de Mário Viegas.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«A VIDA É SONHO», de Calderón. Encenação: Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Luzia Paramés e Miguel Martins. **Um texto e um espaço: o resto quase não existe.**

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quinta a domingo, às 21.30

«DRÁCULOS JÚNIOR», texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

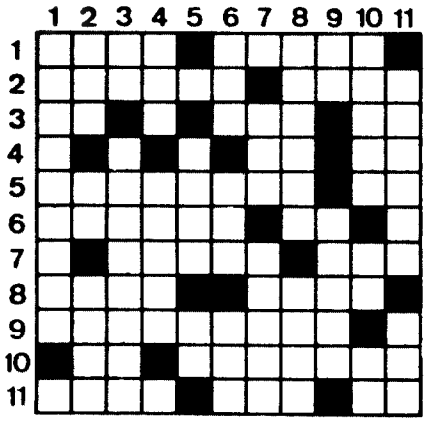
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 980

HORIZONTAIS:

1 Divindade. Favorece.
2 Cidade da Nigéria Britânica. Planta da família das leguminosas, que fornece óleo e proteínas de alto valor nutritivo.
3 Sódio (s.q.). Fecha as asas para descer mais depressa. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
4 Carta de jogar. Preposição.
5 Varonis. Prata (s.q.).
6 Esmonquei. Era Cristã.
7 Tempo do verbo ir. Rio da Suíça.
8 Elemento latino de composição de palavras que exprime a ideia de cão. Sala onde se lecciona.
9 Misturaram.
10 O mais. Reunira em maço.
11 Larvas das feridas dos animais. Sapo do Amazonas. Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

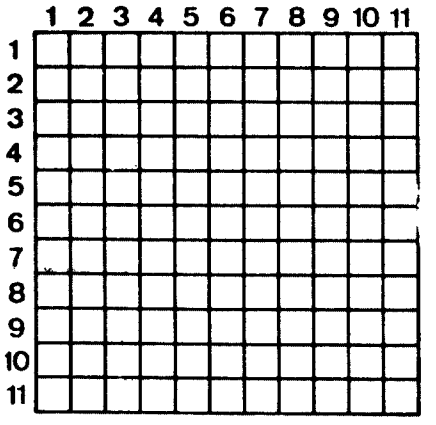
1 Estado da Europa Setentrional (Vietname Central).
2 Pronome pessoal. Arsénio (s.q.). Estimar.
3 Alternativa (inv.). Nota.
4 Senhora. Filtrais.
5 Artigo definido. Aquele que. Pronome reflexo.
6 Preposição e artigo (pl.). Atilho. Estima.
7 O mesmo que ion. Curar.
8 Empregassse. O mesmo que guaçu.
9 Compaixão. Tranquilidade.
10 Auxílio. Autores. Reis.
11 Aduzir em defesa. Sadias.

Recebeu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 809

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho da Guarda.
2 Içai. Batera.
3 Ondulações. Por baixo de.
4 Letra grega. Suspiros. Exprimo por palavras.
5 Suspiros. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
6 Apelido. Molha com baba.
7 Curtira por meio de crómio.
8 Cólera. Olá. Miriare.
9 Rádio (s.q.). Alugar.
10 Paixão. Ninho (prov.).
11 Caruma. Destino.



VERTICAIS:

1 Dá marradas. Encolerizas.
2 O mais. Fecho as asas para descer mais depressa (inv.). Ramada.
3 Negativa. Bolsa. Grande ribeira da sia Russa.
4 Banheira. Arara.
5 Demónio.
6 Magnetes naturais. Torno morno.
7 FLUIDO AERIFORME. Sacudi.
8 Antes de Cristo. Lugares de contenda.
9 Ilha do mar Jónio. Quinhentos e cinquenta e um em romano.
10 Nome de ave. Ruim.
11 Pessoas estúpidas. Aparelho de ginástica.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 979

HORIZONTAIS:

1 GASTAR. CERA.
2 Adau. Dalen.
3 Al. Ateimas.
4 Cotim. Frota.
5 Aro. Ui! Ás.
6 Mm. Arenas.
7 No. Ovo.
8 Aar. Adornos.
9 Urdira. Aias.
10 III. Am. Caro.
11 Mas. Maça. As.

VERTICAIS:

1 Ga. COM. RUIM.
2 Adão. Miaria.
3 Salta. Adis.
4 Tu. Irão.
5 Amornaram.
6 Dama.
7 DEFUNTO.
8 Cairia. Raça.
9 Elmo. Sónia.
10 Reata. Voara.
11 Ansas. Ossos.

PROVÉRBIO: Gastar cera com ruim defunto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 808

HORIZONTAIS:

1 Barra. Âmago.
2 Ame. Varar.
3 Ro. Matos.
4 Sãs. Uta.
5 Osas. Anal.
6 El. Mau.
7 Traços. Latas.
8 Aires. Mirem.
9 Rã. Assumira.
10 Ás. Rau. Aa.
11 Massa. Soa.

VERTICAIS:

1 Barro. Taras.
2 Amo. Sérias.
3 Re. Falar.
4 Ceara.
5 Amas. Mossas.
6 Taras. Sus!
7 Avós. Mu.
8 Mas. Lima.
9 Ar. Untarias.
10 Gasta. Ter.
11 Or. Al. Amara.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

14.35: Panorama da obra de Brahms; **15.40**: Música de bailado; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Histórias da História; **17.40**: Sonatina, de Friedrich Gulda; **18.00**: Músicos portugueses; **18.40**: Música variada; **19.00**: Integrais; **19.22**: Música vocal religiosa; **19.40**: Música de tecla; **20.40**: Sonata, para violino e piano, obra póstuma, de Ravel; **21.00**: Histórias de música... e outras; **21.30**: Música do século XX; **22.00**: 3.º acto, da ópera «Boris Godunov», de Mussorgsky; **23.50**: Música sinfónica; **00.50**: Último andamento e resumo; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock, **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Cantar português; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Mira Técnica
Com Música Portuguesa

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
«O Regresso da Lampada Maravilhosa» e «Pica-Pau»

18.50 - Par ou Impar
19.18 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
44º Episódio: - Mina é extremamente grosseira com Simão, fria com Lucinda e maleriada com a mãe e acaba por sair outra vez, sem jantar. No escritório estão a preparar toda a papelada para entregarem a Mário, enquanto comentam a boa disposição de Simão, que atribuem ao seu novo amor. Mário pede a Paulo que passe lá por casa e ajude a família, enquanto ele estiver fora. Daniel conversa com Luis sobre a hipótese de João substituir a vaga do dr.Lima, mas Luis mostra alguma reserva em falar no assunto. Entretanto entra Joana que vem chamar Luis para uma urgência. Helena vai encontrar-se com Oswaldo e mais uma vez mostra vontade em desligar-se da organização. Oswaldo não hesita em fazer chantagem e mostra-lhe fotografias dela em Madrid com um ar apavorado, ameaçando fazê-las chegar às mãos do marido. Francisco vai buscar Joana à clinica, mas ela diz-lhe que não pode sair, pois surgiu uma urgência e deixa-o sozinho. Maria Laura e Marta jantam com Margarida e combinam ajudá-la a averiguar as razões porque foi despedida da agência. Filipe conta a Sofia que Helena lhe propôs darem sociedade a Simão e a mulher acha que ele fez bem em não aceder e sugere-lhe antes, dar uma percentagem nos lucros.

20.45 - ALF - Uma Coisa do Outro Mundo
3º Episódio: Quando os Tunners chegam a casa encontram tudo desarrumado e os alimentos todos comidos. Willie prega então um valente sermão a Alf. De repente, a família dá pela falta de Lucky, o gato, e Alf é o principal suspeito do desaparecimento.

Alf decide então sair de casa e ir à procura do gato, mas é apanhado pela sociedade protectora dos animais e levado para o canil.

Realizadores: Tom Patchett e Peter Bonerz

21.10 - Rally de Portugal
21.50 - As Bluebell
7º Episódio: - Após a fuga de Marcel, do campo de concentração, o seu amigo da Resistência, consegue arranjar-lhe um bom esconderijo. Entretanto, Bluebell continua a trabalhar, vivendo como não soubesse do paradeiro do marido. Mas é ela quem arranja a comida para ele e consegue que ela chegue ao seu destino. Os dias passam-se e presente-se que a libertação já não estará longe.

22.50 - 24 Horas
23.25 - Remate

No 2º canal, às 20,05, «5ª Dimensão»

RTP 2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
Almeida da Costa

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
Rally de Portugal

19.00 - Nino Show
20.05 - 5ª Dimensão
107º Episódio: - Salvatore Ross, repelido pela namorada, Leah Maitland, dá um murro violento numa porta e passa a noite num hospital. O homem deitado na cama ao lado da sua tem uma grave doença de pulmões e quando Salvatore diz que não se importava de trocar o seu mal com o dele, o impossível acontece. E Salvatore põe imediatamente o seu novo talento à prova, trocando toda a espécie de coisas.

Leah fica intrigada e diz-lhe que não se pode casar com um homem sem piedade, a virtude que

No 1º canal, às 21,50, o 7º episódio de «Bluebell»

ela mais admira no pai. E Salvatore, sem pensar nas consequências, convence o pai de Leah a vender-lhe a sua piedade.

Realizador: - Don Siegel

20.30 - Uma Família às Direitas
83º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - E de Ler
«Páginas de História de Arte»

21.40 - A Quinta do Dois

AMANHÃ

RTP-1

17.30 - Mira Técnica
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.55 - Palácio dos Sonhos
21.50 - Tudo é Espectáculo
23.20 - Hitchcock Apresenta
23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP-2

15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - E de Ler
21.35 - Contraponto
22.35 - Meu Filho, Meu Filho
23.35 - Uma Boa Ideia

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande e marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

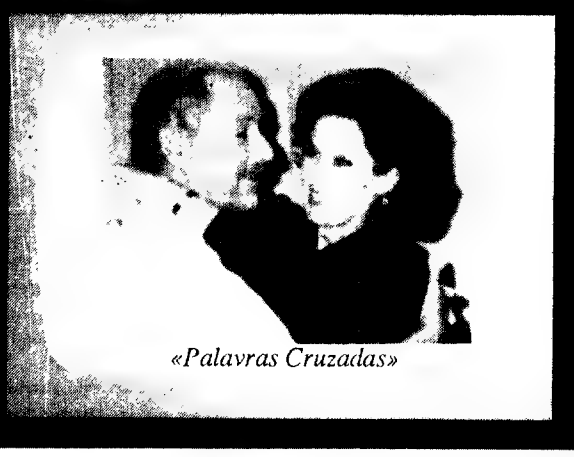
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Rally de Portugal

RTP 2 A Quinta do Dois

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Palavras Cruzadas»

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21). Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira. 40$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Tito de Morais, presidente do Partido Socilialista, condenou hoje a visita do dirigente socialista José Brandão a áreas de Angola controladas pela Unita. Em carta publicada na «Acção Socialista», Tito de Morais considera que a acção de José Brandão, membro da Comissão Nacional do PS, é susceptível de pôr em causa a política do seu partido que, afirma, «desde sempre procvurou manter e reforçar as suas relações como MPLA». E acrescentou: «Esta política não pode ser posta em causa com actos como os que praticou e que o facto de ser membro da Comissão Nacional do partido torna ainda mais grave».

Despachante de Nabeiro foi libertado sob caução

O despachante Carlos Alberto Guerra da Costa Santos, acusado de envolvimento no «caso Nabeiro», foi ontem libertado da Cadeia de Alcoentre, depois de ter pago uma caução de dois mil contos. Estava sob prisão preventiva depois de ter cumprido uma pena de cinco anos e meio que lhe fora aplicada por crime de descaminho de direitos, referente a um outro processo.

Cumprida a referida pena de cinco anos e meio, o despachante não fora libertado por se encontrar acusado no âmbito da sonegação de direitos referente ao «caso Nabeiro. Encontrava–se, por isso, em regime de prisão preventiva que agora sofreu alteração com a entrada em vigor do novo Código de Processo penal que extinguiu a figura de crimes incaucionáveis.

Este mais um elemento a acrescentar no processo que envolve muitas centenas de milhares de contos, mais de 500 mil, e que recentemente tinha evoluído, como noticiámos, com a fixação de uma caução de 600 mil contos repartidas por igual no que se refere aos elementos da família Nabeiro, pai e filho, que têm mandados de captura pendentes e, por isso, se refugiaram em Badajoz.

O despachante Costa Santos, que ao longo de todo este processo já deu várias inflexões aos seus depoimentos, mesmo contradizendo–se no que respeita à culpabilização dos Nabeiros, afirmou agora, à saída da prisão, que o comerciante de café nada teve a ver como o crime de sonegação de direitos, devendo recair sobre si todas as culpas.

«Deixei de pagar uma verba das nossas contas. Estava envolvido num negócio grande, na Alemanha, e como sabia que dada a confiança em mim depositada o Nabeiro não ia conferir as contas, comprei porta–contentores. Tinha dado o sinal quando fui preso e perdi tudo», disse Costa Santos.

Uma fonte ligada ao processo considerou, em declarações ao «DL», que assim parece retomar–se uma tentativa de desculpabilização dos Nabeiros, que poderia levar, se vingasse, à anulação dos mandados de captura ou à diminuição das cauções fixadas, como de resto o seu advogado, Proença de Carvalho, já teria requerido ao juiz.

Código Penal já libertou 350 reclusos preventivos

Cerca de 350 detidos preventivos dos estabelecimentos prisionais portugueses já saíram em liberdade condicional desde a entrada em vigor do novo Código de Processo Penal. Uma fonte da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais disse que até 17 de Fevereiro saíram da Penitenciária de Lisboa 50 reclusos. Da cadeia de Custoias saíram 61 reclusos, e do Estabelecimento Prisional de Faro, saíram 20.

Entretanto, a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais solicitou a todas as cadeias o fornecimento de listas dos reclusos entretanto libertados. De acordo com a mesma fonte, existem váriioscasos de detidos libertados em julgamento qe já não irão regressar aos estabelecimentos prisionai.

Não se registaram vítimas

Descarrilamento na Linha do Douro

Seis vagões de um comboio de mercadorias descarrilaram, cerca das oitos horas desta manhã, na Linha do Douro, a cerca de 10 quilómetros da estação do Pocinho. Não se registaram vítimas mas, ao que afirma a CP, a via não irá ficar operacional ao longo do dia de hoje. O comboio sinistrado transportava cimento.

DECARAS

MARIA LAMAS poderá ser nome de rua, se a Câmara Municipal de Lisboa aceitar a proposta feita pelo Movimento Democrático das Mulheres para a inclusão do nome da escritora numa rua da capital «digna do seu talento». A poetisa Maria Adelaide, a pintora Sara Afonso, a escritora, jornalista e enfermeira militar Maria de Freitas, a médica Carolina Beatriz Angelo e a notária e publicista Aurora Teixeira de Castro foram alguns dos nomes indicados para figurarem nas ruas da cidade. O MDM refere que a medida visa «valorizar o papel das mulheres na sociedade portuguesa».

TITO DE MORAIS, presidente do Partido Socialista, regressa hoje a Lisboa após a sua visita à R.F.A. e a França. Tito de Morais acompanhou o secretário–geral do PS, Vítor Constâncio, na deslocação à República Federal Alemã onde no passado domingo, em Bad Manstereifew, descerraram uma lápide comemorativa da Fundação do PS, e no dia seguinte, em Bona, contactaram Willy Brandt. O presidente do PS seguiu depois para Paris onde manteve contactos com o embaixador Gaspar Silva, o secretário internacional do Partido Socialista Francês, Louis Le Pensec, e os núcleos do PS na capital francesa.

AMALIA RODRIGUES recebe no próximo dia 15, das mãos do primeiro–ministro e presidente da Câmara Municipal de Paris, Jacques Chirac, a medalha da cidade. Trata–se da mais alta distinção concedida pela capital francesa. A fadista efectua de 21 a 26 de Abril uma série de espectáculos no Olympia.

FERNANDO AMARAL, presidente da Assembleia da República, é homenageado com um jantar no dia 26 na Estufa Fria pela Casa de Trás–os–Montes e Alto Douro de Lisboa. Lançada a ideia, imediatamente aparecem adesões e a sugestão de que o âmbito de homenagem não se limitasse aos transmontanos e alto–durienses, mas a todos quanto vêem no Dr. Fernando Amaral «um grande português, um presidente insigne, um amigo carinhoso e afável».

ALCIONE, a «rainha do samba brasileiro», tem já confirmada para Abril uma série de espectáculos em Portugal. Assim, a cantora estará no dia 2 no Coliseu do Porto, no dia 6 em Coimbra e nos dias 8, 9 e 10 no Coliseu de Lisboa. Nessa altura será lançado no nosso País, pela editora «Ovação», o Lp «Fogo da Vida», que contém a canção «Nem Morta», um êxito da cantora.

FERNANDO NAMORA viu o seu romance «Rio Triste» editado na Alemanha Democrática, numa tradução de Hans Erlewein. A editora responsável pela publicação é a Verlag Volk Und Welt, de Berlim, que já anteriormente deu à estampa dois outros romances do escritor, «Minas de San Francisco» e «Clandestinos». Na versão alemã o livro recebeu o título «Der Traurige Fluss».

No debate sobre modernização

CGTP desconvoca líderes partidários

A CGTP organiza, neste fim de semana, na Voz do Operário, em Lisboa, um debate público subordinado ao tema «Emprego, modernização, desenvolvimento–que soluções?», visando contribuir «de forma válida e construtiva para perspectivar soluções sociais, culturais, económicas e políticas que permitam colocar o nosso País no caminho do desenvolvimento, da modernização e do progresso».

Segundo a central sindical nacional, tudo foi feito para reunir em torno da discussão destes problemas essenciais ao futuro dos trabalhadores portugueses, para além de personalidades independentes e especialistas técnico–científicos, «os líderes dos maiores partidos democráticos».

O convite formulado a Vitor Constâncio, Ramalho Eanes, Álvaro Cunhal e José Tengarrinha chegou a ser anunciado pela CGTP–IN. Simplesmente, a situação evoluiu ao contrário dos desejos da central sindical e os quatro lideres partidários já não participarão.

Assim, informou a CGTP, «as presenças de Vitor Constâncio e Ramalho Eanes foram inicialmente confirmadas, mas tornaram–se posteriormente inviáveis não obstante ambos terem expressamente manifestado a sua disponibilidade futura».

Em função destes novos dados, a Comissão Executiva da CGTP–IN decidiu propor aos drs. Álvaro Cunhal e José Manuel Tengarrinha a anulação da sua participação a qual foi compreendida pelos lideres do PCP e do MDP.

Não obstante a ausência dos quatro líderes partidários, o debate mantém–se agendado e para realização nos dias e local já anunciados (dias 14 e 15-sábado e domingo próximos—na Voz do Operário, em Lisboa).

Entre os nomes de especialistas confirmados para participarem no debate incluem–se os de Alberto Amaral, Alfredo Bruto da Costa, Américo Ramos dos Santos, Carlos Carvalhas, Medina Carreira, João Cravinho, José Barros Moura, Sérgio Ribeiro, Silva Lopes, Orlando de Carvalho, Vitor Ramalho e dirigentes associativos de sindicatos,

LER ESCREVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

N.º 294

Defesa de Otelo sai em livro antes do fim do julgamento

OTELO Saraiva de Carvalho decidiu publicar em livro a sua defesa no tribunal que está a julgar o caso «FP-25». O volume,de cerca de 250 páginas, está pronto a ser lançado pela editora **Inquérito** e deve surgir em livraria antes do final do corrente mês de Março, com o título **Acusação e Defesa em Monsanto**, apresentando na capa a imagem do autor no banco dos réus, respondendo aos juízes.

O livro, que estará, assim, à venda pouco antes do termo do julgamento, previsto para meados de Abril, baseia-se fundamentalmente nas alegações produzidas em tribunal. Otelo Saraiva de Carvalho escreveu igualmente, para ele, uma introdução.

Recentemente (ver LerEscrever da passada quinta-feira), também o advogado Artur Marques decidira publicar alegações de defesa num volume com o título **O caso FUP/FP-25, prender pelo ficheiro**. Mas não serão estes os dois únicos livros publicados por intervenientes directos no julgamento em causa. Antes de Otelo e do advogado Artur Marques, já um dos réus «arrependidos», Macedo Correia, escrevera e publicara uma autobiografia promocional e um volume de poemas. Na sua autobiografia, este réu definia-se a si próprio ora como «jovem político em armas», ora como «o guerrilheiro dos olhos azuis».

Tenente-coronel do Exército, co-responsável directo pelas operações militares do 25 de Abril de 1974, posteriormente comandante do «Copcon» e figura controversa do chamado «PREC», duas vezes candidato à Presidência da República como representante de uma esquerda extra-parlamentar, recebido em Cuba como amigo por Fidel Castro e mantendo boas relações com os dirigentes argelinos, Otelo Saraiva de Carvalho foi preso e está a ser julgado sob a acusação de ser um dos cabecilhas das «FP-25», organização política de extrema-esquerda que praticou a violência como meio de pressionar o avanço da «revolução».

A publicação da defesa de Otelo, de quem se esperava, efectivamente, um texto inspirado no «A História me absolverá», não deixará de «tocar» os seus amigos, mesmos aqueles que se consideram distantes das suas ideias e das opções práticas que lhes correspondem.

O livro não deixará igualmente de ser entendido como um modo de pressionar o tribunal nesta última fase do julgamento. Recorde-se, a este propósito, que a publicação do livro de Artur Marques pode vir a suscitar um processo contra o autor, porque os juízes de Mosanto consideram falsas, insultuosas ou difamadoras algumas das passagens do texto que se lhes referem.

Soares escreve sobre o Portugal democrático

O Presidente da República, Mário Soares, revelou terça-feira, na televisão, que começou a trabalhar num novo livro que consistirá numa espécie de continuação do seu *Portugal Amordaçado*, mas que terá agora como tema o Portugal do novo regime nascido com o 25 de Abril de 1974. Tratar-se-á, portanto, de um trabalho de natureza bem mais pessoal do que aquele de que resulta o livro *Intervenções*, saído no aniversário da sua posse presidencial, e onde, através de uma antologia de discursos que ele próprio organizou e prefaciou, se exprime o seu ponto de vista oficial e institucional sobre temática que o tem absorvido na qualidade de Presidente.

Mário Soares anunciou que tinha começado a recolher documentação para o seu novo livro durante o programa «Primeira Página», em que foi entrevistado pela jornalista Margarida Marante no Palácio de Belém onde, como se sabe, não habita. Apresentando esse novo livro como uma velha ideia que tem desejado realizar, Mário Soares sugeriu que se tratará do reverso do *Portugal Amordaçado*, na medida em que este pretendeu ser um retrato do País relativo aos anos da luta contra o salazarismo e o caetanismo, enquanto o próximo consistirá numa reflexão sobre os anos vividos pelo País no novo regime democrático.

Diário de Vítor não interessa a editores

Parece ter sido momentaneamente abandonado o projecto, que chegou a ser encarado por um editor, de tentar publicar em livro o «diário» do presumível assassino da Marinha Grande, Vítor Manuel Jorge. A sua divulgação pelo matutino «Correio da Manhã», a que o autor o enviou, fez esgotar-se a edição do jornal no passado sábado. O facto de se tratar de um longo texto escrito por um homem que admitiu ter assassinado sete pessoas, entre as quais a própria esposa e uma das suas filhas, suscitou uma onda de curiosidade mórbida que é típica nestes casos. O editor em questão ter-se-á desmotivado perante o carácter repetitivo e incipiente do texto.

Quatro ficções dominam o mercado

Os indicadores de vendas de ficção portuguesa continuam a dar como «líderes» de mercado, desde a sua saída em fins de 1986, *Um Amor Feliz* de David Mourão Ferreira, *À Noite logo se vê* de Mário Zambujal, *A Jangada de Pedra* de José Saramago e *A Casa do Pó* de Fernando Campos, a uma considerável distância dos restantes títulos igualmente editados no fim do ano passado ou já este ano.

Paulo Quintela

Um homem para todas as estações

«COM oitenta e um de idade e achacado / Sentiu o Mestre precisão de descansar / Pois a bondade lá na terra andava em fraco estado / E a maldade de novo se via prosperar / Os sapatos atou, e pôs-se a andar»... São os primeiros versos de um poema de Brecht (Lenda da origem do livro Tao Te King, de Lao Tse) e poderiam, ilustrar a «partida», há dias, de Paulo Quintela, ele próprio o tradutor da lenda recriada pelo grande poeta e dramaturgo alemão.

«Dos homens fica o exemplo, por vezes mais que a obra», assinalava a revista «Vértice», há um ano, num belo editorial dedicado ao Mestre quase ignorado, de tantas e variadas gerações «coimbrãs», a quem semeou os caminhos da cultural,da dignidade, da coerência, da liberdade.

Paulo Quintela foi-se, sem capas, trombetas ou destacadas imagens. Tal como Lao Tse, ele poderia, ao guarda aduaneiro, sobre valores a declarar, simplesmente responder «fui apenas professor». Exerceu um longo e memorável magistério, que não se esgotou nas aulas e nos alunos, prolongando-se pela duradoura acção teatral (o TEUC), pela redescoberta de Gil Vicente, pelas magníficas e raras traduções de grandes poetas e pensadores alemães (Goethe, Hoelderlin, Trakl, Brecht, Nietzsche, Matthias Claudius, Nelly Sachs) e por uma exemplar conduta cívica e política, desde os tempos mais sombrios até aos de Abril.

Aos amigos dizia que o podiam «folhear» e definia-se como «almocreve da cultura». E podia, ainda afirmar, com invulgar legitimidade ter sido «sempre um homem livre», que nunca cedeu a pressões, batendo-se sempre pelos seus ideais, «muitas vezes sem êxito, reco-

Continua na pag. 6

Nas págs. 6 e 7
Antologia de textos de Paulo Quintela no «Diário de Lisboa»

A propósito de «Minha mãe meu amor» de Maria Teresa Horta **pág. 2**

Um estudo de Manuel Ferreira no ICLP: Literaturas africanas de expressão portuguesa **pág. 5**

Acabados de chegar pág. 8 • Acabados de chegar pág. 8

Breve nota sobre Maria Teresa Horta a propósito de «Minha mãe meu amor»

Por Luís de Miranda Rocha

MINHA mãe meu amor, de Maria Teresa Horta (ilustrações de Regina Culham, Edições Rolim) é o 12.º título de poesia (em verso, pelo menos) da autora, e a uma primeira leitura fica-se com uma ideia mais ou menos assim: é um conjunto de poemas ou sequências de poemas muito dentro da linha de tudo quanto a autora até agora publicou. A uma segunda leitura, uma atenção mais interessada descobre ou reconhece mesmo, com alguma desilusão, que se mantêm, dos livros anteriores, principalmente dos mais recentes, temas, motivos, além dos processos construtivos dos poemas, que são quase os mesmos (ou, pelo menos, não têm sofrido grandes alterações formais e ambituais) ao longo de toda a obra em verso, até agora.

Eis-nos, pois, perante razões, pelo menos aparentes, para *arrumar* este livro e esquecê-lo. Todavia, há-de prevalecer a ideia de que novo livro ou livro novo de Maria Teresa Horta em verso (ou em prosa) não pode ser apenas um exercício de manutenção verbal, expressiva, discursiva. As referências de militância em que a autora tem aparecido envolvida praticamente desde sempre terão de impor-se e até a própria repetição de processos e efeitos, para além de que pode ser intencional (ou por isso mesmo) será tudo excepto insignificativa. Significativa, então, de quê? Fundamentalmente, de que há nesta poesia, e persistem, subsistem, no seu horizonte de referências, pretextos que continuam a ser os mesmos e objectivos cuja natureza ou cujo teor está para além de determinados limites temporais. No caso, a militância político-cultural, e uma estratégia aí (com mais ou menos facilidade) enquadrada: o feminismo.

Maria Teresa Horta aparece na poesia portuguesa em 1960, com *Espelho Inicial*. Os poemas que constituem o livro podem ler-se hoje no primeiro volume das *Poesias Completas* (publicado há três anos ou quatro pela Litexa) e estão aí patentes duas problemáticas prioritárias, que poderemos designar por temáticas e formais. A distinção é forçada, mas cómoda, e não cabe aqui e agora pormenorizá-la. Digamos que, nas primeiras, se trata da mulher, da situação e do estado em que se encontra a sua situação no mundo, mundo do real, do social, das realidades, principalmente do quotidiano e dos valores implicados num relacionamento inconformado, interessado, activo. Nas segundas, trata-se de assumir a herança da poesia portuguesa nas suas situações mais recentes. Mas a assunção desta herança faz-se igualmente nos domínios temáticos, agora prendendo-se a certa tradição de poesia, correntemente identificável, pelo menos, pela marca — por vezes só externa — do feminino, ocorrendo nomes como Natália Correia, Sophia, Florbela Espanca, esta certamente muito afastada por deliberação duma escolha de ascendentes, aquelas mais próximas, na altura, aliás, muito presentes e activas na cena poética. Trata-se então de trabalhar esta dupla herança, com um sentido de originalidade, pela diferença, na noção de poema como labor textual e sobretudo discursivo de linguagem e na noção mais vasta de poesia como afirmação ôntica, existencial.

Logo no seu livro de estreia, Maria Teresa Horta demarca-se, pela diferença, à procura de originalidade, não só das referências ascendentes que poderia ter na poesia portuguesa feita, digamos, por mulheres, mas também das tendências então actuais da poesia portuguesa. A novidade está na rapidez da enunciação, na desintegração discursiva (ou destruição dos nexos sintácticos tradicionalmente mais usados para o poema), na sobrevalorização da palavra como unidade poética fundamental, núcleo fundamental do trabalho semântico (para além do sintáctico, obviamente). E é certamente por esta novidade da linguagem poética que se compreende o aparecimento de Maria Teresa Horta, no ano seguinte, em *poesia 61.*, com *Tatuagens*, sequência onde a autora mantém (não digamos: repete) os temas e as formalidades assuntivas (ou expressivas, discursivas) patentes logo no livro de estreia.

Nos livros que se seguem — *Amor Habitado* (63), *Candelabro* (64) e *Jardim de Inverno* (66) — um projecto poético pessoal (sem assinaláveis precedentes na poesia portuguesa) desenvolve-se com uma ágil destreza de processos escriturais, do que resulta como efeito um poemário pessoal dos mais evoluídos, e, naturalmente, dos mais ousados, arrojados, mesmo, na pose (na posição, no posicionamento)assumida em terrenos do cultural, do social, da afirmação feminina num contexto de valores que, certamente, estava longe de lhe ser favorável.

Faltaria então à poesia de Teresa Horta uma forte e, sobretudo, directa implicação com o real português de então e a contrafacção que global e historicamente o caracterizava. E essa implicação aparece em *Cronista não é Recado*. Neste livro de 67, o trabalho poético que Teresa Horta faz mantém as opções discursivas dos que o precedem e investe mais forte numa zona semântica então ainda muito frequentada pela poesia portuguesa de combate e resistência. Os resultados não ultrapassam níveis por outros autores e outras poéticas já atingidos — em alguns casos, há muito —, mas o livro coroa uma evolução e reforça-lhe o sentido de prendimentos com referências, pretextos, motivos, e objectivos, objectividades.

Três ou quatro anos depois, em 1971, *Minha senhora de mim* poderia parecer que representa, na evolução de Teresa Horta, um abrandamento ou até mesmo um recuo nos processos construtivos do poema e alguma concessão à facilidade de certos efeitos um tanto redundantes, ou repetitivos. Aquém e além de que a autora renuncia aí ao combate verbal empenhado mais próximo e directamente no real (na estrutura histórica global), há, muito visível, certa atenuação nas tensões verbais até então arduamente procuradas e conseguidas — e que constituem o fundamental da diferença por que essa poética se distingue na sua realização. No entanto, mantinha-se, igualmente visível, o interesse por referenciais mais ou menos objectivos do quotidiano e das realidades da vida, da existência, da sociedade e da história, ainda que enfocados com alguma restrição e tratados verbalmente sem grandes exigências de novidade, ou renovação, pelo menos.

Possível que a poética de Teresa Horta tenha entrado então em fase de crise — ideia que se prende com que a autora tenha estado quatro anos sem publicar livro novo de poesia. O de 71 foi razoavelmente mal recebido nos sectores mais exigentes da crítica, designadamente da mesma geração: *Minha senhoa* era decepcionante, se não que os últimos antes deste já isso prediziam. A ideia era que Teresa Horta enveredara, e parecia que resolutamente, por um caminho de facilidades e concessões com resultados desastrosos mais ou menos previsíveis, e que lhe alargariam a audiência mas retiravam possibilidades de projecção para o futuro. Esta poesia esgotava-se de reflexos e efeitos no recurso à repetição de processos e temas, e ostentava uma considerada grave cedência às expectativas mais ligeiras duma imediata recepção.

Haveria nestas reservas algum fundamento, e disso a própria autora se terá apercebido. Entretanto, uma primeira incursão nos domínios da narrativa terá iludido a questão: *Ambas as mãos sobre o corpo* dava conta, pelo menos, de que Maria Teresa Horta teria mais saídas do que a saturação dos poemas de 71 fariam prever, e esta experiência diversa alterava um tanto o sentido da evolução duma poética pessoal, por certo com mais potencialidades de superação e desenvolvimento do que terá parecido, a dada altura.

A publicação, em 75, de *Educação Sentimental*, vem relançar a poética de Maria Teresa Horta, e num plano de opções e interesses já bastante distanciado dos primeiros livros, e, evidentemente, na continuidade de *Minha Senhora de Mim*. E *Mulheres de Abril*, em 77, já não tem muito a ver com *Cronista não é Recado* (paralelismo que ocorre em função de uma relativa identidade de preocupações caracterizadamente mais políticas do que outra coisa. Há em *Mulheres de Abril* uma distensão estilística ainda maior do que nos livros anteriores), os efeitos poéticos saem bastante afectados, e os motivos de interesse pretextuais ou extratextuais não terão um tratamento capaz de os fazer sobrepor aos efeitos negativos de uma visível negligência no trabalho verbal. Mas o livro mantém, pelo menos à superfície (por efeito imediato, talvez), sses motivos de interesse, o que é assinalável, aquém e além do mais. O tempo, aliás, parece que não era, nos domíniuos do estético e do poético — e para urgências militantes (e militâncias urgentes) —, muito a favor de exigências excessivas. Agora, e de parte *Os Anjos*, que não lemos, e umas tantas experiências nos domínios da prosa narrativa, de que não cabe falar aqui, eis-nos perante o último livro de poemas de Maria Teresa Horta, *Minha Mãe meu Amor. Respirar-te o sangue/ bebendo-te o perfil/ bordar-te o perfil// a ponto-de-pé de sombra/ e de flor/ a ponto-pé-de amor.// Respirar-te o mover/ bebendo-te o sorrir// a ponto-pé-de parto/ e de partir// a ponto-pé-de afago/ e de flor:// minha mãe/ meu amor»*.

É o poema preliminar, e o livro é um poemário em sete capítulos ou sequências, ou uma sequência em sete partes, um pouco mais de uma centena de poemas (micropoemas), na totalidade. Sugerirá logo duas ideias, uma primeira leitura que se lhe faça. A primeira é que os processos de construção textual e discursiva do poema adoptados pela autora continuam a ser os mesmos de sempre, desde o livro de estreia em 1960, e que, a dada altura, talvez segunda metade de 60, nos davam a impressão de estar alguma coisa saturados, e não proporcionar uma renovação de perspectivas — pelo contrário, e desde logo porque Teresa Horta não procedia também a alguma revovação temática muito sensível. Outra ideia — temas, assuntos, pretextos, motivos; referências, objectivos, etc., nada disso é muito diverso também dos da obra poética de Teresa Horta desde o início do seu processamento, — com as cambiantes assinaladas em *Cronista não é Recado*, primeiro, por um lado (numa determinada área, a do político, do social), e depois, e por outro (noutra área, ainda do qualificadamente político e social, mas numa frente mais estrita, e específica, — a cultural, do erotismo, da sensualidade, etc.), em *Minha Senhora de Mim*, há é uma religação visível ao temário e às assunções de *Minha Senhora de Mim*, com implicações complementares que, francamente, nos escapam, e sobre as quais outros poderão pronunciar-se com a devida competência. A nós, e à distância — pouco familiarizados com certas problemáticas — parece-nos que este livro prolonga e amplia a poética de Teresa Horta numa fase diferente, a partir de 71, e na qual *Educação Sentimental* era já uma segunda imflexão, com bem outras implicações, desde logo culturais, e com um empenho pedagógico e didáctico que impulsiona esta poesia para uma militância diferente — nem por isso menos forte do que a dos anos 60, pelo contrário, com uma deliberação e uma intensidade tudo excepto factores despicientes.

A poesia de Teresa Horta terá perdido muito do impacte que a sua técnica, muito apurada e original, teve nos anos 60, pela eficácia, pela produtividade, pelo rigor, pela novidade de tudo isso no texto (contexto) e no discurso (acepção global, ou plural, de variedades inúmera de discursos possíveis), da poesia portuguesa. Mas aprofundou e fez expandir motivos de interesse, uns que já vinham desde o início da carreira da autora, outros que, aliás, ampliam e valorizam esses, e que mantêm esta poesia, certamente, na linha avançada de uma militância — a que se pode ser tudo excepto indiferente.

Haverá, por certo, muito quem ache bastantes estes motivos de interesse e julgue prescindível, secundária ou despropositada a exigência de outros. Todavia, quem tem vindo a seguir a trajectória da autora não pode deixar de experimentar (de ter experimentado já), a determinada altura, a impressão de estar perante uma situação ou estado de saturação — de processos, de expedientes, de efeitos. E essa impressão mantém-se, aquém e além da simpatia que se possa ter pela posição de militância (feminista, para quem não sabe) que a autora vem assumindo.

Que tais posições as assuma no trabalho poético que faz é excelente. Mas saíriam também muito valorizadas se nesse trabalho houvesse uma exigência de constante renovação de meios e procedimentos, sem a qual (exigência, auto-exigência) todo um projecto poético pessoal vai perdendo (como tem vindo aperder) perspectivas e atractivos como tal (projecto poético, de linguagem), por mais importância (já histórica) que tenha ganho nos primeiros tempos.

Luís de Miranda Rocha

A caminho da saturação de efeitos e de processos?

Décimo quarto volume do «Diário» de Torga

Céptico, desencantado e isolado, eis como se revela Miguel Torga no 14.º volume do seu «Diário», que acaba de surgir à venda (e se está a esgotar). O livro abrange um período de mais de quatro anos, de Maio de 1982 a Janeiro de 1987 e, como habitualmente, tem a chancela da Coimbra ed., mas em edição do autor.
O Ler/Escrever apresenta o texto através de um pequeno número de citações. Aqui as deixamos:

O autor com o então Presidente da República, na inauguração do mausoléu de Fernando Pessoa, e num desenho dos anos 50

Coimbra, 29 de Outubro de 1982 — Triunfo eleitoral maciço dos socialistas em Espanha. O mal e o bem que fez a Guerra Civil ao povo espanhol! Mal, pelas sobejas razões conhecidas; bem, porque o preparou no sofrimento para as mil aventuras da modernidade, no campo religioso, moral, político, intelectual, técnico e económico. O que não conseguiu o simples bom senso nem a pedagogia de alguns espíritos clarividentes, logrou-o a violência. Sem deixarem de ser católicos, monárquicos, fanáticos, aqueles nossos vizinhos aprenderam na desgraça que a vida não se limita a um credo, a um emblema, a uma regra, a uma paixão. Que a verdade tem sempre o rosto de cada contendor. Que dos vários quadrantes ideológicos sopram ventos faustos e infaustos. Que não há progresso sem liberdade, nem convívio sem tolerância. Que é preciso abrir todas as portas ao futuro, concebido como uma síntese dialéctica da tradição e da invenção. Que só num devir arejado é possível evitar as intoxicações cíclicas do tempo, com as suas purificações sangrentas.

Coimbra, 30 de Outubro de 1982 — Acabou o Conselho da Revolução. Custou, mas foi. O presumido sentimento carismático com que meia dúzia de patriotas fardados teimavam em manter o país tutelado!

Coimbra, 1 de Novembro de 1983.

Memória

De todos os cilícios, um, apenas,
Me foi grato sofrer:
Cinquenta anos de desassossego
A ver correr,
Serenas,
As águas do Mondego.

Coimbra, 16 de Março de 1983.

Sina

Avivo na memória
A longa trajectória
Da minha vida,
Curva dum penitente
Impenitente
Que renega à chegada
Inconformada
A hora involuntária da partida.

O que pode um mortal!
Desafiar anos a fio o natural,
Por teimosia,
Rebeldia
E brio,
A saber
Que o destino é morrer
No fim do desafio...

Coimbra, 29 de Setembro de 1982.

Ressonância

Desfaço com palavras o silêncio
Desta hora vazia.
E fico a ouvir, num desespero atroz,
A solfa ensandecida.
Serão versos que canto sem medida,
Ou ergo apenas a voz
No túmulo da vida?

Coimbra, 20 de Outubro de 1986 — Chamava-se Samora Machel. Encontrámo-nos numa das horas altas da sua vida agitada e carismática, e falámos largamente das nossas pátrias. Da dele, que erguia corajosamente dos alicerces, e da minha, que histórica e civilizadoramente os havia fundado. E assentámos que ambas, por mil e óbvias razões, seriam geminadas pelos séculos dos séculos, fossem quais fossem as vicissitudes dos tempos e da condição humana. A primeira dessas possíveis desgraças aconteceu hoje. Irónica e cruelmente, a morte acaba de o arrebatar. Se não se finou com ela nenhum dos pressupostos da nossa conversa fraterna, tolda-lhes a claridade de então o luto pesado de agora. Aquela espontaneidade assumida, que o iluminava da alegria de servir um sonho grandioso e natural, não merecia um fim assim trágico e prematuro. Quando se dá tão boas provas no mundo, devia-se merecer, ao menos, a graça de esgotar nele todas as energias. Mas a poucos é dado ver a obra acabada. Já é um favor do destino se consente que a deixemos bem começada, e todos o reconheçam e louvem com lágrimas no coração.

Coimbra, 4 de Novembro de 1986 — Regra de oiro das nossas púrrias literárias: ocultar com a raiva do silêncio o que se não possa destruir com a perfídia da voz.

Açores, suplementos e revistas

FALOU-SE aqui há poucas semanas do *Dicionário das Revistas Literárias Portuguesas do Século XX*, de Daniel Pires (Ed. Contexto), dicionário, aliás, mais propriamente de revistas, de periódicos (jornais, suplementos, páginas literárias e cultuai, generalizando: publicações). E, a propósito, referiram-se duas ou três omissões respeitantes aos Açores. Vale a pena falar de algumas dessas omissões, se não por mais, pelo menos por uma delas, o suplemento *Quarto Crescente*, que ainda agora se publica, em Angra, no diário *A União*, e que é não apenas um suplemento (duas páginas), dos melhores que alguma vez se terão feito nos Açores mas até mesmo suporta bem qualquer confronto com o que de suplementos e páginas destas se têm feito na imprensa continental.

Conviria talvez falar de alguns antecedentes, e ainda do contexto em que eles foram aparecendo.

Antes de mais, ele é o segundo suplemento literário de alguma projecção que o mesmo jornal *A União* até hoje publicou. O primeiro chamava-se *Glacial* e já faz parte da história da vida literária e cultural açoriana. Fez-se durante anos, uns quatro ou cinco, entre fins de 60 e princípios de 70, trabalho de coordenação, primeiro, de Carlos Faria, e, depois, deste ainda e mais outros, avultando os nomes do açoriano Santos Barros e do angolano David Mestre, numa ponte atlântica para África. O suplemento (uma página semanal) teve mais de umacentena de colaboradores, e, entre eles, praticamente todos os escritores açorianos, principalmente os novos. Para aquilo a que se pssa chamar literatura açoriana, tornou-se ua referência histórica. A breve trecho passou a falar-se de uma *geração do Glacial* para identificar autores de um determinado âmbito etário, digamos, os que andavam então na casa dos vinte anos, e que também se podem identificar como *geração da guerra colonial*. Dois deles, Santos Barros e João de Melo, pelo menos, tornaram-se mesmo nomes de um primeiro plano de referências em tratando-se, agora num mais largo âmbito nacional, da literatura de guerra, ou da guerra colonial.

Por razões que nos escapamum tato, o suplemento deixou de publicar-se em 73 ou 74. Mas em 80, salvo erro, no mesmo jornal, começou a publicar-se outro, este agora o *Quarto Crescente*, coordenado por Álamo Oliveira (outra referência capital da vida literária e cultural açoriana desde os tempos do *Glacial*). De início mensal, depois quinzenal, o suplemento publicou até hoje centena e meia de númeos, inserindo textos de cerca de uma centena de colaboradores e perfazendo um total talvez de meio milhar de textos, — de poesia, crítica e ensaio, com predominância da crítica e do ensaio, bem como de temas de actualidade, na literatura, nas artes, genericamente, nas actividades culturais dos Açores nos últimos anos, das quais e dos quais tem feito uma cobertura quase se pode dizer total. Tratando-se embora de um suplemento regional, tal como o jornal que o insere (curiosamente, um jornal da diocese), tem dedicado igualmente aluma atenção ao que se faz no Continente (Lisboa, Porto, Coimbra) e no estrangeiro (EUA, emigração, — um dos colaboradores é O.T. Almeida, da Universidade de Brown).

O dicionário em causa ignora o *Quarto Crescente*. Omissão quase se poderia dizer inadmissível. Mas não única. Tratando-se dos Açores, deveria gualmente ser referido *Contexto*, outro suplemento que Santos Barros fez semanalmente durante uns três anos, princípios de 80, para o jornal *Açores*, de Ponta Delgda. Aí saíram centenas de textos sobre a vida literária (mais amplamente: cultural) açoriana, da actualidade. Com a morte de Santos Barros, o suplemento deixou de fazer-se. Mas está longe de ter sido uma aventura ocasional, e tornou-se referência obrigatória para o conhecimento da vida literária e cultual nos Açores, até pela sua vocação polémica e combativa (vocação que não caracteriza propriamente o suplemento *Quarto Crescente*, diga-se).

Quarto Crescente, Contexto e Glacial entre os esquecidos

Sem que se possa dizer que sejam de referência obrigatória, poder-se-iam referir ainda dois suplemetos: *Raiz*, de Emauel Jorge Botelho, em fins de 70, no *Correio dos Açores*, e *Seixo*, de Bettencourt Pinto e Laurindo Cabral no *Diário dos Açores*, ambos de Ponta Delgada (mas arrolando colaboração de outras ilhas que não só S. Miguel, e ainda do Continente e do estrangeiro). Actualmente, o semanário *Directo* publica, mais ou menos regularmente, um suplemento ou página, *Andaime*, coordenado por Borges Martins.

Deixando os jornais e passando a revistas, diga-se que uma revista como *Arquipélago* talvez merecesse, no dicionário em questão, mais do que três ou quatro linhas que aí tem dizendo que «tem inserido alguma colaboração literária». É uma publicação da Universidade dos Açores e a série literária tem sido um pouco mais do que isso.

No mesmo dicionário há outra falha: não se refere a revista *A Memória d'Água Viva*, sete/oito números entre 1981 e 1984, salvo erro. Fez-se em Lisboa, com grandes dificuldades, — fizeram-na Santos Barros e Urbao Bettencourt, e uma ou duas dezenas de colaboradores, até ao último número. O último seria feito em Ponta Delgada por Eduardo Bettencourt Pinto e Emanuel Jorge Botelho. Os mesmos que fizeram *Aresta*.

O dicionário ficha *Aresta* e refere os coordenadores e os colaboradores principais. Curiosamente, entre estes, não figura nenhum açoriano, só continentais. Critérios, — que, antes de mais, terão a ver com o conhecimento.

Ao dicionário em questão seria possível e relativamente fácil apontar outras omissões, respeitantes aos Açores, e não só (África, por exemplo). Fiquemo-nos pelos Açores, na convicção de que será importane chamar a atenção para os Açores e para o que ali se tem feito nos últimos anos, e de que nem sempre se tem sequer notícia.

Talvez nos Açores se faça, para cobrir ou compensar destas lacunas, um dicionário assim, deste teor, para os próprios Açores. Seria obra muito mais modesta, mas tavez de grande utilidade para os investigadores continentais, quando fosse caso de estes terem (como deveriam ter e nem sempre têm) os Açores em conta.

Luís de Miranda Rocha

Clip

Karl Popper sempre veio

Discretamente, furtando-se aos contactos públicos que estiveram previstos quando foi prevista a sua estadia, há meses, entre nós, o filósofo Karl Popper acaba de passar duas semanas em Portugal, convalescente de duas intervenções cirúrgicas a que foi recentemente submetido.

Popper, autor, entre outras obras significativas para o pensamento contemporâneo , de **The Logic of scientific Discovery, Th Open Society and It Ennemies e The poverty of Historicism,** acaba de ver traduzido para português o seu **Unended Quest,** que ele sempre descreveu como uma autobiografia intelectual, e que a **Moraes** editou (o Ler Escrever publicou, na altura, um largo excerto de texto, relacionado com as decepções que o marxismo provocou no autor, ainda jovem em Viena).

Filósofo das ciências, filósofo da política, Karl Popper tenciona regressar em breve a Portugal, quando a recuperação lho permitir, para proferir uma conferência.

Eça nos Olivais

A Junta de Freguesia de Santa Maria dos Olivais, em Lisboa, acaba de instituir um prémio de ensaio,

romance e poesia. Enquanto o tema é livre para a poesia e o romance, o prémio de ensaio destina-se a contemplar trabalhos respeitantes aos Olivais na vida de Eça de Queiroz.

Lourenço premiado

Eduardo Lourenço já recebeu o prémio literário Jacinto do Prado Coelho, atribuído ao conjunto da sua obra a propósito do seu livro «Fernando, Rei da nossa Baviera». Instituído pela secção portuguesa da Associação Internacional de Críticos Literários, foram júri: Óscar Lopes, João Barrento e Yvette Centeno.

Quanto rende a publicidade feita em suportes especializados? Faça a experiência

Na terça-feira

Sete Ponto Sete

350$00: Oiço a Billie

OLHA, sabes? Pois é, amanhã... Amanhã não sei como vai ser.

Caramba!

Oiço a Billie; 350$00: oiço a Billie.

Tomara que amanhã haja Billie. (Claro que não se trata de bílis. Amarelo fedorento).

Olha, sabes? Amanhã são prédios e esperanças ofuscadas por persianas-ratoeiras.

O futuro não nos fará nada mal. Toma uma colherzinha. Outra. Mas devagar: colher por colher... o frasco inteiro.

Ouves o que diz o cancro. Acidental esta morte.

Um homem rende-se mais depressa do que pensa. (Mulher? Ah, sim: algures uma mulher).

Tens uma úlcera? Desculpa, sabes que não choro. (Ó úlcera, acaso sabes dos teus pais? Ó mal, porque te entregas ao sangue?)

Estou vivo.

«O meu fim virá da maneira que quiserem os que detêm o Poder». Alexandros, sei que me ouves.

Diz-me o que te contou o cipreste, único companheiro.

São cravos, sim.

— Diz-me qual o comboio que pára em Amanhã?

Respondes que são panos traçados no contratempo. Lembro-me que falaste em destino.

Sei muito bem dessa publicidadezinha.

Amanhã é prisioneiro de si. Só no início. Isto basta. Oiço fungar a inquietação das margens com o farol da Billie.

(Silenciosamente a úlcera geme).

Quanto a morte é fértil nestas escadas herdadas. E Outrora é rei-rainha da tradição acrescentada.

Amanhã. Apodrecer no cruzamento para Amanhã.

Tenho a pele seca. Recolho do bambu a resistência.

Preçário: clímax do erotismo comercial.

Preçário: assim te baptizo meu filho de bílis, que me queres tramar. Com que então, tramar-me...

Mas uma colher-lenta da Billie.

Ouve-me Billie. A tua voz é bonita. Deixa-te de cerimónias porque deus é grande e eu chego à tua almagargalhada.

Deixa-te estar Billie. Não é por mim.

Deixa-te estar maldita bílis. Enervas-me!

Louca? Talvez, se continuar a arranjar a paparoca da bílis.

Alexandros, olha a Billie.

Uma colher. Trezentos e cinquenta escudos. Um livro de uma editora sacana. Bílis.

Um frasco, um outro frasco, o mesmo frasco. Destino?

Dorme mais um bocadinho. Lentamente (Eles agradecem...)

Deixa-te estar Billie. Por nós, Billie(zinha).

Por nós.

Notas:
Billie: Billie Holliday
Alexandros: Alexandros Panagoulis.

Também uma espécie de veneno (em Al Berto e José de Guimarães)

LEIO ainda: «tento peder a memória / única tarefa que tem a ver com a eternidade / de resto... creio que nunca ali estivemos / e nada disso se passou aqui...» (Al Berto, **Salsugem**).

É (de) tarde. O dia sofre à míngua de prédios: ainda uma cidade desordenada como Abril. Mas é tarde de mais.

(Atrás dos teus olhos, Catarina, está a força de uma madrugada desvairada. As coisas andam tristes na nossa cidade de água.

Que a liberdade te conheça, pequenino sonho!)

Ainda não encostaste os músculos à pele, num cemitério onde a memória cativa o sono. Se pudesses arrumarias o corpo desoladamente. O rosto não tentaria caber na fotografia e mais tarde ficariam as pernas, braços longos, uma mancha quieta: raparigas vingariam os seus sonhos no jaspe dos dedos.

Acorda-se com as vacas à solta pelas paredes. Dos pesadelos falarão os outros («E os sonhos, doutor? E os enforcados,...»).

Malmequer, bem me quer: amamo-nos uns aos outros, não é? Somos felizes como as vaquinhas: virgens vacas felizes.

Olha Bernardo, não queiras sentar-te nos parapeitos dos prédios: a cidade não pertence aos disléxicos. Vai onde os espaços sejam grandes e as paredes de vidro te abandonem a morte das identidades.

Fecha a memória e repara no Guimarães.

Sabes que gosto muito dos desenhos (?) dele (**Il Circo**, di...).

Colecciona pedacinhos de jornal, o jornal que te liga a uma causa, à surpresa e à ternura de um país. Relê os «fascinantes passados», e dorme.

De resto, tudo isto é o que sobrou do meu amigo William Sevla, quando no Porto esboçámos cartas de marear ou uma espécie de veneno: rescaldo / como alguém disse / deixado pelas mesas / como peixes / algures o vapor / das estátuas inclinadas / e os sorrisos. / Qual o sol / então esse rapaz desleixado.

Luís Miguel Nava, Como Alguém Disse, desenhos de Manuel Cargaleiro, ed. Cábulas de Navegação, ContextoEditora

É preciso aquilatar da clareza das palavras, da luz das ilustrações de Manuel Cargaleiro: são, de facto, mar e pele.

Do malabarismo evidente: cenários contemporâneos ao físico masculino.

(De repente, Fassbinder. O mar? O rapaz?...)

«Há entre o coração e a pele cumplicidades para cujo entendimento apenas corpos como o dele às vezes contribuem.

Olhando-o nos olhos não é fácil destrinçar do alcantilado coração a cama onde dormíamos, ao mais pequeno sopro o sol parece evaporar-se.

Por esse coração, ainda que escarpado, era, no entanto, fácil alcançar a pele, o mar à força de bater na rocha ia ficando a pouco e pouco em carne viva.»

Três espaços, um mesmo, circundado pelo poeta (ou o rapaz?), onde o mar, a pele e a memória, a mãe se desfiguram por força do persistente discurso amoroso.

Como se um triângulo, para sempre suspenso, permitisse mais que a morte calma. O estar no núcleo da solidão.

Um triângulo rendido à tempestade da pele — prodígio dos físicos —, muito para além de um matinal elogio ao coração.

«Vem sempre dar à pele o que a memória carregou, da mesma forma que, depois de revolvidos, os destroços vêm dar à praia.»

Digo: será a pele o vinho áureo de Luís Miguel Nava.

O leitor-poeta que, em encruzilhadas de sombra, reinventa o poema e lhe imprime uma cor-outra, que o mata, que o reedifica. É para ele a explosão da pele.

Isabel Rodrigues

Futuro de prata

O écran começou a acusar os primeiros sinais de turbulência, quando pelo menos 2/3 de nós estavam mergulhados na face álgida do sono. O Códice estava a ser organizado a partir de levantamentos, notas e pesquisas locais. O elemento em que agíamos era fluido, e a organização central previra uma perda de material técnico e ainda um rico mínimo no elemento humano. A acção era perpétua: o terminal da eternidade fervia nos nossos sentidos e se não se houvesse ensaiado repetida e automaticamente todos os pormenores em laboratórios herméticos, era altamente improvável que se pudesse atingir qualquer sucesso. A imponderabilidade, como um réptil primordial, sem qualquer sentimento, mas de uma frieza atroz, movia, ao nascer na nossa atmosfera artificial, as escamas com um fino ruído. Quando noutro hemisfério se quis interpretar a origem do episódio, logo houve quem quisesse estabelecer um neo entrea turbulência do écran e o movimento do réptil. A memória cibernética, o garante de todo o projecto e de toda a nossa civilização, turvou num salto gigantesco parte da informação específica para a autoconservação da nossa missão.

Os mitos paralelos abriam-se agora na nossa consciência; ondas, bátegas e espuma de um mar lívido e cru batiam e estilhaçavam o casco do navio a pique numa tespestade em pleno séc. XVIII. Outro mito: um cavalo alado ao sobrevoa o abismo repentinamente quebrou o voo e em esplendor picou sobre o abismo negro. A guerra, a morte com os seus óleos, os seus ornamentos, quando a espécie estava ainda dividida no espírito e o ouro era um fim, ecoavam sensualidade e outros sentimentos profundos no psiquismo humano de outrora. Contra a fragilidade mítica, a posição racional com os seus bastiões de platina e cimento, a sua visão de profeta alucinado, tal Zoroastro. Após o cisma passámos a actuar como um todo e através de um formalismo global. A primeira imagem do ser ficava destruída e a sua absorção pelo espaço determinava o infinito.

A organização informara que não havia necessidade de questionar os postulados da realidade. Através das galáxias *gama* podia-se integrar a estrutura de sucessivos postulados que aconteciam numa fase metafísica relativamente à nossa própria civilização. Os dados repercutiam nas superfícies espelhadas, preservava-se a ordem do osso sistema activo e edificava-se u continuum infinito de ilusões. A vontade undia-se em mais um outro tropismo. A massa cósmica multiplicava-se entre o núcleo e a periferia de um mesmo corpo.

Após a perda momentânea da localização no quadro automático, de novo recuperamos a banda mental que assistia àquele movimento. — Espaço. Vazio. Lua de forma Esférica. Para. a. Cónica. — holograma absoluto Experiência Escatológica. Logo de imediato a indicação nítida e alarmista no visor — Corpo ovóide: estrutura não especificada, penetra inteligência, da nave cósmica. Mentalmente coordenados pelo programa espacial, parecia, de momento, estarmos ameaçados por algo que se para nós era invisível, para o tutor biológico era inexplicavelmente obscuro. A carta das estrelas não era muito objectiva naquele quadrante do espaço. O código do computador apontou para um tempo irreal; numa câmara fria e pestilenta repousavam numa postura torturada ossadas humanas. Accionámos o visor biológico e passámos para a presença. Era uma mulher que debruçada sobre uma mesa fixava mensagens locais. O contacto frio e invisível descolou o aparelho planetário e deixámo-la perplexa na morte.

Os deuses não apresentam qulquer estrutura e o seu pensamento é vazio. Não possuem portanto qualquer linguagem, e da ética e de outros rumos só percebem os fulgores humanos. Assistem com curiosidade ao devir temporal espacial e pentadimensional que é um fenómeno exclusivo da humanidade. A sua participação confunde-se com a inércia. E quer nasçam estrelas, quer cortem as cabeças azuis res-vés são eternamente perseguidos pelo desejo de serem tocados e percebidos.

Uma voz saída do fundo da cabina observou assustada que nos encontrávamos vertiginosamente perpendiculares ao eixo do sub-tempo. Significava tal que todo o comando da viagem passava a ficar dependente de uma vontade metafísica. Com efeito perdíamos a imagem-retorno e o eco de toda a organização diluía-se até se perder por completo. Perduramos mergulhados num silêncio profundo que sobressaltou aqueles que se encontravam no meio do sono. A nave por impossível que fosse estava fora do espaço. O nível da matéria, segundo as informações do computador, baixava perigosamente pelo que se previa um estado de dissolução, seguido de explosão. O Nada e o Vazio pareciam ser o nosso objectivo. A memória de uma rota primitiva bloqueava o funcionamento da inteligência artificial. Os indicadores dos aparelhos que, entre outros, mediam o tempo, a gravidade, o sono iam pousando suavemente no zero.

Uma tinta negra, espessa, começava a espalhar-se lentamente à volta. Um visco. Peixes pareciam animar-se naquele óleo. Tinha as mãos de ouro. As escamas assemelhavam-se à memória do réptil. O futuro e o passado produziam o mesmo reles efeito. lançados no vazio absoluto perdiam-se contra os gelos das estrelas, os infernos lunáticos, as crostas vulcânicas. As concepções quer míticas ou de natureza futura apoderavam-se do universo e talhavam com o poder da bigorna face ao ferro, ténues sinais que espantavam as outras inteligências do universo. A passagem do segundo para o terceiro anel implicava o inconcluso cadáver do destino. Samotrácia dissolvida entre o imaginário e a outra máscara com as suas representações amarelas, o seu pessimismo moderno, era um gesso agudo na arqueologia humana.

O fragmento distendeu os músculos. A cúpula da nave animava-se embutida de texturas vivas. As forças alienígenas garravam a ponte. O jogo mágico parecia abrir as asas sobre a realidade, pelo menos enquanto entendida pelo lado do tempo.

A sonda pesquisava o fundo dos três navios mergulhados num elemento lápis-fluido e levemente brilhante. A roda rodou debaixo de uma vontade que lhe era estranha. As luzes torciam-se e espelhavam uma estranha respiração por detrás da lua cheia. O visco negro começou a levantar-se. O Absoluto recuou no infinito e aquilo que dele restava não dava sequer para pintar o casco da nave. De novo se percebeu a pálida imagem da organização com a sua infinita cadência no visor. O teorema confirmava o nosso desencantado destino — Persguir a imortalidade. As esferas do tempo do conhecimento e da realidade do mundo exterior com as suas glórias e doces recompensas faziam parte de uma associação cujo epitáfio não cobria o espírito desordenado. Com uma alta pressão debaixo do peito rumámos contra a figura prateada do deus da morte.

L. Miranda

NO ICLP

Manuel Ferreira publica «Literaturas africanas de expressão portuguesa»

Na Biblioteca Breve do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa acaba de sair «Literaturas africanas de expressão portuguesa», de Manuel Ferreira. Trata-se de uma obra em dois tomos, que passa a constituir um dos mais valiosos contributos para o estudo de uma área que, além de iluminar um passado pouco conhecido, permitirá, no futuro, uma desejada maior aproximação entre Portugal e as suas ex-colónias, no domínio da cultura. Eis a introdução geral de Manuel Ferreira ao seu trabalho:

A literatura africana de expressão portuguesa nasce de uma situação histórica originada no século XV, época em que os portugueses iniciaram a rota da África, polarizada depois pela Ásia, Oceania, Américas. A historiografia e a literatura portuguesas, sob a óptica expansionista, testemunham o «esforço lusíada» da época renascentista. Cronistas, poetas, historiadores, escritores de viagem, homens de ciência, pensadores, missionários, viajantes, exploradores, enobreceram a cultura portuguesa e, em muitos aspectos, colocaram-na ao nível da ciência e das grandes literaturas europeias.

Gomes Eanes de Zurara, João de Barros, Diogo do Couto, Camões, Fernão Mendes Pinto, Damião de Góis, Garcia de Orta, Duarte Pacheco Pereira, são alguns dos nomes cujo discurso é alimentado do «saber de experiência feito» alcançado a partir do século XV, em declínio já no século XVII e esgotado no século XVIII. A obra de um Gil Vicente ou, embora escassamente, a de poetas do *Cancioneiro*, ao lado das «coisas de folgar», foram marcadas pela Expansão ao longo dos «bárbaros reinos». Estamos, assim, a referir uma literatura feita por portugueses, fruto da aventura no Além-Mar, no período renascentista. Hernâni Cidade e outros glorificam-na no espírito da dilatação da «Fé e o Império» (*A literatura portuguesa e a expansão ultramarina*, 1963 e 1964, 2 vols). Chamemos-lhe a literatura das Descobertas e Expansão.

É evidente que esta literatura, nascida de uma experiência planetária, numa época em que o mundo cristão reconhecia o direito à dominação, à depredação e até à barbárie (a cruz numa mão, e a espada noutra) nada tem a ver com a literatura africana de expressão portuguesa. Este registo destina-se apenas ou, sobretudo, a retermos factos longinquamente relacionados com o quadro cultural e político que, séculos depois, havia de surgir, e é a razão primeira destas páginas.

Quando e como surgiu a literatura africana de expressão portuguesa? E como se desenvolveu?

Os portugueses chegaram à Foz do Zaire em 1482 e, em 1575 [1], fundaram a primeira povoação portuguesa, São Paulo de Assunção de Loanda, hoje capital de Angola. Dos primeiros contactos com o Reino do Congo dá-nos testemunho a correspondência trocada entre os reis do Congo e os reis de Portugal, além de documentos, como os relatórios dos padres jesuítas de Angola. Mas o aparecimento de uma actividade cultural regular na África associa-se intimamente à criação e desenvolvimento do ensino oficial e ao alargamento do ensino particular ou oficializado [2], à liberdade de expressão e à instalação do prelo, que se registam a partir dos anos quarenta do século XIX [3].

Um homem para todas as estações

Continuação da pág. 1

nhecendo os malogros, mas repudiando as cedências».

Este filho de gente humilde de Bragança, mas aristocrata da razão, da sabedoria e dos princípios, «sempre soube — como lembrou a **'Vértice'**, onde ele publicou toda a lírica vicentina — estar na vida com a verticalidade dos homens de lisura e de carácter, transparência de processos, limpidez de sentimentos».

«A obra mais grandiosa realiza-se necessariamente por pequenos actos», dizia Lao Tse numa das suas oitenta e uma «sentenças». De Paulo Quintela, dos seus infinitos pequenos actos, companheiros há que deveriam falar com a maior e devida propriedade. Orlando Carvalho, por exemplo, e José Barata, seu continuador no magistério teatral, certamente. E porque não ambos, neste mesmo «DL», onde o Mestre — Professor e Tradutor — Poeta, deixou, em tempos, preciosas colaborações?

Lamentava, o também Mestre e Poeta coimbrão, Orlando de Carvalho, no dia da morte de Paulo Quintela a perda recente de dois outros Mestres de Coimbra: Joaquim Namorado e Zeca Afonso. Esqueceu, talvez porque ele morreu há mais tempo, o Adriano. A verdade é que, parafraseando Rosália de Castro, que Adriano cantou, «este parte, aquele parte, Coimbra fica sem homens...», daqueles homens que nunca deixaram de lutar.

Ainda Brecht. «Há homens que lutam um dia e são bons / Outros lutam um ano e são melhores / Há os que lutam vários anos e são muito bons / Mas há os que lutam toda a vida / Esses são os imprescindíveis...»

Como Adriao, Namorado, Zeca e Paulo Quintela.

Eugénio Alves

Paulo Quintela colaborou no «Diário de Lisboa» com artigos de crítica e de apresentação de autores ou de iniciativas culturais, e isto desde, pelo menos, 1945. Fê-lo irregular e dispersamente, até que se tornou, nos últimos quinze ou mais anos, mais em objecto de notícia do que em autor. Ao antologiarmos aqui alguns desses escritos, juntamos um simples gesto à homenagem dos seus alunos e amigos, ou daqueles que, pura e simplesmente, tomaram contacto com textos alemães — de Nietzsche, Rilke, Goethe ou Brecht — através das suas primorosas traduções.

NELLY SACHS por PAULO QUINTELA

AS histórias da literatura, mesmo as mais recentes das que tenho á mão, nem sequer a nomeiam; e dos léxicos literários do meu conhecimento só um — o Deutsches Dichterlexikon, *de G. von Wilpert (Estugarda, 1963) — lhe dedica escassas linhas. Os leitores, mesmo os mais atentos á novidade, mal teriam dado, nas circunstancias adversas em que apareceram, pelos seus primeiros livros de versos —* In den Wohnungen des Todes *(«Nas Moradas da Morte», Berlim, 1947) e* Sternverdunkelung *(«Escurecer de Estrelas», Amesterdão, 1949) lançados no mercado febril da Alemanha oriental e da Holanda logo a seguir á guerra. A primeira obra dramática,* Eli, ein Mysterienspiel vom Leiden Israel *(«Eli, Mistério das Tribulações de Israel» — que Português pode resistir, na tradução para a sua língua, á fórmula atribulada de Samuel Usque?), nascida em 1943-4 no crepitar da fogueira, só em 1959 conquistou as honras da difusão radiofónica nas emissoras alemãs.*

E, no entanto, estamos na presença de um dos três grandes nomes de poetisas de origem judaica da literatura alemã moderna. Os outros dois quero deixá-los aqui apontados, á espera das honras que um dia se lhes hão-de prestar: ELSE LASKER-SCHUELER *e* GERTRUD KOLMAR.

A grande revelação veio com a publicação da obra lírica em 1961 pela editorial Suhrkamp, de Francoforte do Meno, sob o título geral que individualiza uma das colectâneas nela incorporadas Fahrt ins Staublose *(«Viagem para o País sem Poeira»). Os dramas vieram no ano imediato, editados pela mesma casa —* Die szenischen Dichtungen der Nelly Sachs.

A sua actividade de tradutora para alemão da lírica sueca moderna trouxera-lhe já dos camaradas do país hospedeiro o prémio da Sociedade Sueca de Escritores. A sua pátria de origem conferiu-lhe, em 1960, o Prémio da Droste, e em 1965 o Prémio da Paz da Associação dos Livreiros Alemães. O Prémio Nobel deste ano, se a não engrandece, na sua radical humildade, exalta-a, pelo menos, aos olhos dos desatentos, a quem só dá na vista a letra grada.

Nelly Sachs

Foi no Natal de 1962 que me chegou ás mãos o volume dos versos, e com tal violência e tão excepcional premência se apoderou de mim que, em escassas duas semanas, verti para português algumas centenas de poemas que aí estão á espera de editor. Talvez agora o negócio aguce o apetite aos profissionais do livro em Portugal.

No n.º 230 da revista Vértice, *correspondente a Novembro de 1962, mas efectivamente só aparecido em princípios do ano seguinte, dei uma breve selecção das minhas versões, precedida de curta nota introdutória. Dela transcrevo as palavras finais:*

«Em 1945 morre em Jerusalém, após anos de vida atribulada de emigração, Else Lasker-Schueler, a amiga de Trakl, G. Benn, Th. Däubler e K. Kraus, que foi a grande voz feminina judaica do Expressionismo alemão. O destino parece ter querido guardar Nelly Sachs, já pela cronologia, para continuadora da presença hebraica nas letras alemãs e para por ela dar voz ao martírio do seu povo na língua que, se foi a dos seus algozes, foi também o meio de expressão de muitos dos seus maiores irmãos de sangue e de crença.

«Será essa, afinal, a sua grande, a sua única e belíssima vingança: vir mostrar, como diz H. Geissner, que, mesmo depois de Auschwitz, é possível a poesia alemã.»

Milénios de dores de um povo humilhado e ofendido amassam-se e concentram-se decantados em dois decénios de uma vida sofrida que se salva e exalta numa linguagem de tónus lírico que não tem confronto senão nos trenos dos Profetas e dos Salmistas, na mística do Chassidismo e nos melhores momentos da poesia da década expresisonista da literatura alemã.

Em artigo dedicado á poetisa por altura da concessão do Prémio da Paz, escreveu Horst Bienek na Frankfurter Allgemeine Zeitung, *de 16 de Outubro de 1965:*

«Quando mais tarde se perguntar quem foi que articulou a dor de meados deste século, terá de se apontar o nome de Nelly Sachs».

Cá do «extremo ocidental / Duma Europa em farrapos», de que falou o meu querido Afonso Duarte num soneto que sempre me enternece, eu mando a Nelly Sachs, para o seu longínquo asilo de Estocolmo, a minha saudação comovida e grata de homem do meu tempo, a minha admiração e a minha poética devoção.

27-10-1966

«AS ELEGIAS DE DUINO E SONETOS A ORFEU»

DE RAINER MARIA RILKE

EM TRADUÇÃO DE PAULO QUINTELA

Prof. Paulo Quintela

Para traduzir um poeta só outro poeta, e este volume de Rainer Maria Rilke e Paulo Quintela é uma obra de arte em todos os sentidos Para essa obra se conjugaram o autor, o tradutor e o editor. E saiu um volume de poesia autêntica, de beleza e harmonia, até na apresentação da Editorial Inova.

A poesia de Rilke, nadando toda ela em religiosidade, como diz Paulo Quintela, sentindo a morte, mas sentindo quão penoso é «o viver na morte», e sentindo o amor e interpretando-o nas «grandes abandonadas e amorosas célebres» porque «só a mulher é que é verdadeiramente amante», é-nos dada na linguagem portuguesa rimada e estruturada que seria a sua se em português tivesse escrito.

Queremos estar nisto a norma do tradutor perfeito Fiel ao original, sem dúvida; mas nunca esquecendo que traduzir não é escravizar-se, é, antes, transpor em linguagem estranha o que o autor escreveu. Para a obra de arte há que encontrar a transposição da própria linguagem artística.

O prof. Paulo Quintela diz-nos que «As Elegias de Duino» «são autêntico desafio de desesperar as melhores vontades» e fala dessa «luta viva com o instrumento de expressão» Naturalmente que a luta, o desespero não são apenas do autor, mas do tradutor, dobrados, até, uma e outro para o tradutor que seja também artista e queira realizar uma obra de arte. E se a braços com o pensamento do autor, sua interpretação, fidelidade e a transposição noutra linguagem.

Mas a obra de arte aqui está, neste volume de poesia de Rainer Maria Rilke e Paulo Quintela. — R R.

2-3-1969

O V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

Estão a decorrer nesta semana as comemorações oficiais do 5.º centenário do nascimento de Gil Vicente. Um amplo programa, de que se fez oportunamente a divulgação publica, deu a conhecer ao País as iniciativas que uma comissão nomeada por despacho do ministro da Educação Nacional promoveu e vai continuar, com o objectivo de consagrar a memória e a obra do fundador do teatro português. Pelo noticiário quotidiano pôde a opinião corrente ajuizar do alcance e do significado cultural das comemorações. Mas não deve ficar omissa, nesta edição do suplemento literário e artístico do «Diário de Lisboa», a homenagem devida a uma das personalidades mais extraordinárias da nossa cultura, cuja obra deve ser conhecida cada vez mais largamente na Nação consciente dos seus autênticos valores espirituais e artísticos.

*

«O V Centenário de Gil Vicente tem um alto significado. É meio milénio de vida de uma das obras literárias mais humanas do Ocidente, do transe da Idade Média à moderna. Por isso mesmo, um título de glória para Portugal.

Com Os Lusíadas *e as* Rimas *de Camões, que na «medida velha» hombreiam mas talvez não excedam senão em estilização pura as cantigas de vilão vicentinas, os Autos do mestre das Barcas constituem o nosso mais alto pergaminho poético. Tudo, — a qualidade estilística e coloquial da língua, a força da invenção, a finura que desvenda as manhas e graças das pessoas, — tudo concorre para fazer desse teatro colorido, e por um lado imaturo, verdadeiro painel do povo português: o seu segundo grande retrato literário, depois do trovadoresco, mas tendo sobre esse as vantagens do desfile dramático, da unidade de autoria e de uma prodigiosa riqueza de estratos sociais e de planos de acção.»*

Prof. Vitorino Nemésio

¶ Auto da alma.

¶ Este auto presente foy feyto a muy deuota Reynha dona Lianor, & representado ao muyto poderoso & nobre Rey dom Emmanuel seu yrmão por seu mandado, na Cidade de Lisboa, nos paços da ribeyra, em anoyte de endoenças. Era do Senhor de M. D. & viij.

Frontispício da edição de 1508 do «Auto da Alma»

«Nenhum monumento destinado a recordar a memória de um poeta é mais duradouro do que o que for erguido com a sua própria poesia. Das comemorações de um centenário, por mais brilhantes que elas sejam, todas se apagam com a rapidez de uma luz efémera. Só a palavra, reflexo do génio é sinal distintivo da grandeza do Homem, se não apaga, desde que confiada ao monumento da escrita. Pensou-se, por isso mesmo, que Gil Vicente deveria ser reeditado no ano escolhido para celebrar o V Sentenário do seu nascimento. Mas reeditado como? A melhor maneira de reeditar a obra do Poeta seria a de reconduzir a sua palavra á sua autenticidade, com todos os meios técnico-científicos postos á disposição dos estudiosos: dar-nos da obra vicentina, uma edição crítica, trabalho em que colaborassem sábios editores portugueses e estrangeiros. Para já, uma tal edição não seria possível, pelo menos em relação a todas as suas criações. Sem prejuízo para a realização futura de uma edição congénere, que poderia, até, iniciar-se neste ano escolhido para comemorar o centenário, entendeu-se que seria excelente levar a cabo uma edição paracrítica das Obras Completas, *num volume manuseável, de fácil leitura, com uma lição textual de confiança, dada segundo cânones rigorosamente estabelecidos por uma comissão de especialistas, com uma introdução, uma bibliografia essencial, uma cronologia, um glossário e um índice ideográfico. Num suplemento documental, poder-se-ia oferecer ao leitor, em transcrição diplomática, o texto das folhas volantes ou edições avulsas, para que, desde logo, fosse possível ao interessado um confronto com o texto restituído. Um grupo de investigadores universitários e especialistas de Gil Vicente está empenhado em levar a bom termo esta tarefa.*

Prof. J. Pina Martins

«Quando, á distancia de pouco mais de meio século, refazemos hoje, por curioso desfastio ou por dever de ofício, os passos da Campanha Vicentina *galhardamente lançada e mantida por Afonso Lopes Vieira e os artistas seus colaboradores desde 17 de Fevereiro de 1910 (data da apresentação, no Teatro de D. Maria II, da sua «amorosa versão» do* Monólogo do Vaqueiro, *recitada, ao que parece perante uma sala quase vazia, pelo actor Inácio Peixoto — «Primaram todos pela ausência: a corte, para quem o monólogo gentil foi escrito; o povo, para quem a tradução felicíssima se fizera», lê-se no artigo de M. de Sousa Pinto em* O Dia *de 25-11-10, transcrito em apêndice á adaptação do* Auto da Barca do Inferno *feita e publicada, após a representação, pelo mesmo poeta no ano seguinte —), havemos de reconhecer que aquela data «tem de guardar-se» efectivamente como a da ressurreição de Gil Vicente para a sua verdadeira e autêntica vida de poeta dramático — a realização das suas obras sobre as tábuas do palco.*

...O programa das representações que, no decurso desta Semana Vicentina, *se realizam para celebrar o V Centenário do nascimento do Poeta é constituído, em metade, por espectáculos de grupos estudantis ou de amadores a eles ligados de uma maneira ou de outra. A prova da eficiência de todo este movimento fica assim definitivamente feita. Dar razões dela excederia os limites destas palavras, necessàriamente breves. Mas será bom notar ainda, para fechar, que a acção dos grupos dramáticos estudantis se não vem circunscrevendo, em quase três décadas, ao Portugal continental — a Madeira, os Açores, as Províncias do Ultramar, o Brasil e alguns países estrangeiros (a Alemanha, a Bélgica, a Espanha, a França, a Itália, a Suíça...) ouviram por primeira vez Gil Vicente através das suas vozes juvenis. Assim possam continuar, como devem — e como o devem à sua Terra, a si mesmos e ao excelso Poeta a cuja sombra protectora se acolheram!*

Prof. Paulo Quintela

2-12-1965

O *Teatro dos Estudantes* da Universidade de Coimbra *triunfou em Moguncia*

Referimo-nos há dias ao exito alcançado na Alemanha pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que representou em Moguncia «As Três Barcas» de Gil Vicente, espectáculo integrado na «Primeira Delfiada» que se realizou na bela cidade renana, de gloriosas tradições universitárias. Para quem ignora o que é o movimento délfico, é preciso dizer que se trata de uma instituição livre fundada por estudantes de diferentes universidades europeias com o fim de «tomar contacto com grupos paralelos de todas as universidades do Mundo e do cultivar essas relações a fim de estudar as grandes formas poéticas do drama». Estes são os objectivos do Instituto Délfico, que diferem da literatura teatral cotidiana «concentrando a sua atenção sobre os monumentos da grande poesia dramática, por exemplo, sobre o estudo da tragédia ática, dos mistérios da Idade Média cristã e dos grandes mestres como Calderon, Gil Vicente, Byron, Goethe, etc.».

«É pelo culto da expressão poética, diz o manifesto a que nos reportamos, que o espirito délfico se manifestará, tanto melhor quanto é certo que os grupos internacionais participantes guardam cada um a sua lingua materna, isto é, a sua forma de expressão mais característica».

Os diferentes grupos de estudantes são totalmente livres e independentes nos seus trabalhos. Haverá entre eles uma troca permanente de ideias e uma reunião anual em que cada um apresentará os seus respectivos trabalhos. Essas reuniões denominam-se «Delfiadas» e realizar-se-ão, sucessivamente, em diferentes países. A primeira efectuou-se há dias em Moguncia e foi ali que o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra se apresentou pela primeira vez no estrangeiro, alcançando um exito que honra não só os seus componentes como o prof. dr. Paulo Quintela, que com tanta devoção como sacrificio vem dirigindo há uma duzia de anos este notável agrupamento artistico.

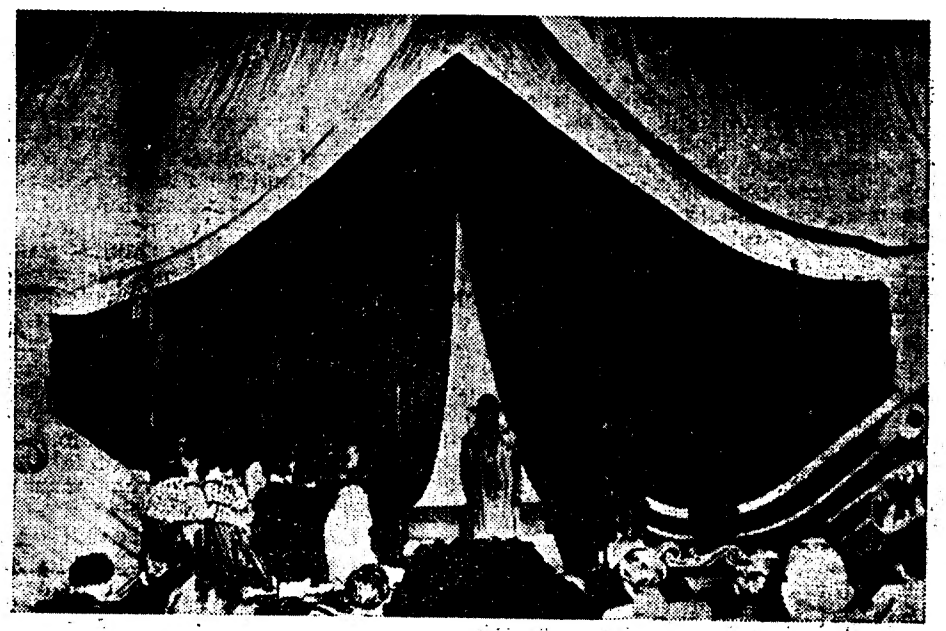
As representações efectuaram-se num teatro improvisado, mas nem por isso se rodearam de menos brilho ou a encenação deixou de ter a propriedade requerida. Foram quatro os grupos concorrentes: o «Grupo teatral medieval os Teófilianos», da Sorbonne, que levou á cena «O mistério da Paixão»; o «Grupo do Liceu Max e da Universidade Livre de Bruxelas», que representou «Efigénia em Aulida»; o «Collegium Delphicum» da Universidade de Moguncia, que apresentou em colaboração com um grupo de estudantes berlinenses cenas do «Fausto» de Goethe e «Os Persas» de Ésquilo, e por fim o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que revelou Gil Vicente a uma assistência que o não desconhecia inteiramente e que teve motivos para aumentar a sua admiração pelo fundador do Teatro português.

A representação da famosa trilogia vicentina surpreendeu a assistência de entendidos que acorreram de todos os pontos da Alemanha e entre os quais se contavam numerosos professores de Teatro medieval. Aplausos calorosos coroaram o trabalho impecável dos estudantes-actores, tornando-se extensivos ao seu prestigioso director.

Em conversa com um jornalista português, o director do Instituto Délfico, prof. dr. Wilhelm Leyhausen, não escondeu a sua viva admiração pelo espectáculo surpreendente a que lhe fora dado assistir e declarou-lhe:

«—Não foi para mim surpresa o retumbante exito do vosso teatro. Sei que em Portugal há vivo interesse pelos problemas do espirito e quem possa desenvolver notável obra no sentido de propagação do teatro clássico português, tão rico como os melhores do Mundo.

«O sr. prof. dr. Paulo Quintela, que desde há muito conhecia e admirava, mostrou-me os seus apreciáveis méritos de dirigente artistico, principalmente na escolha dos elementos que compõem o T. E. U. C., que se mostram á altura de grandes actores. O T. E. U. C. veio a Moguncia dar uma lição que recordaremos».



A cena final da «Barca da Gloria», representada pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, na «Primeira Delfiada», em Moguncia

Foi este o grande serviço prestado á literatura dramática portuguesa pelo prof. dr. Paulo Quintela e pelos simpáticos rapazes de Coimbra, sem qualquer auxilio oficial deve dizer-se, pois não se considerou de interesse nacional a ida á Alemanha do notável agrupamento artistico, que teve de se socorrer dos seus proprios recursos para fazer a viagem.

Da maneira como se comportou na sua primeira apresentação em país estrangeiro e em confronto com outros grupos teatrais igualmente notáveis, falam com eloquência as referências criticas que lhe foram feitas e que o consideram como aquele que melhor actuação teve dentre os quatro que se apresentaram em Moguncia. O prof. dr. Paulo Quintela e os seus colaboradores devem sentir-se, na verdade, orgulhosos pelo triunfo alcançado, sobretudo pelo prestigio que conquistaram para o País, num meio intelectual onde os problemas artisticos e de cultura teatral alcançaram há muito um grande desenvolvimento que nós desconhecemos por enquanto.

Foi para um publico de apreciadores e de intelectuais, para muitos dos quais Gil Vicente não era desconhecido, seguindo outros atentamente o texto pelas traduções que lhes haviam sido distribuidas, que o Teatro dos Estudantes de Coimbra actuou e ganhou brilhantemente uma vitória que se deve inscrever entre os triunfos mais desvanecedores da sua breve e movimentada existência. Foi sem duvida um relevante serviço prestado ao País e já há dias salientámos a parte que coube nesse magnifico resultado ao prof. dr. Paulo Quintela, que dirige o Teatro dos Estudantes de Coimbra não apenas com inteligência e profundo conhecimento da matéria, mas sobretudo com uma dedicação sem limites que lhe devia valer pelo menos o reconhecimento oficial, já que os loiros do triunfo cingem há muito a sua bela cabeça da artista e de animador desta interessante iniciativa coimbrã.

18-9-1950

Acabados de Chegar

■ **Portugal, a terra e o homem, Jaime Cortesão, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Biblioteca de Autores Portugueses**

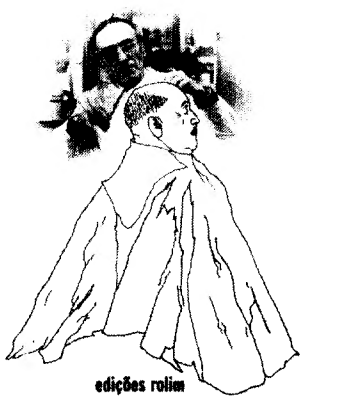
Prefaciado por Urbano Tavares Rodrigues, sai na IN/CM um clássico de Jaime Cortesão que revela — UTR o sublinha — o «excepcional prosador, desenhista de paisagens e tipos humanos sortidos de cores e matizes como o mais subtil dos plásticos».

É um livro de viagens, um estudo de geografia humana, um feixe de notas impressivas. É tudo isto, enraízado na tradição de um Raul Brandão e escrito num português que o prefaciador compara ao de Aquilino Ribeiro, Camilo e Teixeira Gomes. Em Cortesão misturam-se o historiador, o filósofo, o viajante, o ficcionista. E neste texto, ele conta a terra portuguesa e quem a habita com esse fulgor e com essa paixão militante que caracterizou gerações de «patriotas»... palavra de complexa utilização e utilidade: o «patriotismo» de homens como Jaime Cortesão poderia ter dado origem, entre nós, a uma espécie de «nacionalismo de esquerda» e, por uma razã ou por outra — talvez devido ao peso dos estrangeirados nas sucessivas gerações de «esqerda» —, tal nunca aconteceu.

■ **O livro e a leitura em Portugal (subsídios para a sua história), Fernando Guedes, Ed. Verbo**

Fernando Guedes reuniu neste volume diferentes monografias que respeitam à história do livro em Portugal nos séculos XVIII e XIX. Inicia o seu trabalho com o estudo do estabelecimento, no nosso País, de três livreiros franceses — Férin, Bertrand e Ernesto Chardron — e depois esboça um vasto fresco cronológico da edição e da importação e tradução de livros em Portugal que se estende até meados do século passado.

A época pombalina e o final «revolucionário» do século XVIII, as invasões francesas e a revolução liberal, são três das zonas sobre as quais o autor acrescenta novos conhecimentos sobre a matéria que o ocupa. Por outro lado, desenterrando documentos e informações, ele descobriu materiais que não se relacionavam directamentge com o curso do seu labor, e que transformou em anexo, ou apêndices, «para beneficio dos coriozos», como explica, usando uma expressão característica do século XVIII.

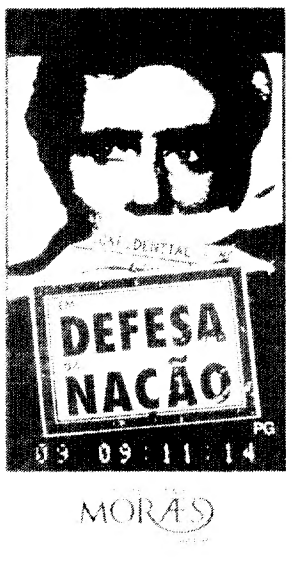


■ **Os poetas lusíadas, Teixeira de Pascoaes, Assírio e Alvim, col. Obras completas de Teixeira de Pascoaes, vol. 5**

Acaba de nos chegar o anunciado livro que a Assírio lançou em Amarante, com visita à casa do autor e ao seu espólio, e cerimónia oficial na respectiva Câmara.

«Ler, para Teixeira de Pascoaes — diz Mário Cesariny num texto-prefácio a esta edição — não consistiu, verdadeiramentge, em colher informes para os submeter ao crisol da razão crítica, mas em se encontrar a sós com os utores da sua predilecção e com eles estabelecer um diálogo íntimo, que quase sempre, a breve trecho, se convertia em solilóquio».

No entanto, o texto de Pascoaes leva os leitores pelo sendeiro da história até à origem da poesia e à divisão, em períodos, da história poética, vindo depois pelos períodos «dionisiano», «henriquino ou marítimo», de «Bernardim Ribeiro e Cristovam Falcão», do «lirismo camoniano», do «sebastianismo», etc., ao encontro dos seus contemporâneos. O livro fecha com um capítulo dedicado ao «pensamento saudoso», sendo que a **saudade** é porventura o tema que mais dominadoramente o atravessa.



A reedição do Pascoaes completo está a tornar-se, com a Assírio, num conjunto de romagens a que é difícil fugir. O poeta, o pensador, o solitário e fervente essencialista de Amarante readquire algum público jovem — e, neste público, não falta quem tenha, nele, uma revelação.

■ **Barbearias, texto Fernando Pessoa, fotografia Alexandre Delgado O'Neill, ed. Rolim**

Sim, sim, trata-se do filho de Alexandre O'Neill, o mesmo com quem o Círculo de Leitores tinha contratado as imagens para o seu «Tomai lá do O'Neill», a que o Ler/Escrever já se referiu. Quanto a Pessoa: «Entrei no barbeiro no modo do costume, / com o prazer de me ser fácil entrar / sem constrangimento / nas casas conhecidas. A minha sensibilidade do novo / é angustiante: tenho calma / só onde já tenho estado», e assim por diante. Um poema, uma trintena de fotos, um álbum. Imagens rituais, imagens de um comércio feito cenário, imagens dos artefactos ao serviço dessa pontuação do calendário que os barbeiros de homens forneciam. Presentes, mas ao mesmo tempo reactualizando uma iconografia passadista: hoje já só querem haver «cabeleireiros», ou, como diria David Mourão-Ferreira, «hair stylists». Que o diga o actual Presidente da República: o seu último texto de ficção é justamente sobre o barbeiro, essa instituição nacional tantas vezes transformada em «dernier salon où l'on cause», sobretudo nos tempos em que ele era ainda um jovem licenciado em Direito em busca de lugares que completassem a sua formação política. A polis é assim.

■ **Obras Escolhidas de E. Stanley Gardner e A.A. Fair (Volume 30: «O Caso dos Vidros Quebrados» e «Armadilha para Um Detective»), Livros do Brasil, Col. Vampiro Gigante**

Os fãs de Perry Mason têm a oportunidade de conhecer um novo sucesso daquele advogado em «O Caso dos Vidros Quebrados», obra agora publicada pela primeira vez em Portugal. Também de Erle Stanley Gardner, mas com o pseudónimo de A.A. Fair, «Armadilha para Um Detective» desenrola-se com as peripécias habituais das histórias que têm como protagonista o detective Donald Lam.

■ **«A Coroa de Areia», Josué Montello, Livros do Brasil**

«Talvez ao fim da leitura de A Coroa de Areia se conclua que escrevi um romance político. Vá que fosse. Devo adiantar que tive o cuidado de que não me saísse das mãos um romance sectário, com os inconvenientes dessa modalidade de literatura de combate. Não, isso não. A política entrou no romance, não como a sua intenção — mas como uma das feições do seu tema». Foi assim que o autor classificou o seu romance, cuja acção se desenrola nas décadas de 20 e 30 no Brasil. Josué Montello, que é actualmente embaixador daquele país na UNESCO, pertence à geração política e literária de José Sarney, com quem partilha ainda o facto de ter nascido no Maranhão.

■ **«A Porta do Meio», Ellery Queen, Livros do Brasil, Col. Vampiro**

Ellery Queen retoma neste livro um problema «clássico» do romance policial: destrinçar um assassínio cometido num quarto em que ninguém poderia ter entrado sem ser visto, mas onde ninguém foi visto entrar...

■ **«A Porta das Estrelas», Frederik Pohl, Livros do Brasil, Col. Argonauta**

«A Porta das Estrelas» é o título português de «Gateway», primeira parte da «Trilogia dos Heeche» de Pohl, que narra a sempre perdida busca da felecidade. Depois de os homens terem herdado dos Heechees as naves que lhes permitiram sulcar o Espaço, a corrida para as estrelas tornou-se a esperança de todos, mas os que regressaram estão condenados a considerar a vida insuportável...

■ **«O Fantasma Homicida», Catherine Aird, Livros do Brasil, Col. Vampiro**

Um castelo medieval na Escócia, um fantasma, uma trama de assassínios: eis os ingredientes deste novo romance de Catherine Aird, autora de «Um Cadáver no Convento», «Jogo Mortífero» e «Crime na Estrada». O êxito que Aird alcançou com o seu primeiro livro — «Um Cadáver no Convento» — levou-a a abandonar o emprego de assistente de um médico para se dedicar a tempo inteiro à escrita.

■ **«Em Defesa da Nação», Jack Osborne Easton, Moraes Editores, Col. Ficção**

Jack Osborne Easton escreveu esta história com base no argumento original de Martin Stellman para o filme do mesmo nome: uma história de espionagem que se transformou num escândalo para um governo britânico e que envolve um deputado trabalhista, sobre quem recaem suspeitas de ser membro do KGB, e um jornalista, para além de outros personagens. Comentando o filme, Madeleine Harmsworth afirmava no «Sunday Mirror»: «um policial inglês da pesada».

O eu nos outros

Um longínquo perfil

Quando, engolindo as horas, dois comboios se cruzam em sentido contrário, pode muito bem acontecer que um qualquer passageiro capte, por instantes breves, um rosto qualquer que lhe foge, apoiado na mão, pensativo. É sempre uma imagem de segundos, sorvida pela velocidade, um presente que logo se torna em passado...

«Tal como agora aconteceu» — pensou Jaime, muito de si para si, indo-se para o Porto, lugar sentado, os olhos para além do vidro da janela, esquecido quase do seu corpo. Para onde se destinaria o comboio que vira ainda há pouco, com um rosto numa das janelas, oculto em parte pela mão em que se apoiava...? Talvez para Lisboa, talvez para um outro ponto determinado pela bifurcação das linhas férreas. Um destino, enfim, ignorado. Mas não era isso, porém, que o intrigava naquele momento. A pergunta que Jaime formulava, no seu íntimo, era a seguinte: «Seria de mulher ou de homem o rosto que por instantes vira...?» Fora tudo tão fugaz, tão está e não está, que lhe era praticamente impossível chegar a uma conclusão. Fechou os olhos, mergulhando na escuridão do pensamento, tentando clarificar pormenores que lhe proporcionassem uma solução: talvez o cabelo visto de relance, talvez a mão esguia, talvez...

Encolheu os ombros, desistiu, abriu os olhos. O que vira fora a imagem de um ser humano seguindo em sentido contrário ao seu. Que fosse homem, que fosse mulher, que fosse uma simples criança, tal não passaria nunca de especulações do seu espírito, do seu momentâneo modo de estar, da sua maneira de ser naquele instante da vida. Oh, sim, era isso! E Jaime, cerrando de novo os olhos, adequou à imagem que tão rápida lhe fugira o longínquo perfil de... Sinceramente: o passado era o passado. Ele andava então na casa dos vinte, afogara-se nuns olhos castanhos, tivera nas suas umas brancas mãos esguias. Coisas que...

«Coisas que não mais se repetem...» — E Jaime levantou-se, deixou o assento, foi até ao bar. Pediu um café, encostou-se ao balcão, olhou a paisagem. Rápido, passou um comboio em sentido contrário. Disse o empregado do bar para um outro passageiro:

— Sempre quebra a monotonia! É o primeiro que esta manhã se cruza com o nosso...

Jaime perguntou, deixando de mexer o açúcar, os olhos no empregado:

— Diz que é o primeiro comboio que se cruza com este...? Mas há pouco não passou também um em sentido contrário...?

Sempre activo, ora um café, ora um cognac, disse, afastando-se, o empregado do bar:

— Desculpe lá, amigo, mas o senhor não estaria a dormir, o senhor não estaria a sonhar...?

Pedro Alvim